



**UNICAMP**

***UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS***

**FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**



# **PROJETO PEDAGÓGICO**

**FOP/Unicamp**

**Atualizado em junho/2015**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**

**PROF. DR. GUILHERME HENRIQUE ELIAS PESSANHA HENRIQUES**  
Diretor

**PROF. DR. FRANCISCO HAITER NETO**  
Diretor Associado

**PROF. DR. FLÁVIO HENRIQUE BAGGIO AGUIAR**  
Coordenador do Curso de Graduação

PROFA. DRA. FERNANDA KLEIN MARCONDES  
Coordenador Associado do Curso de Graduação

**MEMBROS DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

PROF. DR. PAULO HENRIQUE FERREIRA CARIA  
Coordenador da Comissão da Área Básica-Biológica

PROF. DR. CAIO CEZAR RANDI FERRAZ  
Coordenador da Comissão da Área Clínica

PROF. DR. MÁRCIO AJUDARTE LOPES  
Coordenador da Comissão da Área de Pré-Clínica

PROF. DR. FÁBIO LUIZ MIALHE  
Coordenador da Comissão da Área Social

**EQUIPE TÉCNICA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO**

ANA CLAUDIA FABRI CECCATTO

GRACIELI NOGUEIRA

PROFA. DRA. IVANI APARECIDA LOMBARDO

IVONE EMILIA DE OLIVEIRA

ROSÁLIA BEATRIZ ANICETO FERNANDES

## ÍNDICE

1	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	004
2	<b>CRIAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DIREÇÃO.....</b>	005
3	<b>ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO ENSINO.....</b>	007
	3.1 DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA.....	008
	LINHAS DE PESQUISA.....	009
	3.2 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS.....	010
	LINHAS DE PESQUISA.....	011
	3.3 DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO ORAL.....	013
	LINHAS DE PESQUISA.....	014
	3.4 DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA.....	017
	LINHAS DE PESQUISA.....	018
	3.5 DEPARTAMENTO DE PRÓTESE E PERIODONTIA.....	019
	LINHAS DE PESQUISA.....	019
	3.6 DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA INFANTIL.....	022
	LINHAS DE PESQUISA.....	022
	3.7 DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL.....	025
	LINHAS DE PESQUISA.....	026
4	<b>ESTRUTURA FÍSICA.....</b>	033
5	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	039
6	<b>ENSINO DE GRADUAÇÃO.....</b>	042
7	<b>ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	103
8	<b>ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....</b>	106
9	<b>APOIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE.....</b>	112
10	<b>CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....</b>	119

## 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta de trabalho elaborada para alcançar o objetivo da Instituição de Ensino. Trata-se de um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade, portanto uma referência para a caminhada (VASCONCELOS, 2007). Ao ser construído coletivamente e ao longo do processo de realização das atividades, replanejamento e redefinição de rumos, materializa-se à medida que se aproxima da sala de aula (DIABEM, MINGUILI, 1996). Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição.

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas no decorrer dos anos, desenvolve regularmente estudos de análise curricular com a participação do corpo docente e discente, que resultam em propostas de trabalho aplicadas ao ensino. O Projeto Político Pedagógico FOP/Unicamp é o resultado desses estudos, descrevendo a proposta atual de ensino, baseada no perfil do profissional que se pretende formar.

A existência deste Projeto não garante por si só o êxito absoluto dos objetivos estabelecidos, é necessário um trabalho conjunto e uma “linguagem comum” entre seus membros. Ignorar essas relações é ignorar a origem e o significado real do Projeto Político Pedagógico.

Espera-se que este material seja fonte de consulta do Corpo Docente, Corpo Discente e dos funcionários, oferecendo orientações às atividades a serem desenvolvidas, resultando num trabalho em equipe, em busca do mesmo objetivo.

## **2. CRIAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DIREÇÃO**

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) foi criada em 1955, através da Lei nº 2.956, de 20 de janeiro de 1955, como Instituto Isolado de Ensino Superior, com a antiga denominação de Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba. Para seu funcionamento, o município de Piracicaba adquiriu o prédio do antigo Externato São José, adaptando-o e doando-o ao Estado, o que ocorreu em 24 de agosto de 1955.

A Faculdade iniciou suas atividades com o Curso de Odontologia em 1957, quando, pelo Decreto Lei Federal nº 41.781, de 04 de julho de 1957, foi autorizado o seu funcionamento, que se concretizou em 23 de julho desse ano.

Em 1958, através da Lei nº 5014, de 04 dezembro de 1958, foi estabelecida a estrutura didática e administrativa da Faculdade e em 1961 foi reconhecida pelo Governo Federal, através do Decreto Federal nº 50967 de 17 de julho de 1961.

Oficialmente a Faculdade iniciou suas atividades em 21 de abril de 1957, quando foi proferida a Aula Inaugural, em sessão solene presidida pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli, diretor-instalador desta Faculdade, por designação do então Senhor Governador do Estado, Dr. Lucas Nogueira Garcez. O primeiro vestibular para ingresso ao Curso de Odontologia foi realizado de 12 a 19 de julho de 1957.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba funcionou como Instituto Isolado do Sistema Estadual de Ensino Superior até 1967, quando, a partir de 31 de janeiro de 1967, passou a integrar a Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, através da Lei nº 9715, com o nome de Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas.

Em 21 de abril de 1977 a FOP inaugurou o conjunto arquitetônico de seu campus, em terreno cedido pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), à Av. Limeira, 901. Hoje está instalada numa área de 64.000 m<sup>2</sup>, sendo 17.564 m<sup>2</sup> construídos.

Para instalá-la e também para dirigi-la, foi nomeado o Prof. Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli no período de 20 de setembro de 1955 até 13 de agosto de

1968, e o final do mandato foi assumido interinamente pelo Prof. Manoel Carlos Müller de Araújo. A partir desta data foram diretores os seguintes professores:

- Prof. Dr. Plínio Alves de Moraes (20/08/68 - 18/04/73)
- Prof. Dr. José Merzel (19/04/73 - 28/12/78)
- Prof. Dr. Antonio Carlos Neder (29/12/78 - 21/04/82)
- Prof. Dr. Luis Valdrighi (22/04/82 - 25/08/86)
- Prof. Dr. Simonides Consani (26/08/86 - 25/08/90)
- Prof. Dr. Renato Roberto Biral (26/08/90 - 28/08/94)
- Prof. Dr. José Ranali (29/08/94 - 28/08/98)
- Prof. Dr. Antonio Wilson Sallum (29/08/98 - 28/08/02)
- Prof. Dr. Thales Rocha de Mattos Filho (29/08/02 - 28/08/06)
- Prof. Dr. Francisco Haiter Neto (29/08/06 - 28/08/10)
- Prof. Dr. Jacks Jorge Júnior (29/08/10 – 25/08/2014)
- Prof. Dr. Guilherme Elias Pessanha  
Henriques (26/08/2014 – atual)

### 3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO ENSINO

A estrutura administrativa do Ensino na FOP segue as normas estabelecidas pela Universidade.

Os órgãos de administração da Faculdade são:

- I- Diretoria;
- II- Conselho Interdepartamental;
- III- Congregação.

O Diretor da faculdade é escolhido pelo Reitor, em lista tríplice de professores, elaborada pela respectiva Congregação e suas atribuições estão previstas no artigo 133 – parágrafo 4º do Regimento Geral da Universidade.

No artigo 134 - parágrafo 3º estão apresentadas as atribuições do Conselho Interdepartamental, que é um órgão consultivo e deliberativo da Faculdade, composto pela diretoria, chefes de departamentos e representação estudantil.

De acordo com o Regimento, a Congregação é o órgão superior da Faculdade, sendo composta por membros do Corpo Docente, Corpo Discente e do Corpo dos Servidores Técnicos e Administrativos, reunidos ordinariamente a cada dois meses e tendo suas atribuições estabelecidas no artigo 141.

As Faculdades são órgãos que promovem, coordenam e desenvolvem o ensino e a pesquisa em uma ou mais áreas do conhecimento e compõem-se de departamentos. A menor unidade administrativa, didática e científica da Universidade é o Departamento que, resultando da união harmônica de disciplinas afins, é o responsável pelo desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão dos serviços à comunidade, utilizando-se, para a consecução de seus objetivos, de recursos comuns de trabalho, conforme determinado no artigo 30 do Regimento Geral.

A FOP/Unicamp possui sete Departamentos que abrigam 24 áreas de conhecimento, conforme apresentado a seguir:

DEPARTAMENTOS	ÁREAS DE CONHECIMENTO
<b>MORFOLOGIA</b>	- Anatomia - Histologia e Embriologia

<b>CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bioquímica</li> <li>- Fisiologia e Biofísica</li> <li>- Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica</li> </ul>
<b>DIAGNÓSTICO ORAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cirurgia Buco-Maxilo-Facial</li> <li>- Patologia</li> <li>- Semiologia Clínica</li> <li>- Microbiologia e Imunologia</li> <li>- Radiologia Odontológica</li> </ul>
<b>ODONTOLOGIA RESTAURADORA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais Dentários</li> <li>- Dentística</li> <li>- Endodontia</li> </ul>
<b>PRÓTESE E PERIODONTIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prótese Parcial Fixa</li> <li>- Prótese Parcial Removível</li> <li>- Prótese Total</li> <li>- Periodontia</li> </ul>
<b>ODONTOLOGIA INFANTIL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Odontopediatria</li> <li>- Ortodontia</li> </ul>
<b>ODONTOLOGIA SOCIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Odontologia Preventiva e Saúde Pública</li> <li>- Psicologia Aplicada</li> <li>- Bioestatística</li> <li>- Odontologia Legal e Deontologia</li> <li>- Orientação Profissional</li> <li>- Educação para a Saúde</li> </ul>

## REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

De acordo com o Regimento Geral da Universidade, somente os estudantes regulares terão representação com direito a voz e voto nos seus órgãos colegiados. O exercício de quaisquer funções de representação ou de atividades dela decorrentes, não exonera o estudante do cumprimento de seus deveres escolares, inclusive da exigência da frequência. Não poderão exercer mandato representativo os alunos repetentes.



Compete ao Reitor convocar a eleição para a escolha dos representantes discentes no Conselho Universitário e a cada Diretor de Faculdade, junto ao Conselho Interdepartamental, ao Conselho de Departamento e à Congregação.

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:

CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL = 1 titular e 1 suplente

CONGREGAÇÃO = 6 titulares e 6 suplentes

COMISSÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO = 1 titular e 1 suplente

COMISSÃO DE CLÍNICA = 3 titulares e 3 suplentes

COMISSÃO DE PRÉ-CLÍNICA = 1 titular e 1 suplente

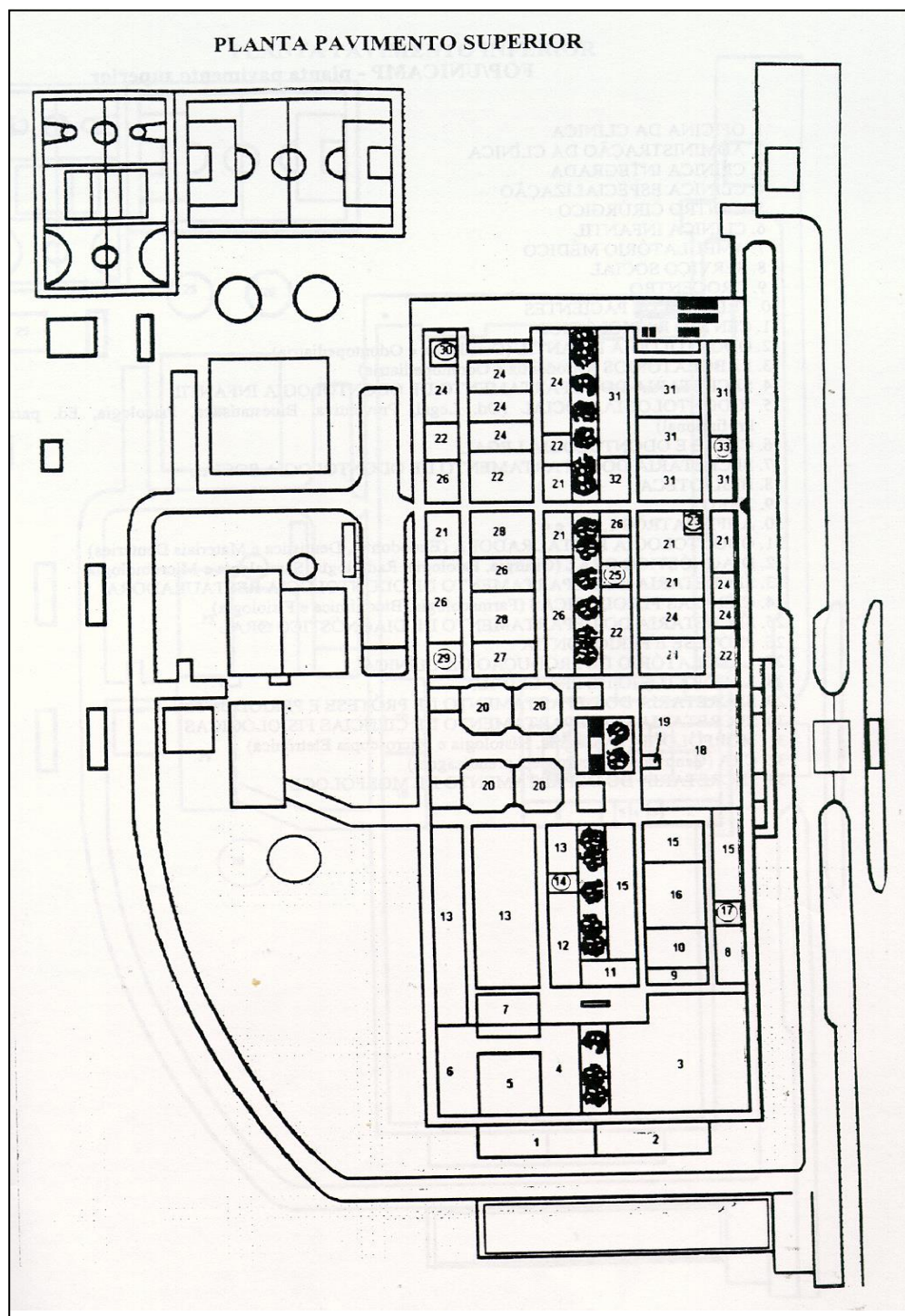
COMISSÃO ÁREA BÁSICA BIOLÓGICA = 1 titular e 1 suplente

CONSELHO DE DEPARTAMENTO = 2 titulares e 2 suplentes

#### 4. ESTRUTURA FÍSICA

A FOP/Unicamp possui uma área de extensão de 79.393,32 m<sup>2</sup>, sendo 22.033,00 m<sup>2</sup> construídos, assim distribuídos:

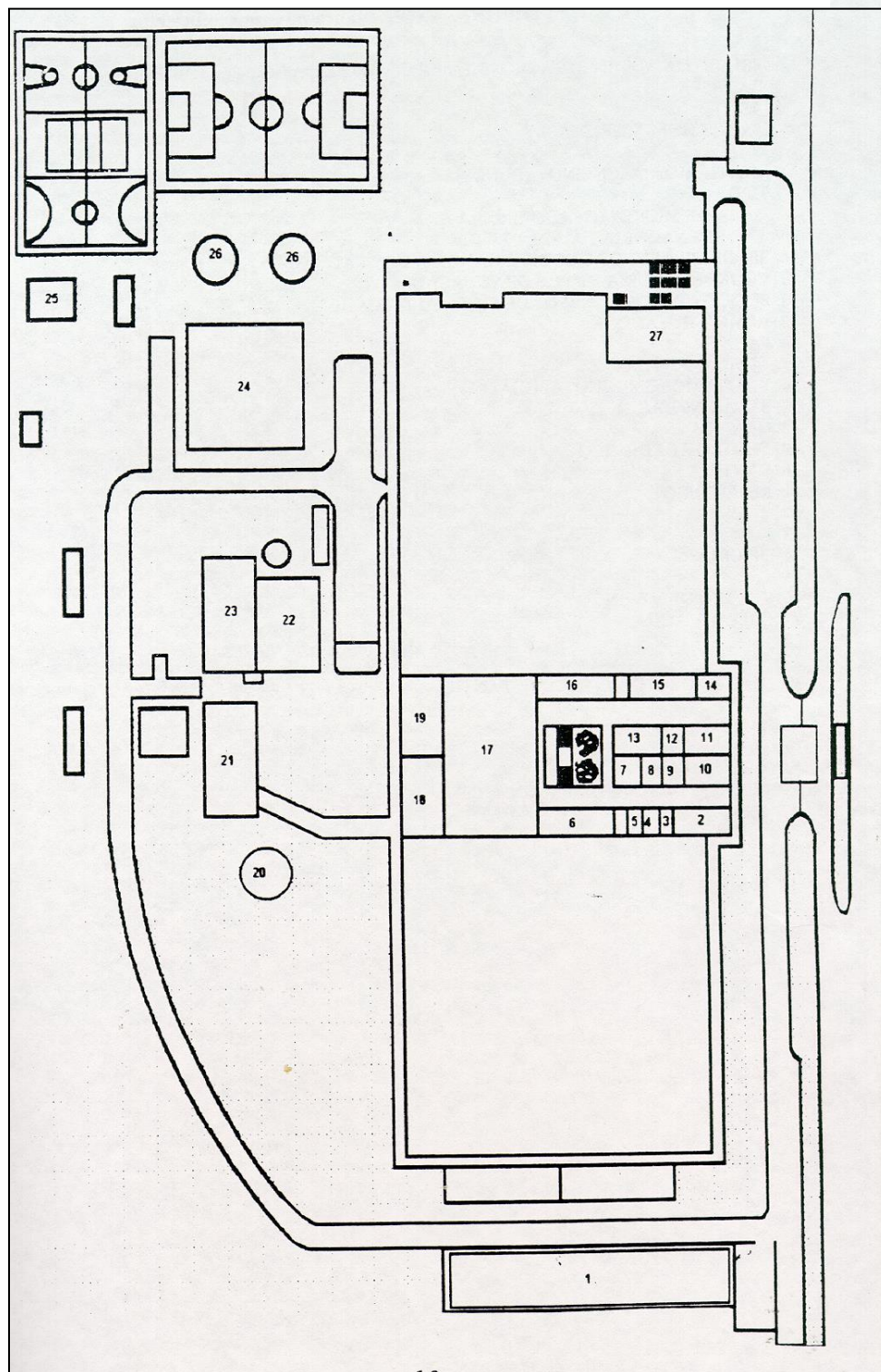
**Figura 3: Planta Pavimento Superior - FOP**



## FOP/UNICAMP - PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

1. OFICINA DA CLÍNICA
2. ADMINISTRAÇÃO DA CLÍNICA
3. CLÍNICA INTEGRADA
4. CLÍNICA ESPECIALIZAÇÃO
5. CENTRO CIRÚRGICO
6. CLÍNICA INFANTIL
7. AMBULATÓRIO MÉDICO
8. SERVIÇO SOCIAL
9. OROCENTRO
10. TRIAGEM DE PACIENTES
11. CENTRO RADIOLÓGICO
12. ODONTOLOGIA INFANTIL (Ortodontia e Odontopediatria)
13. LABORATÓRIOS (Ortodontia e Odontopediatria)
14. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA INFANTIL
15. ODONTOLOGIA SOCIAL (Od. Legal, Preventiva, Bioestatística, Psicologia, Ed. para a Saúde, Orient. Profissional)
16. CEPAE E ODONTOLOGIA LEGAL
17. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL
18. BIBLIOTECA
19. XEROX
20. ANFITEATROS 1, 2, 3 e 4
21. ODONTOLOGIA RESTAURADORA (Endodontia, Dentística e Materiais Dentários)
22. DIAGNÓSTICO ORAL (Cirurgia, Patologia, Radiologia, Semiologia e Microbiologia)
23. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA
24. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (Farmacologia, Bioquímica e Fisiologia)
25. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO ORAL
26. PRÓTESE E PERIODONTIA
27. LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DA CLÍNICA
28. LABORATÓRIO DE PRÉ-CLÍNICA
29. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE PRÓTESE E PERIODONTIA
30. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
31. MORFOLOGIA (Anatomia, Histologia e Microscopia Eletrônica)
32. CRA (Centro de Recursos de Aprendizagem)
33. SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

**Figura 4: Planta Pavimento Inferior**



## FOP/UNICAMP - PLANTA PAVIMENTO INFERIOR

1. PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO (Diretoria, Compras, Expediente, Pessoal, CPD)
2. BANESPA
3. ASFOP
4. SALA DOS MOTORISTAS
5. CAF
6. VESTIÁRIO MASCULINO (ALUNOS)
7. CPD
8. SALA DE MICROS (GRADUAÇÃO)
9. COORDENADORIA DA ÁREA FÍSICA
10. SETOR DE ALUNOS E COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
11. COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
12. SECRETARIA DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
13. ALMOXARIFADO
14. PABX
15. ALMOXARIFADO
16. VESTIÁRIO FEMININO (ALUNAS)
17. SALÃO NOBRE
18. GRÁFICA
19. CENTRO ACADÊMICO
20. CANTINA
21. REFEITÓRIO
- 22.
- 23.
24. OFICINA
- 25.
26. CENTRO DE VIVÊNCIA
27. CAIXA D'ÁGUA
- 28.
- 29.
30. CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL
- 31.
32. BIOTÉRIO
- 33.
34. QUIOSQUES
35. SUBSOLO DE ANATOMIA (Sala de Cubas)

## 5. CORPO DOCENTE

De acordo com o artigo 159 do Regimento Geral da Universidade, o provimento dos cargos inicial e final da carreira docente é feito através de concurso público de provas e títulos, abertos em função dos interesses da Universidade.

A carreira docente se compõe dos seguintes níveis:

- I- Professor Assistente Doutor (cargo);
- II- Professor Livre Docente (função);
- III- Professor Adjunto (função);
- IV- Professor Titular (cargo).

O nível do Professor Livre-Docente é atingido pelo Professor Assistente Doutor através de concurso de títulos e provas. O nível do Professor Adjunto é alcançado pelo Professor Livre-Docente aprovado em concurso de títulos e que possui pelo menos três anos de atividades docente, após a obtenção da Livre-Docência. O cargo final da carreira universitária, que é o nível de Professor Titular, é atingido após concurso público de provas e títulos, aberto a Professores Adjuntos.

Atualmente, 100% dos professores possuem, no mínimo, o título de Doutor. A FOP conta com a colaboração de 80 professores, sendo que 3 atuam apenas nos cursos do Colégio Técnico e 77 docentes atuam na Faculdade de Odontologia, sendo que 73 em Regime de Dedicação Integral (RDIDP) devendo cumprir 40 horas semanais e 7 em Regime de Turno Completo (RTC), devendo cumprir 24 horas semanais.

O corpo docente é composto em sua maioria por cirurgiões-dentistas sendo que, aproximadamente 11% dos professores possuem formação em outras áreas, como:

Os docentes devem ocupar-se com atividades ligadas ao ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, podendo atuar no Ensino de Graduação, Pós-Graduação, Especialização e Extensão. Além das aulas ministradas, os professores desenvolvem pesquisas científicas, orientações de teses e trabalhos, publicações e participações em congressos, representando o nome da Universidade.

Além das atividades efetivas com alunos, os docentes participam de seminários e reuniões realizadas com a Diretoria, com os Departamentos e com as



Coordenadorias de Graduação, Pós-Graduação, Especialização e Extensão, para análise e discussão da estrutura do curso, bem como, da administração da Faculdade.

O corpo docente conta com o apoio da Assessoria Pedagógica da Faculdade, serviço técnico de audiovisuais, equipe de apoio em informática, biblioteca específica para o curso de odontologia, clínicas odontológicas, centros de pesquisas e com diversos laboratórios para o desenvolvimento de suas atividades.

De acordo com a Deliberação CONSU A-11/91, a Universidade oferece também aos docentes, afastamento com ou sem prejuízo dos vencimentos, para:

- I- desenvolver programa científico e cultural ou participar de congressos, seminários, simpósios e demais reuniões científicas e culturais;
- II- desenvolver programa acadêmico-científico de interesse da UNICAMP, com vistas à obtenção do título de doutor;
- III- desenvolver programa acadêmico-científico de interesse da UNICAMP, após a obtenção do título de doutor.

É também assegurado ao servidor docente, licença especial para fins técnicos, científicos ou culturais, obedecidas as seguintes condições: a) concessão, a cada período de sete (7) anos de serviço na Universidade, de um período remunerado de seis (6) meses para o servidor docente, portador de, no mínimo, o título de Doutor, dedicar-se, no País ou no exterior, à pesquisa, estudos ou atividades ligadas à sua função na Universidade, contando-se, para tal fim, o tempo de serviço prestado à UNICAMP desde a sua admissão.

De acordo com a Deliberação CONSU A-029/90, o professor é contratado na Categoria PE (Parte Especial), e possui contrato renovável com a Universidade, a saber:

- PE III - portadores no mínimo do título de doutor. A admissão desses docentes é feita pelo prazo máximo de três anos, sem limites para renovação. Estes docentes devem apresentar relatório a cada três anos de suas atividades acadêmicas, para prorrogação do contrato, que também poderá ser feita a cada três anos. Para solicitar a transferência dessa categoria especial para a permanente,

o docente deverá prestar concurso público para provimento de cargo.

Atualmente, todos os docentes pertencem a Parte Permanente do Quadro, tendo o seu desempenho avaliado periodicamente através da apresentação do Relatório Trienal e Atividades, documento este que, analisado pelos órgãos superiores da Unidade e da Universidade, decide sobre a estabilidade do profissional.



## **6. ENSINO DE GRADUAÇÃO**

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) foi criada em 1955, através da Lei nº 2.956, de 20 de janeiro de 1955, como Instituto Isolado de Ensino Superior, com a antiga denominação de Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Lei Federal nº 41.781, de 04 de julho de 1957.

Em 1958, através da Lei nº 5014, de 04 dezembro de 1958, foi estabelecida a estrutura didática e administrativa da Faculdade e em 1961 foi reconhecida pelo Governo Federal, através do Decreto Federal nº 50967 de 17 de julho de 1961.

Oficialmente a Faculdade iniciou suas atividades em 21 de abril de 1957. O primeiro vestibular para ingresso ao Curso de Odontologia foi realizado de 12 a 19 de julho de 1957. Funcionou como Instituto Isolado do Sistema Estadual de Ensino Superior até 1967, quando, a partir de 31 de janeiro de 1967, passou a integrar a Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, através da Lei nº 9715, com o nome de Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas.

### **HISTÓRICO DO MODELO CURRICULAR**

Depois de alguns anos, havia um clima de insatisfação em relação a todo o processo educacional adotado pela faculdade, motivado por vários fatores: expansão do número de alunos, ausência de objetivos claros para definir a conduta e as destrezas finais do profissional, falta de integração entre as disciplinas básicas e as de aplicação clínica, identificação de falhas de aprendizagem nas fases anteriores à clínica integrada, causando contradições entre o aprendizado anterior e a atuação dos alunos e docentes na mesma.

Para tentar resolver o problema, em 1974 a Diretoria da FOP instituiu um grupo de trabalho composto por 12 docentes, para estudar os problemas do ensino odontológico. Este grupo apresentou as seguintes conclusões sobre o estudo:

- Não havia controle sobre a qualidade e capacidade do profissional formado;
- Necessidade de melhorar a capacitação do corpo docente na área de metodologia do ensino;

- Necessidade de promover uma reestruturação curricular;
- Qualquer tentativa de reestruturação só teria sucesso se contasse com a participação da maioria do corpo docente.

O grupo de trabalho convocado pela diretoria para estudo do problema entendeu que só envolvendo o corpo docente como um todo é que se poderia levar avante uma reestruturação curricular. Desde então, foram realizados seminários semestrais, nos quais o material preparado pelo grupo é totalmente discutido, revisto e são tomadas todas as decisões referentes ao processo. Com o apoio financeiro recebido, estimulou-se a participação do corpo docente, através de estágios no Brasil e exterior. Foi dada ênfase à frequência de docentes nos cursos do NUTES/CLATES, além de programação de cursos específicos na área de educação. Um destes cursos envolveu 60% do corpo docente e fez parte de uma pesquisa financiada pelo INEP e pela CAPES.

Os estudos realizados por este grupo foram apresentados no 1º Seminário sobre o Ensino de Odontologia da FOP/Unicamp, com a participação do corpo docente, e no decorrer dos anos, foram organizados seminários semestrais para a discussão do ensino de Graduação, a saber:

### **1º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 28, 29 e 30 de abril de 1975

Pauta: Esclarecimento dos fundamentos da metodologia de programação curricular por objetivos. Estudo e estabelecimento dos objetivos finais do curso de graduação de Odontologia, caracterizando o tipo de cirurgião-dentista a ser formado. Elaboração do documento que serviu de base para a reforma curricular. Estabelecimento do plano de trabalho para a reestruturação curricular, no sentido de fixar os objetivos de cada disciplina e de cada programa, baseada nos objetivos finais do curso.

### **2º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 22, 23, 24 e 25 de setembro de 1975

Pauta: Estudo da proposta do Grupo de Trabalho sobre a integração do ensino, iniciando o processo pela integração das atividades clínicas. Discussão do processo de “calibração” do pessoal docente relacionado à clínica odontológica. Estabelecimento e ordenação das tarefas a serem ensinadas na Clínica Integrada. Estudo das alterações que foram

introduzidas no currículo para a turma que ingressou em 1976. Discussão e proposta de um modelo de guia, que serviu de roteiro e documento básico de todas as disciplinas, a partir de 1976. Estabelecimento do cronograma de atividades em relação ao processo de reestruturação curricular de outubro/1975 a abril de 1976.

### **3º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 12,13 e 14 de abril de 1976

Pauta: Consolidação da análise de funções e tarefas clínicas. Reavaliação dos aspectos filosóficos e metodológicos da reestruturação do currículo. Estudo da metodologia para análise dos pré-requisitos e requisitos paralelos. Discussão sobre a orientação desenvolvida nas disciplinas Pré-Clínicas, a partir de 1976. Discussão sobre as atividades do Projeto Kellogg.

### **4º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 08, 09 e 10 de setembro de 1976

Pauta: Estudo sobre taxionomia dos objetivos. Estabelecimento do modelo para análise de funções facilitadoras, segundo metodologia adotada no 3º Seminário. Elaboração da lista de funções e tarefas que compuseram a área facilitadora. Estudo sobre a calibração do corpo docente.

### **5º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 04, 05 e 06 de abril de 1977

Pauta: Avaliação do estado atual do processo de reestruturação curricular da FOP/Unicamp.

### **6º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 08 e 09 de setembro de 1977

Pauta: Revisão da análise do conteúdo da área pré-clínica. Discussão sobre o estado atual do processo de reestruturação. Complementação do catálogo de 1978 e formulação de pré-requisitos.

### **7º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

data: 20,21 e 22 de março de 1978

pauta: Análise do conteúdo programático da área de pré-clínica. Estratégias de ensino – unidades de aprendizagem e sua seqüência. Elaboração do novo projeto que foi apresentado à Fundação Kellogg.

### **8º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 04 e 05 de setembro de 1978

Pauta: Discussão dos problemas do ensino de Clínica e Pré-Clínica. Integração das disciplinas biológicas na área complementar. Problemas administrativos de infraestrutura do ensino.

### **9º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 09 e 10 de abril de 1979

Pauta: Discussão avaliação do ensino, com ênfase na avaliação do ensino clínico.

### **10º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 03 e 04 de setembro de 1979

Pauta: Análise dos objetivos da área básica

### **11º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 31 de março e 01 de abril de 1980

Pauta: Continuação da análise dos objetivos da área básica.

### **12º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 01 e 02 de setembro de 1980

Pauta: Conclusão da análise dos objetivos da área básica. Análise dos objetivos da área social.

### **13º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 05 de abril de 1982

Pauta: Conclusão da análise dos objetivos da área social.

### **14º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 13 e 14 de abril de 1987

Pauta: Retomada das discussões sobre o ensino de Odontologia na FOP. Análise e discussão das observações, críticas e/ou sugestões dos professores e alunos sobre problemas relacionados com o ensino nas áreas: Complementar (Básica e Social), Pré-Clínica e Clínica. Apresentação de sugestões que visassem a tentativa de resolução dos problemas levantados.

#### **15º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 09 e 10 de setembro de 1987

Pauta: Discussão das possíveis soluções para os problemas levantados no 14º Seminário: calibração do corpo docente, avaliação e estruturas funcionais da FOP. Apresentação das soluções viáveis para os problemas.

#### **16º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 04 e 05 de setembro de 1989

Pauta: Estudo da possibilidade de implantação do Departamento de Clínica Integrada.

#### **17º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 09 de abril de 1990

Pauta: Análise da criação do Departamento de Clínica.

#### **18º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 03 de setembro de 1990

Pauta: Implantação do curso noturno de Odontologia

#### **19º Seminário Sobre o Ensino de Odontologia**

Data: 20 de maio de 1995

Pauta: Discussão e deliberação sobre questões relacionadas à Reavaliação do Curso de Graduação.

Com os seminários, iniciou-se então o Projeto de Reestruturação Curricular, com a seguinte filosofia:

- a atuação do profissional centrada no homem, como um todo biopsicossocial;
- o processo educacional centrado no aluno.

Para atender ao primeiro ponto, foi definido o objetivo educacional do curso (o perfil do profissional a ser formado), e atendendo ao segundo item, decidiu-se adotar o planejamento do currículo por objetivos, no qual se descreve o comportamento a ser demonstrado pelo aluno ao término da experiência de aprendizagem, ao invés de descrever a atividade do professor.

Em seguida, resolveu-se que a filosofia básica do ensino odontológico seria a integração dos vários assuntos a serem tratados pelas disciplinas. Primeiramente, estabeleceram-se três grandes áreas: Clínica, Pré-Clínica e Complementar, cada uma composta de conteúdos de diferentes disciplinas. A integração iniciou-se pela formação de uma única Clínica Integrada, eliminando-se as clínicas especializadas. Assim, o processo de integração teve início na área Clínica (todas as atividades práticas clínicas), retroagindo para atingir a área Pré-Clínica (todo o conteúdo necessário, de modo imediato, às atividades clínicas) e finalmente para a área Complementar, composta por todo o conteúdo biológico e social não diretamente ligado à Clínica, mas necessário à formação do cirurgião-dentista.

Foi feita então a análise de funções e tarefas clínicas da atividade odontológica total e a delimitação das funções correspondentes ao perfil do egresso e as que foram delegadas a pessoal auxiliar ou a especialistas. Dessa análise, derivaram-se os objetivos gerais, os pré-requisitos e os objetivos específicos que abrangem todo o conteúdo programático necessário para a formação do cirurgião-dentista.

Paralelamente a essas atividades, foi preciso estabelecer uma “linguagem e atitudes comuns” entre os docentes para a eficiência do processo de ensino/aprendizagem, o que foi chamado de *calibração*. Isto foi necessário porque, embora a especialização do corpo docente promova o progresso científico e tecnológico, pode causar distorções na formação de recursos humanos, como a organização de compartimentos estanques (disciplinas especializadas) sem uma intercomunicação de conhecimentos. É comum a colocação de pontos de vista diferentes, ou mesmo divergentes, entre professores de especialidades afins, para a resolução de um mesmo problema clínico.

Na Área Clínica foram organizadas 4 disciplinas: Clínica Odontológica I a IV, do 5º ao 8º semestres do curso. Nestas disciplinas não há nenhum conteúdo programático; apenas prática clínica e discussões de casos. O aluno é avaliado pela quantidade e qualidade das tarefas, número de pacientes atendidos e terminados, bem como o grau de

independência que adquire, particularmente no último semestre. Dentro do horário destas disciplinas, os alunos atendem em forma de estágio às clínicas extramurais.

A filosofia de trabalho na Clínica Odontológica é a seguinte: o aluno aplica de forma integral os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas previamente, nas diferentes disciplinas do curso, visando adquirir vivência clínica, a fim de que possa diagnosticar, planejar, executar e avaliar casos clínicos, constituindo esta, a última etapa de formação do Cirurgião-Dentista. Desta forma, os objetivos da Clínica Odontológica necessariamente convergem para os objetivos gerais da FOP.

A Área Pré-Clínica foi dividida em 10 disciplinas sequenciais, denominadas pré-Clínicas I a X, nas quais é ministrado todo conteúdo relacionado com a prática clínica, de maneira integrada, tanto no domínio cognitivo como no psicomotor. Este último é desenvolvido em práticas de laboratório, através de modelos e manequins e na própria clínica, executando algumas tarefas em pacientes da clínica.

A área Complementar foi subdividida em Área Básica Biológica e Área Social, ministradas nos 3 primeiros semestres do curso. A Área Básica Biológica foi organizada contendo as disciplinas integradas Morfologia I e II, Fisiologia e Biofísica I e II, e as disciplinas estanques Bioquímica I e II, Microbiologia, Patologia e Farmacologia. Na Área Social, a parte do conteúdo que não foi integrado à Pré-Clínica ainda permaneceu como disciplinas antigas: Bioestatística, Psicologia, Odontologia Preventiva e Saúde Pública, Odontologia Legal e Deontologia.

O que era de início apenas um projeto de reformulação ou de ajuste de um currículo para superar problemas crônicos detectados, transformou-se num processo mais arrojado, o de transformar o modelo tradicional em um modelo inovado de Educação Odontológica, com o objetivo de formar profissionais mais aptos a atender as várias camadas sócio-econômicas da população.

Todo esse processo permitiu a eliminação de muitas diferenças de pontos de vista dos docentes em relação a um mesmo assunto, proporcionando um melhor entendimento entre eles e oferecendo maior segurança aos alunos. Nos seminários semestrais, o corpo docente teve oportunidade de avaliar, decidir as mudanças necessárias e trocar informações sobre o andamento das atividades de ensino. Nos períodos entre os seminários, o Grupo de Trabalho operacionalizava as decisões tomadas e assim a reestruturação teve continuidade. Com algumas pequenas interrupções, os

seminários se realizaram até 1995. Tornou-se um processo dinâmico que continua até hoje.

## **AVALIAÇÕES CURRICULARES**

Visando a melhoria da qualidade do ensino e a obtenção de informações sobre o desenvolvimento do curso, durante os oito semestres, o corpo docente e respectivas disciplinas, são avaliados através de questionários respondidos pelos alunos. Da mesma forma, ocorrem avaliações semestrais, a respeito das condições de trabalho em aulas teóricas, laboratoriais e atividades na clínica, possibilitando um mapeamento completo e dinâmico do processo de ensino.

Os alunos também fazem a sua auto-avaliação, para que se possam identificar outros fatores que possam interferir no seu aprendizado. Os relatórios elaborados apresentam o ponto de vista do aluno em relação ao curso em forma de sugestões e/ou críticas para a melhoria do ensino.

Os dados coletados nessas avaliações são analisados e com base neles, são realizadas reuniões com o corpo docente para análise e discussão dos relatórios, planejamento e implantação de ajustes e/ou reformulações, quando e se forem necessários, num processo contínuo.

De 1977 a 1990, sistematicamente foram realizadas avaliações para obtenção de dados que possibilitaram estudos dos processos de ensino de Graduação.

Em 1998, foi realizada uma avaliação do Curso, sob o ponto de vista dos docentes, através da aplicação de um questionário. Com essas informações, foi elaborado um relatório que forneceu um diagnóstico do Curso de Graduação. Com base nesse diagnóstico, resultaram as alterações que se seguem.

## **ALTERAÇÕES CURRICULARES NA ÁREA BÁSICA**

Em 1980, os docentes da Área Básica, resolveram desmembrar as disciplinas integradas Morfologia I e II em: Morfologia I e II e Ciências Fisiológicas I e II. Em 1990, também essas disciplinas foram desmembradas. Voltou-se às disciplinas estanques. Mas, os resultados da desintegração não foram satisfatórios. Por isso, em 2003 foi feita uma Reavaliação da Área Básica e decidiu-se implantar, de forma experimental, uma proposta



de integração das disciplinas: Anatomia, Histologia, Fisiologia, Farmacologia e Bioquímica em Biociências I e Biociências II.

Como o resultado foi muito bom, em 2004 a Área Básica oficializou essa integração das disciplinas. No quadro abaixo, observam-se as reformulações ocorridas:

1978	1980	1985	1990	2005
<b>Morfologia I e II</b>	<b>Biologia Humana I e II</b>	<b>Morfologia I e II</b>	<b>Anatomia Geral I e II</b>	<b>Biociências I e II</b>
<b>Bioquímica I e II</b>		<b>Ciências Fisiológicas I e II</b>	<b>Histologia Geral I e II</b>	
<b>Fisiologia e Biofísica I e II</b>	<b>Sistemas de Agressão e Defesa do Organismo I e II</b>	<b>Sistemas de Agressão e Defesa do Organismo I e II</b>	<b>Bioquímica Microbiol. Geral</b>	<b>Microbiol. Geral</b>
<b>Microbiologia</b>			<b>Genética</b>	<b>Imunologia</b>
<b>Patologia</b>			<b>Fisiologia e Biofísica</b>	<b>Patologia Geral</b>
<b>Farmacologia</b>			<b>Farmacologia</b>	
			<b>Imunologia</b>	
			<b>Patologia</b>	
			<b>Geral</b>	

## ALTERAÇÕES CURRICULARES NA ÁREA PRÉ-CLÍNICA

Neste processo dinâmico e contínuo, habitualmente, são realizadas reuniões com o corpo docente para análise e discussão das observações, sugestões e/ou críticas sobre o desenvolvimento do curso, obtidas através de questionários semestrais para avaliação das disciplinas, dos docentes e auto-avaliação, respondidos pelos alunos.

Com base nessas informações, constatou-se a necessidade de planejar e implantar reformulações na Área Pré-Clínica, que apresentava vários problemas que estavam atrapalhando o desenvolvimento do ensino.

Em 2001, iniciou-se o processo de reestruturação das Pré-Clínicas. Numa 1ª etapa, foram realizadas 10 reuniões, onde as diferentes áreas apresentaram os conteúdos a serem ministrados para atingir os objetivos propostos.

Na 2ª etapa, as áreas fizeram as adequações nos conteúdos a serem ministrados e enviaram a carga horária que julgavam necessária para desenvolvê-los. Observou-se que a maioria das áreas solicitou aumento de carga horária, ultrapassando o total de horas disponível.

Após diversas reuniões para tentar resolver o problema, em 2003 houve a retomada dos estudos para a reestruturação das Pré-Clínicas. Em 2004, foi criada uma Comissão de Desenvolvimento Curricular, com representantes de todas as áreas envolvidas, que analisaram o perfil do profissional a ser formado pela FOP, comparando-o com o perfil recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia. Após diversas reuniões, foi aprovada por unanimidade a seguinte redação:

Formar um Clínico Geral, com habilidade de aplicar princípios biológicos técnico-científicos e éticos para resolver os problemas das doenças buco-dentais mais prevalentes na população brasileira. Este Cirurgião-Dentista, como autônomo ou assalariado, trabalhando isoladamente ou em equipe, deverá demonstrar os seguintes comportamentos:

- a) diagnosticar os problemas buco-dentais existentes, estabelecendo planos de tratamento compatíveis com as condições biopsicossociais e com o estado de saúde geral do paciente e comunidade, encaminhando-o, quando necessário, à consulta ou tratamento especializado;
- b) utilizar sistemas para racionalização do trabalho, que possibilitem alta produtividade sem prejuízo da qualidade;
- c) educar o paciente e a comunidade visando a melhoria e a manutenção da saúde bucal e aplicar métodos preventivos em nível individual ou coletivo;
- d) identificar situações de emergência, executando procedimentos e tomando medidas que objetivem o pronto atendimento;
- e) ter formação para atuar em pesquisa e docência.

Em 2007, após muitos estudos, para desenvolver o processo de ensino/aprendizagem necessário para atingir o perfil profissional estabelecido, decidiu-se

implantar na Área Pré-Clínica a Organização Modular do Currículo, porque permite a flexibilidade curricular e a adaptação a novas necessidades, agrupando temáticas afins nos momentos apropriados. Também evita duplicação de recursos (humanos e materiais) para os mesmos fins, repetições desnecessárias e diferentes filosofias de ensino e de trabalho, estabelecendo prioridades no ensino de graduação. Há uma sequência instrucional mais lógica e coerente, integração multidisciplinar efetiva, inter-relação entre as áreas básicas, pré-clínica, clínica e social, e entre a teoria e a prática. Fornece ao aluno uma visão global de todos os principais problemas profissionais, enfatizando a formação humanística e a integração multiprofissional em saúde.

Cada módulo explora de modo intensivo e integrado um determinado assunto do currículo, abordando seus conteúdos de forma que os outros professores podem retomá-los em outros módulos. Isto faz com que os professores discutam entre si, com o objetivo maior de integrar de forma concreta todos os assuntos dos mesmos.

Os módulos foram elaborados em torno de eixos, que são núcleos de conhecimentos, ou de competências, especificados no perfil profissional, que articulam e relacionam os conteúdos de uma maneira determinada.

Foram estabelecidos oito eixos, em torno dos quais se definiram os conteúdos e respectivas cargas horárias para desenvolvê-los. Os eixos são os seguintes:

1. Cárie Dental
2. Periodontia
3. Polpa e Periapíce
4. Terapêutica Cirúrgica
5. Diagnóstico Oral
6. Reabilitação Oral
7. Odontologia Infantil
8. Procedimentos Comuns à Clínica

## **ALTERAÇÕES CURRICULARES NA ÁREA CLÍNICA**

Em 1995, foi criada a Comissão de Reavaliação do Ensino na Área Clínica que realizou um estudo para adequar as funções compostas e tarefas clínicas para o ensino das quatro disciplinas clínicas. Este estudo foi concluído em 1996 e foram detectados os

ajustes necessários. Em 2001, foram aprovadas as reformulações sugeridas pela Comissão de Reavaliação do Ensino na Área Clínica.

## ALTERAÇÕES CURRICULARES NA ÁREA SOCIAL

Assim como as demais áreas do curso, também a Área Social, em 2003, reestruturou suas disciplinas. No quadro abaixo, estão especificadas as reformulações realizadas.

1979	1982	1994	1996	1998	2004
Od. Prev. I e II	Od. Prev. e Saúde Pública	Od. Prev. e Saúde Pública	Od. Prev. e Saúde Pública	Od. Prev. e Saúde Pública	Od. Prev. e Saúde Pública
Od. Legal e Deontol .	Od. Legal e Deontol .	Od. Legal e Deontol .	Od. Legal e Deontol .	Od. Legal e Deontol .	Odontologia Social I e II
Psicologia	Psicologia	Orient . Profis. e Educ. p/ Saúde	Orient . Profis. e Educ. p/ Saúde	Orient . Profis. e Educ. p/ Saúde	Bioest . e Metodol. da Pesquisa
Bioest .	Bioest .	Psicologia	Psicologia	Psicologia	Monografia
Educ. Física	Educ. Física	Bioest . Educ. Física	Bioest .	Bioest .	
Estudo de Probl. Brasil.	Estudo de Probl. Brasil.	Estudo de Probl. Brasil.	Educ. Física		

O modelo curricular resultante de todas as alterações descritas foi seguido no Curso de Graduação com duração de quatro anos, até o ano de 2011. Essa estrutura curricular possui 4500 horas de atividades, carga horária semanal máxima discente de 36 horas semanais, é de natureza interdisciplinar e interdepartamental, com programas integrados de ensino distribuídos da seguinte maneira:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Biociências I	Patologia Geral	Pré-Clínica VII	Pré-Clínica X
Biociências II	Pré-Clínica III	Pré-Clínica VIII	Odontologia Social I
Genética	Pré-Clínica IV	Pré-Clínica IX	Odontologia Social II
Imunologia	Pré-Clínica V	Odontologia	Monografia
Microbiologia Geral	Pré-Clínica VI	Preventiva e	Clínica Odontológica
Bioestatística		Saúde Pública	Integrada III
e Metodologia da		Clínica	Clínica Odontológica
Pesquisa		Odontológica	Integrada IV
Pré-Clínica I		Integrada I	
Pré-Clínica II		Clínica	
		Odontológica	
		Integrada II	

LEGENDA: ÁREA BÁSICA    ÁREA PRÉ-CLÍNICA    ÁREA CLÍNICA    ÁREA SOCIAL

## A MUDANÇA DO CURSO PARA CINCO ANOS

As Diretrizes Curriculares regulamentadas pela Resolução Federal CNE/CES Nº 02, de 18 de junho DE 2007 recomenda que cursos de graduação em Odontologia com carga horária mínima de 4000 horas sejam ministrados em cinco anos. Assim, a duração de cinco anos já é obrigatória para as instituições federais e, provavelmente, também o Conselho Estadual de Educação adotará a medida. Seguindo a tendência das demais faculdades públicas de São Paulo (USP e UNESP), a FOP também decidiu implantar o curso em cinco anos.

Com o objetivo de avaliar a possibilidade de alteração do catálogo do curso de graduação para 10 semestres (cinco anos), foi constituída na FOP uma Comissão com representantes de todas as áreas do ensino, para estudar a reestruturação curricular necessária.

Após minucioso trabalho ocorrido entre os anos de 2010 e primeiro trimestre de 2011, foi apresentado à Congregação da FOP o projeto de implantação do curso de graduação em Odontologia em cinco anos, para vigorar a partir de 2012. Este estudo foi feito concomitantemente aos trabalhos da Reestruturação das Pré-Clínicas.

Também são oferecidos estágios clínicos multidisciplinares supervisionados (CEPAE, Orocentro, Centro Cirúrgico, Cetase, Plantão Odontológico Adulto e Infantil, Extra-Muro, DTM) aos alunos que cursam o 9º e 10º semestres, que lhes permitirão vivenciar e praticar as atividades desenvolvidas nestes renomados setores da FOP, melhorando expressivamente sua formação acadêmica.

Com mais tempo para desenvolver o curso, além de aumentar o número de atendimentos odontológicos à comunidade de Piracicaba e região, há condições de propiciar maior disponibilidade de tempo para o que o aluno possa:

- Estudar
- Atender às normas exigidas no curso, especialmente quanto à esterilização de materiais e instrumental, entrega de trabalhos protéticos, planejamento do atendimento.
- Realizar sua iniciação científica com maior qualidade.
- Participar no programa PAD.
- Aperfeiçoar-se em determinada área de conhecimento (por meio de disciplinas optativas ou da própria iniciação científica).
- Participar de atividades de lazer.
- Atender às necessidades básicas do cotidiano.
- A qualidade do processo ensino-aprendizagem pode ser melhorada, com maior espaço de tempo para desenvolver o programa de formação profissional.

Apresentado à Congregação da FOP no dia 04 de maio de 2011, o projeto de aumento do curso para cinco anos foi aprovado por unanimidade pelo corpo docente.

## **ESTRUTURA CURRICULAR A PARTIR DE 2012**

O modelo curricular aprovado para o Curso de Graduação a partir do ano de 2012 possui o total de 4620 horas de atividades acadêmicas, com uma carga horária semanal máxima discente de 32 horas semanais, é de natureza modular, interdisciplinar e interdepartamental, com programas integrados de ensino distribuídos da seguinte maneira:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<b>1º semestre</b>				
<b>Biociências I</b>  <b>Cárie I</b> <b>Terapêut.</b> <b>Cirúrgica I</b> <b>Diagnóstico Oral I</b>  <b>Bioestatística e Met. da Pesquisa</b>	<b>Diagnóstico Oral III</b> <b>Cárie III</b> <b>Reabilitação Oral II</b> <b>Proced. Comuns I</b> <b>Periodonto I</b> <b>Terapêut. Cirúrgica II</b> <b>Periodonto II</b>	<b>Polpa e Periápice I</b> <b>Cárie V</b> <b>Diagnóstico Oral V</b>  <b>Clínica Integrada II</b>	<b>Odontologia Infantil II</b> <b>Reabilitação Oral III</b>  <b>Odontologia Social II</b>  <b>Clínica Integrada IV</b>	<b>Odontologia Social III</b> <b>Estágio Clín. Multidisc. Supervisionado I</b>  <b>Clínica Integrada VI</b>
<b>2º semestre</b>				
<b>Biociências II</b>  <b>Cárie II</b> <b>Diagnóstico Oral II</b> <b>Reabilitação Oral I</b>	<b>Cárie IV</b> <b>Proced. Comuns II</b> <b>Diagnóstico Oral IV</b>  <b>Clínica Integrada I</b>	<b>Polpa e Periápice II</b> <b>Odontologia Infantil I</b>  <b>Odontologia Social I</b> <b>Od. Preventiva e Saúde Pública</b>  <b>Clínica Integrada III</b>	<b>Reabilitação Oral IV</b> <b>Terapêut. Cirúrgica III</b>  <b>Clínica Integrada V</b>	<b>Estágio. Clín. Multidisciplinar Supervisionado II</b>  <b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>  <b>Clínica Integrada VII</b>
<b>LEGENDA: ÁREA BÁSICA    ÁREA PRÉ-CLÍNICA    ÁREA CLÍNICA    ÁREA SOCIAL</b>				

## 2. ESTRUTURA ATUAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O curso de graduação em odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP (FOP/UNICAMP) destina-se à formação de cirurgiões-dentistas clínicos gerais.

<i>Exercício Profissional</i>	a Lei Federal nº 001314, de 17/01/51, regulamenta o exercício da profissão.
Duração mínima do curso	04 anos
<i>Período (regime de frequência)</i>	integral
<i>Oferta de disciplinas</i>	Semestral
<i>Nº de vagas para ingressantes</i>	80 vagas oferecidas anualmente através de Vestibular e 2 vagas para estudantes-convênio.

## 2. 1. PERFIL DO ALUNO

Este curso de graduação formará um Clínico Geral, com habilidade de aplicar princípios biológicos técnico-científicos e éticos para resolver os problemas das doenças buco-dentais mais prevalentes na região. Este Cirurgião-Dentista, como autônomo ou assalariado, trabalhando isoladamente ou em equipe, deverá demonstrar os seguintes comportamentos:

- a) diagnosticar os problemas buco-dentais existentes, estabelecendo planos de tratamento compatíveis com as condições sócioeconômicas e com o estado de saúde geral do paciente, encaminhando-o, quando necessário, à consulta ou tratamento especializado;
- b) utilizar sistemas para racionalização do trabalho, que possibilitem alta produtividade sem prejuízo da qualidade;
- c) educar o paciente e a comunidade visando a melhoria e a manutenção da saúde bucal e aplicar métodos preventivos em nível individual ou coletivo;



- d) identificar situações de emergência, executando procedimentos e tomando medidas que objetivem o pronto atendimento. Poderá atuar como professor universitário.

## 2.3. INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá perfazer o total de 313 créditos, equivalentes a 4695 horas. O curso poderá ser integralizado em 10 semestres, conforme sugestão a seguir, sendo o prazo máximo de integralização 16 semestres.

Na tabela a seguir, apresentamos a relação das disciplinas obrigatórias para a conclusão do curso e as disciplinas optativas disponíveis para os alunos de Graduação.

Disciplinas			
	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Laboratórios
<b>Biociências I</b>	120 horas	0	120 horas
<b>Cárie I</b>	30 horas	0	30 horas
<b>Diagnóstico Oral I</b>	60 horas	0	30 horas
<b>Bioestatística e Metodologia de pesquisa</b>	15 horas	0	15 horas
<b>Terapêutica Cirúrgica I</b>	0	0	30 horas
<b>Biociências II</b>	120 horas	0	120 horas
<b>Cárie II</b>	90 horas	0	30 horas
<b>Diagnóstico Oral II</b>	45 horas	0	15 horas
<b>Reabilitação Oral I</b>	15 horas	0	45 horas
<b>Cárie III</b>	30 horas	0	90 horas
<b>Diagnóstico Oral III</b>	30 horas	0	30 horas
<b>Periodonto I</b>	60 horas	0	30 horas
<b>Procedimentos Comuns I</b>	30 horas	0	60 horas
<b>Reabilitação Oral II</b>	15 horas	0	45 horas
<b>Terapêutica Cirúrgica II</b>	30 horas	0	30 horas
<b>Cárie IV</b>	60 horas	0	90 horas
<b>Clínica Odontológica Integrada I</b>	0	30 horas	0

<b>Diagnóstico Oral IV</b>	60 horas	0	0
<b>Periodonto II</b>	30 horas	0	0
<b>Procedimentos Comuns II</b>	135 horas	0	75 horas
<b>Cárie V</b>	30 horas	0	90 horas
<b>Clínica Odontológica Integrada II</b>	0	60 horas	0
<b>Diagnóstico Oral V</b>	90 horas	0	60 horas
<b>Polpa e Periápice I</b>	30 horas	0	90 horas
<b>Clínica Odontológica Integrada III</b>	0	120 horas	0
<b>Odontologia Infantil I</b>	60 horas	0	30 horas
<b>Odontologia Preventiva e Saúde Pública</b>	45 horas	0	15 horas
<b>Odontologia Social I</b>	105 horas	0	60 horas
<b>Polpa-Periápice II</b>	30 horas	0	0
<b>Clínica Odontológica Integrada IV</b>	0	180 horas	0
<b>Odontologia Infantil II</b>	30 horas	0	0
<b>Odontologia Social II</b>	45 horas	0	0
<b>Reabilitação Oral III</b>	105 horas	0	105 horas
<b>Clínica Odontológica Integrada V</b>	0	240 horas	0
<b>Reabilitação Oral IV</b>	120 horas	0	60 horas
<b>Terapêutica Cirúrgica III</b>	30 horas	0	30 horas
<b>Clínica Odontológica Integrada VI</b>	0	240 horas	0
<b>Estágio Clínico Multidisciplinar Supervisionado I</b>	0	120 horas	0
<b>Odontologia Social III</b>	30 horas	30 horas	0
<b>Clínica Odontológica Integrada VII</b>	0	240 horas	0
<b>Estágio Clínico Multidisciplinar Supervisionado II</b>	0	240 horas	0
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	0	30 horas	0

Sugestão oferecida pela unidade responsável para seu cumprimento em 10 semestres:

1o. Semestre: DB011, DM011, DM012, DM013 e DS011

2o. Semestre: DB021, DM021, DM022 e DM024

- 3o. Semestre: DM031, DM032, DM033, DM034, DM035 e DM036
- 4o. Semestre: DC041, DM041, DM042, DM045 e DM046
- 5o. Semestre: DC051, DM051, DM052 e DM057
- 6o. Semestre: DC061, DM067, DM068, DS061 e DS062
- 7o. Semestre: DC071, DM074, DM078 e DS071
- 8o. Semestre: DC081, DM083 e DM084
- 9o. Semestre: DC091, DE091 e DS091
- 10o. Semestre: DC101, DE101 e DS101

## 2. 4 . EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Com a reestruturação implantada, o currículo pleno da FOP ficou assim constituído:

Legenda:

OF:	oferecimento	S-1 semestre ímpar	S-2 semestre par
		S-5 ambos os semestres	
T:	horas de aulas teóricas por semana		
P:	total de aulas práticas por semana		
L:	total de aulas laboratório por semana		
HS:	total de horas de atividades didáticas por semana		
SL:	total de horas em sala de aula por semana		
C:	número de créditos		

### **DB011 - BIOCÊNCIAS I**

OF:S-1 T:008 P:000 L:008 O:000 D:000 HS:016 SL:016 C:016 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa Integrado de Anatomia, Bioquímica, Histologia e Fisiologia. Conhecimento da estrutura e função das biomoléculas e seu metabolismo, citologia e biologia molecular, excitabilidade celular, homeostasia, conhecimento das estruturas macro e microscópica e da função dos sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso e seus respectivos tecidos.

### **DB021 - BIOCÊNCIAS II**

OF:S-2 T:008 P:000 L:008 O:000 D:000 HS:016 SL:016 C:016 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Conhecer as estruturas macro e microscópica e função do sistema nervoso autônomo, sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor; conhecimento do equilíbrio energético, metabolismo e termorregulação; compreender o mecanismo de ação de drogas no organismo humano, através do estudo da farmacocinética, farmacodinâmica, ação de drogas sobre o sistema nervoso central e sistema nervoso autônomo.

### **DC041 - Clínica Odontológica Integrada I**

OF:S-2 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM033 DM035 DM036

Ementa: Aplicação prática, através de atividades de estágio clínico, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 20 horas para realização de procedimentos relacionados a Cirurgia e Periodontia.

### **DC051 - Clínica Odontológica Integrada II**

OF:S-1 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC041 DM041 DM045 DM046

Ementa: Aplicação prática, através de atividades de estágio clínico, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de

anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 45 horas para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Periodontia e Dentística.

#### **DC061 - Clínica Odontológica Integrada III**

OF:S-2 T:000 P:008 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC051 DM051 DM052 DM057

Ementa: Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 100 horas para realização de procedimentos relacionados a Cirurgia, Periodontia, Dentística e Endodontia.

#### **DC071 - Clínica Odontológica Integrada IV**

OF:S-1 T:000 P:012 L:000 O:000 D:000 HS:012 SL:012 C:012 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC061 DM067 DM068

Ementa: Aplicação prática através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 150 horas para realização de procedimentos relacionados a Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia e Prótese Parcial Removível.

#### **DC081 - Clínica Odontológica Integrada V**

OF:S-2 T:000 P:016 L:000 O:000 D:000 HS:016 SL:016 C:016 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC071 DM074 DM078

Ementa: Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 200hs para realização de procedimentos relacionados a Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese Total e Prótese Parcial Removível.

#### **DC091 - Clínica Odontológica Integrada VI**

OF:S-1 T:000 P:016 L:000 O:000 D:000 HS:016 SL:016 C:016 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC081 DM084 DM083

Ementa: Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Plantões de Urgência de 20hs. Estágio clínico supervisionado de 200hs para realização de procedimentos de: Cirurgia, Periodontia, Dentística, Endodontia, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese: Total, Parcial Removível e Parcial Fixa.

#### **DC101 - Clínica Odontológica Integrada VII**

OF:S-2 T:000 P:016 L:000 O:000 D:000 HS:016 SL:016 C:016 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC091

Ementa: Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Plantões de Urgência de 20 horas. Estágio clínico supervisionado de 200 horas para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese: Total, Parcial Fixa e Parcial Removível.

#### **DE091 - Estágio Clínico Multidisciplinar Supervisionado I**

OF:S-1 T:000 P:008 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC081

Ementa: Vivência de situações reais nos estágios multidisciplinares realizados no CEPAE, CETASE, OROCENTRO, CDDISP, Odontopediatria, Ortodontia, Plantão, Cirurgia, Extramuros, para observação de como são solucionados os problemas frequentes ocorridos na atuação clínica profissional.

#### **DE101 - Estágio Clínico Multidisciplinar Supervisionado II**

OF:S-2 T:000 P:016 L:000 O:000 D:000 HS:016 SL:016 C:016 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC091

Ementa: Continuar a vivência de situações reais nos estágios multidisciplinares realizados no CEPAE, CETASE, OROCENTRO, CDDISP, Odontopediatria, Ortodontia, Plantão, Cirurgia, Extramuros, para observação de como são solucionados os problemas frequentes ocorridos na atuação clínica profissional.

### **DE801 - Tópicos Multidisciplinares em Odontologia**

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Revisão de conteúdos, conceitos e conhecimentos adquiridos no Curso de Odontologia e, análise e discussão das questões do ENADE dos anos anteriores, visando a preparação dos alunos para a realização do exame nacional de avaliação de curso.

### **DM011 - Cárie I**

OF:S-1 T:002 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Anatomia, Histologia e Bioquímica, para o estudo da anatomia dos músculos da face, lábios, palato e língua, da mastigação, A.T.M., boca e anexos e a histologia e histofisiologia das estruturas moles da boca e anexos, da articulação temporomandibular e dos aspectos embriológicos, microscópicos e bioquímicos das estruturas dentais e tecidos de sustentação.

### **DM012 - Diagnóstico Oral I**

OF:S-1 T:004 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Microbiologia e Genética para o estudo da biologia molecular de células humanas e microrganismos (eucarióticos, bacterianos e vírus) e suas principais aplicações no diagnóstico e/ou controle de doenças genéticas e microbianas.

### **DM013 - Terapêutica Cirúrgica I**

OF:S-1 T:000 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo das estruturas do crânio, suas variações anatômicas e aplicações clínicas.

### **DM021 - Cárie II**

OF:S-2 T:006 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM011

Ementa: Programa integrado de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Fisiologia, Patologia, Microbiologia e Odontologia Preventiva, para o estudo da anatomia e bioquímica das estruturas dentárias, das glândulas salivares, dos aspectos clínicos, microbiológicos, bioquímicos e histopatológicos do biofilme e cárie dentária, seus determinantes psicossociais e formas de prevenção e estudo do metabolismo, mecanismo de ação e toxicidade do flúor.

### **DM022 - Diagnóstico Oral II**

OF:S-2 T:003 P:000 L:001 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo integrado de Imunologia e Genética para o estudo das bases moleculares de genética voltada à área de saúde, suas implicações no desenvolvimento de doenças com manifestações sistêmicas e bucais e às principais aplicações da biologia molecular no diagnóstico das doenças; bem como compreender os principais mecanismos pelos quais o organismo humano responde às agressões e enfrenta agentes infecciosos e os principais fenômenos imunológicos que afetam o organismo.

### **DM024 - Reabilitação Oral I**

OF:S-2 T:001 P:000 L:003 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Anatomia e Escultura Dental para o estudo e reprodução da anatomia dos dentes anteriores em manequim montado em articulador semiajustável, correlacionada funcionalmente com o Sistema Estomatognático.

### **DM031 - Cárie III**

OF:S-1 T:002 P:000 L:006 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM021

Ementa: Programa integrado de Odontologia Preventiva, Bioquímica, Psicologia, Dentística, Radiologia, Odontologia Infantil e Materiais Dentários para o estudo dos procedimentos e métodos clínicos e comportamentais de atuação para a prevenção da cárie dentária e preparar-se para exercer as atividades clínicas necessárias para o tratamento da doença.



### **DM032 - Diagnóstico Oral III**

OF:S-1 T:002 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Patologia, Histologia e Radiologia para o estudo dos princípios básicos envolvidos na lesão, adaptação e morte celular e nos processos inflamatórios e de reparo e adquirir a fundação básica e biológica sobre a formação da face e estruturas bucais e suas anomalias e malformações.

### **DM033 - Terapêutica Cirúrgica II**

OF:S-1 T:002 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM013

Ementa: Programa integrado de Cirurgia, Anatomia e Farmacologia para o estudo da anatomia do sistema arterial, venoso e linfático da cabeça e do pescoço, conhecimento dos princípios de biossegurança, antissépticos e desinfetantes, equipamentos, instrumentos e materiais necessários à realização de exodontias e conhecimento sobre a anatomia do nervo trigêmeo e suas relações morfofuncionais aplicadas à prática odontológica.

### **DM034 - Reabilitação Oral II**

OF:S-1 T:001 P:000 L:003 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM024

Ementa: Programa integrado de Anatomia e Escultura Dental para o estudo da anatomia dos dentes posteriores em modelo montado em articulador semiajustável, correlacionando com os aspectos fisiológicos e funcionais.

### **DM035 - Periodonto I**

OF:S-1 T:004 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Periodontia, Histologia, Bioquímica, Microbiologia, Patologia e Radiologia, para realizar o diagnóstico, o tratamento e prevenção das doenças periodontais.

### **DM036 - Procedimentos Comuns I**

OF:S-1 T:002 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa de radiologia para o estudo das técnicas existentes para a realização de radiografias intrabucais, adquirir noções de interpretação das estruturas maxilo-mandibulares, assim como estudar filmes e processamento radiográfico e soluções processadoras.

#### **DM041 - Cárie IV**

OF:S-2 T:004 P:000 L:006 O:000 D:000 HS:010 SL:010 C:010 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM031

Ementa: Programa integrado de Dentística Restauradora e Materiais Dentários, para a aplicação dos princípios e técnicas para o diagnóstico e tratamento da cárie dental, classificação das cavidades, preparos cavitários e procedimentos restauradores. Estudo dos tipos, composição, propriedades, preparo e indicação dos materiais dentários.

#### **DM042 - Diagnóstico Oral IV**

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM022 DM032

Ementa: Programa integrado de Patologia e Semiologia e Fisiologia para o estudo dos princípios de patologia do aparelho circulatório, características das lesões buco-dentais e analisar seu desenvolvimento e o prognóstico, considerando o diagnóstico e o tratamento indicado.

#### **DM045 - Periodonto II**

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM035

Ementa: Programa integrado de Periodontia e Farmacologia para a execução do diagnóstico, classificação, etiopatogenia, tratamento e prevenção das doenças periodontais, ajuste oclusal e a relação da Periodontia com as demais especialidades.

#### **DM046 - Procedimentos Comuns II**

OF:S-2 T:009 P:000 L:005 O:000 D:000 HS:014 SL:014 C:014 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM013 DM032 DM036

Ementa: Programa integrado de Farmacologia, Anestesiologia e Orientação Profissional, para manipulação do equipamento odontológico, planejamento clínico e organização do prontuário do paciente. Estudo das emergências médico-odontológicas, cuidados preventivos e medidas de pronto atendimento em nível ambulatorial. Estudo dos aspectos psicossociais da relação profissional-paciente e os princípios éticos relacionados à intervenção em saúde. Estudo dos aspectos farmacológicos das soluções anestésicas locais, das técnicas anestésicas e possíveis complicações devidas aos anestésicos locais.

#### **DM051 - Cárie V**

OF:S-1 T:001 P:000 L:005 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM041

Ementa: Programa integrado de Dentística e Materiais Dentários para a execução de restaurações metálicas fundidas e coroas totais, preparos intrarradiculares e proteção dos dentes preparados, utilizando os materiais adequados.

#### **DM052 - Diagnóstico Oral V**

OF:S-1 T:006 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:010 SL:010 C:010 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM042

Ementa: Programa integrado de Patologia, Microbiologia e Semiologia para o estudo dos aspectos gerais e manifestações bucais da Aids, faz infecções por vírus da família herpes humano, fúngicas e virais, neoplasias benignas, tumores odontogênicos, doenças e tumores ósseos, cistos odontogênicos e não-odontogênicos, carcinoma espinocelular, consequências odontológicas do tratamento de câncer bucal e análise do desenvolvimento e o prognóstico destas lesões.

#### **DM057 - Polpa e Periapice I**

OF:S-1 T:002 P:000 L:006 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Endodontia, Histologia, Patologia, Fisiologia, Anatomia e Radiologia para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias e indispensáveis para a execução de todas as etapas do tratamento de canais radiculares.

#### **DM067 - Polpa e Periapice II**

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM057

Ementa: Programa integrado de Endodontia, Farmacologia, Prótese, Dentística, Periodontia e Cirurgia, para o treinamento e a execução de todas as fases do tratamento de canais radiculares de molares permanentes.

### **DM068 - Odontologia Infantil I**

OF:S-2 T:004 P:000 L:003 O:000 D:000 HS:007 SL:007 C:007 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Ortodontia, Odontopediatria, Fisiologia, Radiologia, Patologia, Psicologia, Anatomia e Farmacologia, para desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários às tarefas de atendimento da criança.

### **DM074 - Reabilitação Oral III**

OF:S-1 T:007 P:000 L:007 O:000 D:000 HS:014 SL:014 C:014 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM034

Ementa: Programa integrado de Prótese Parcial Removível, Prótese Total, Prótese Fixa, Materiais Dentários, Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Terapêutica Medicamentosa, Cirurgia, Periodontia, Ortodontia, Semiologia e Radiologia para promover a reabilitação da oclusão através de próteses totais mediatas, imediatas e próteses parciais removíveis.

### **DM078 - Odontologia Infantil II**

OF:S-1 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM068

Ementa: Programa integrado de Odontopediatria, Cirurgia, Endodontia e Farmacologia, para desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários às cirurgias e/ou tratamentos endodônticos, protéticos que envolvam procedimentos odontopediátricos. Estudo das urgências e emergências médicas em odontopediatria.

### **DM083 - Terapêutica Cirúrgica III**

OF:S-2 T:002 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM033

Ementa: Programa integrado de Cirurgia, Anatomia, Patologia e Radiologia, para o estudo dos aspectos anatômicos do sistema nervoso periférico da cabeça, técnicas radiográficas de localização e conhecimentos de propedêutica clínica e cirúrgica, com ênfase às técnicas de exodontia.

#### **DM084 - Reabilitação Oral IV**

OF:S-2 T:008 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:012 SL:012 C:012 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DM074

Ementa: Programa desenvolvido para a confecção de Próteses Parciais Fixas.

#### **DO101 - Estágio Clínico em Cirurgia Bucomaxilofacial**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Atividades práticas, observando, instrumentando e auxiliando Cirurgias Bucomaxilofaciais desenvolvidas em ambulatório e hospital. Apresentação de relatórios das atividades executadas.

#### **DO102 - Metodologia Científica em Endodontia**

OF:S-6 T:001 P:000 L:001 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Planejamento experimental em Endodontia. Uso da biblioteca. Formas de publicação científica. Normas da ABNT aplicadas à publicação científica.

#### **DO103 - Controle da Ansiedade e da Dor em Odontologia**

OF:S-6 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Conceito de ansiedade e dor. Principais métodos de controle da ansiedade. Drogas depressoras do SNC usadas em sedação. Anestesia local: drogas anestésicas locais e técnicas de aplicação. Sedação com óxido nitroso. Medicação nas urgências odontológicas.

#### **DO104 - Estágio Clínico em Implantodontia - Fase Protética**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Planejamento, aspectos de oclusão e técnicas de confecção de próteses retidas por implantes ósseo-integrados.

### **DO105 - Psicologia Aplicada à Odontologia I**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Desenvolvimento de programas de prevenção precoce da doença bucal por meio do atendimento de bebês e orientação da família. Tais programas baseiam-se na integração, pesquisa e serviço odontológico e seguem orientação teórica da Psicologia Aplicada à Odontologia.

### **DO106 - Clínica de Comunidade**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Apresentação de fundamentos para demonstrar conhecimento sobre a filosofia, conteúdo e finalidades dos programas comunitários, mantidos pelas universidades.

### **DO107 - Fisiologia na Área Odontológica e na Pesquisa Científica**

OF:S-6 T:001 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Estudo da fisiologia do sangue, do sistema cardiovascular, do sistema sensorial, do comportamento e do estresse e suas relações com a prática odontológica. Conhecimentos básicos sobre a pesquisa científica na área de Fisiologia.

### **DO108 - Fisiopatologia da Nocicepção e da Supressão da Dor**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Estudo dos mecanismos fisiológicos envolvidos no processo de sensibilização periférica e central e no sistema de modulação da dor. Conhecimentos básicos sobre a pesquisa científica na área de Fisiologia da Dor Orofacial.

### **DO109 - Implantodontia I**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Abordar implantodontia através do conhecimento dos princípios básicos da osseointegração, enfatizando a necessidade do correto diagnóstico e consequente planejamento do tratamento cirúrgico-protético. Observar os procedimentos cirúrgicos realizados por alunos de pós-graduação e professores. Relatório de atividades práticas.

#### **DO113 - Clareamento de Dentes Vitais**

OF:S-6 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Fundamentação do clareamento dental; estética do clareamento; técnicas profissionais e caseiras do clareamento dental; clínica de clareamento dental.

#### **DO114 - Instrumentação Rotatória em Endodontia**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Execução de atividades pré-clínicas associadas à Área de Endodontia no preparo químico mecânico utilizando instrumentos rotatórios e obturação com técnicas termoplastificadas do sistema de canais radiculares.

#### **DO115 - Estágio em Clínica Odontológica I**

OF:S-6 T:000 P:008 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:000 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos teórico-laboratoriais adquiridos, com ênfase na prevenção e/ou no tratamento de doenças buco-dentais.

#### **DO116 - Estágio em Urgências Endodônticas I**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Execução de atividades clínicas associadas à Área de Endodontia para o alívio de dor de origem dental (dentes mono ou birradiculares) em pacientes que procuram o Serviço de Plantão de Urgência da FOP - Unicamp.

**DO117 - Pesquisa em Cariologia e sua Aplicação Clínica**

OF:S-5 T:000 P:001 L:000 O:001 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Discussão de pesquisas em desenvolvimento na área de Cariologia e afins da FOP/UNICAMP: análise do embasamento teórico-científico, justificativa, metodologia e forma de apresentação, discussão de resultados e aplicação clínica.

**DO118 - Meditação e Odontologia I**

OF:S-6 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:F EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Capacitar o discente no treinamento sistemático da aquietação da mente o que proporcionará o aprofundamento de seu autoconhecimento e autodesenvolvimento, obtenção de tranquilidade e paz interior, aumento de concentração e enriquecimento da percepção, baixa da pressão sanguínea, harmonização dos batimentos cardíacos ocasionando na diminuição do estresse, reforço do sistema imunológico, melhora na qualidade do sono dentre outros benefícios. Ao obter o treinamento adequado, o discente conseguirá reduzir a ansiedade e o medo de seus pacientes diante do tratamento odontológico. A meditação proporcionará uma significativa melhora na qualidade de vida pessoal, profissional e espiritual do discente.

**DO119 - Acupuntura em Odontologia**

OF:S-6 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no conhecimento teórico e prático da Acupuntura, para que possa iniciar sua visão na Medicina Tradicional Chinesa, incorporando neste momento uma parte deste conhecimento na prática clínica odontológica.

**DO120 - Odontologia Hospitalar com Ênfase em Oncologia**

OF:S-6 T:000 P:003 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:000 C:001 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA200



Ementa: Estágio supervisionado que visa oferecer aos alunos a vivência em um serviço de Odontologia que oferece atendimento a pacientes oncológicos de alta complexidade do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP), acompanhando a rotina de uma equipe multiprofissional em saúde que atua em ambiente hospitalar, com ênfase para a participação do cirurgião-dentista no diagnóstico, no tratamento e na reabilitação de pacientes oncológicos. Esta disciplina será oferecida em 6 semanas sob a forma de rodízio, onde cada aluno deverá cumprir 15 horas.

#### **DO121 - Promoção da Saúde Aplicada à Odontologia I**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Realizar ações em diferentes localidades (hospitais, empresas, ONGs, instituições filantrópicas e outros), por meio de atividades de extensão comunitária em promoção da saúde e propiciar a troca mútua de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e as pessoas da comunidade atendida.

#### **DO202 - Iniciação Científica em Endodontia**

OF:S-6 T:001 P:000 L:001 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Seminários e discussão dos projetos de pesquisa desenvolvidos na disciplina de Endodontia. Redação de trabalhos científicos.

#### **DO205 - Psicologia Aplicada à Odontologia II**

OF:S-6 T:000 P:008 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:000 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Desenvolvimento de programas de atenção precoce à doença bucal por meio do atendimento curativo de bebês acometidos por cárie ou traumatismos dentais e de intervenções fonoaudiológicas, nutricionais e ortodônticas de crianças entre 36 e 60 meses. Tais programas deverão ser orientados teoricamente pelos conhecimentos da Psicologia da Saúde de uma maneira geral e da Psicologia Aplicada à Odontologia de maneira particular.

#### **DO206 - Estágio Clínico em Implantodontia - Fase Cirúrgica**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Atividades práticas, instrumentando e auxiliando cirurgias para colocação de Implantes desenvolvidas no Centro Cirúrgico da FOP. Apresentação de relatórios das atividades executadas.

### **DO209 - Implantodontia II**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Abordar a implantodontia através do conhecimento dos princípios da osseointegração, enfatizando a reconstrução dos maxilares e posterior tratamento cirúrgico-protético. Observar e realizar procedimentos cirúrgicos em conjunto com alunos de pós-graduação e professores. Relatório de atividades práticas.

### **DO215 - Estágio em Clínica Odontológica II**

OF:S-6 T:000 P:008 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:000 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos teórico-laboratoriais adquiridos, com ênfase na prevenção e/ou tratamento de doenças buco-dentais.

### **DO216 - Estágio em Urgências Endodônticas II**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Execução de atividades clínicas associadas à Área de Endodontia para o alívio de dor de origem dental (dentes molares) em pacientes que procuram o Serviço de Plantão de Urgência da FOP - Unicamp.

### **DO218 - Meditação e Odontologia II**

OF:S-6 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:F EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Capacitar o discente no treinamento sistemático da aquietação da mente o que proporcionará o aprofundamento de seu autoconhecimento e autodesenvolvimento,

obtenção de tranquilidade e paz interior, aumento de concentração e enriquecimento da percepção, baixa da pressão sanguínea, harmonização dos batimentos cardíacos ocasionando na diminuição do estresse, reforço do sistema imunológico, melhora na qualidade do sono dentre outros benefícios. Ao obter o treinamento adequado, o discente conseguirá reduzir a ansiedade e o medo de seus pacientes diante do tratamento odontológico. A meditação proporcionará uma significativa melhora na qualidade de vida pessoal, profissional e espiritual do discente.

### **DO221 - Promoção da Saúde Aplicada à Odontologia II**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200 DO121

Ementa: Continuar a realizar ações em diferentes localidades (hospitais, empresas, ONGs, instituições filantrópicas e outros), por meio de atividades de extensão comunitária em promoção da saúde e propiciar a troca mútua de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e as pessoas da comunidade atendida.

### **DO302 - Metodologia Científica em Endodontia II**

OF:S-6 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Planejamento experimental em Endodontia.

### **DO402 - Iniciação Científica em Endodontia II**

OF:S-6 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Redação de artigos científicos. Seminários e discussão de projetos desenvolvidos na disciplina de Endodontia.

### **DS011 - Bioestatística e Metodologia da Pesquisa**

OF:S-1 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Programa integrado de Bioestatística e Metodologia da Pesquisa para aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos. Conhecimento dos tipos de pesquisa. Passos para a sua realização, procedimentos éticos numa pesquisa e sobre as características de

uma monografia. Pesquisa por amostragem. Pesquisa por experimentação. Princípios básicos de experimentação. Análise exploratória e descritiva de dados.

### **DS061 - Odontologia Social I**

OF:S-2 T:007 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:011 SL:011 C:011 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC051

Ementa: Programa integrado de Bioestatística, Psicologia, Odontologia Legal e Deontologia para o estudo dos fatores comportamentais envolvidos no atendimento odontológico; estudo de princípios deontológicos e diceológicos que regulamentam o exercício da profissão, de ética profissional, das obrigações e direitos a que estão sujeitos no exercício da profissão perante as leis civil, penal e trabalhista e normas regulamentares dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia. Compreensão e conhecimento de técnicas estatísticas para análise de dados.

### **DS062 - Odontologia Preventiva e Saúde Pública**

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DC051

Ementa: Estudo do principais problemas odontológicos da população, os métodos de mensuração, a hierarquia dos problemas e a aplicação de métodos preventivos que objetivem a melhoria da saúde bucal.

### **DS071 - Odontologia Social II**

OF:S-1 T:003 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:003 C:003 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DS061

Ementa: Estudo do planejamento, instalação, organização, gestão e administração de clínica de atendimento odontológico. Seleção do equipamento odontológico. Tipos de atividades profissionais em Odontologia. Atendimento em equipe, com delegação de atividades para pessoal auxiliar em Odontologia. Noções de seleção e treinamento de pessoal auxiliar em Odontologia. Princípios de Ergonomia aplicados às diferentes especialidades odontológicas. Noções de cálculo para os honorários profissionais. Noções de marketing aplicado ao atendimento odontológico. Biossegurança aplicada ao trabalho.

### **DS091 - Odontologia Social III**

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: DS071

Ementa: Ciências Sociais e sua importância para o planejamento de intervenções no campo da saúde; a influência dos determinantes sociais sobre os comportamentos e estilos de vida da população; teorias de educação e educação em saúde; o movimento da Promoção da Saúde a partir da carta de Ottawa; elaboração de materiais educativos e recursos didáticos em saúde; a escola promotora de saúde; educação e promoção de saúde nos diversos ciclos de vida e grupos sociais; avaliações em educação e promoção de saúde; seminários em educação e promoção da saúde. Estágio clínico extra-mural de 08 horas.

### **DS101 - Trabalho de Conclusão de Curso**

OF:S-2 T:000 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Pesquisa a ser desenvolvida individualmente pelo aluno sob orientação, atendendo ao artigo 12 das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia.

### **DS110 - Estatística para Iniciação Científica I**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Apresentação de fundamentos estatísticos na abordagem científica de problemas da área odontológica: planejamento, formulação de hipóteses, instrumentos e técnicas de coleta e obtenção de dados em projetos de iniciação científica de alunos de Odontologia.

### **DS210 - Estatística para Iniciação Científica II**

OF:S-6 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200 DS110

Ementa: A disciplina tem como objetivo a análise estatística dos dados obtidos pelos alunos, no desenvolvimento de seus projetos de iniciação científica. Utilização de técnicas

estatísticas para a análise de dados tendo em vista a discussão e aprimoramento dos trabalhos de alunos de Odontologia

## 2.5. INGRESSO NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Na Unicamp, há 4 (quatro) formas de ingresso nos cursos de Graduação, que somente se concretizam com a matrícula na Universidade, a saber:

- concurso vestibular realizado pela Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST);
- preenchimento de vagas remanescentes;
- processo seletivo para vagas adicionais às previstas no concurso vestibular, a critério da Unidade de Ensino responsável pelo curso:
  - estudante-convênio, mediante vagas oferecidas anualmente ao Ministério da Educação (MEC) para o Programa de Estudantes-Convênios de Graduação (PEC-G), a fim de atender países com os quais o Brasil mantém acordo cultural;
  - estudante estrangeiro refugiado ou asilado, caracterizado como merecedor do apoio da Unicamp;
  - vaga de cortesia, para atender funcionário estrangeiro de missão diplomática e seus dependentes legalmente definidos, oriundo de país que assegure vagas em regime de reciprocidade.
- reingresso de alunos formados pela Unicamp.

Mais informações podem ser obtidas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação, Capítulo I - Disposições Preliminares, Seção III - Do Ingresso, conforme segue:

### Seção III - Do Ingresso

- **Artigo 8º** - As formas de ingresso nos cursos de graduação e Programas Especiais da Unicamp são:
  - I. vestibular nacional realizado pela Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST) para o ingresso em cursos de graduação;
  - II. preenchimento de vagas remanescentes em cursos de graduação por:

- a. remanejamento interno de aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Unicamp;
  - b. reingresso de alunos formados pela Unicamp para complementação de currículo nos casos não previstos no inciso IV deste artigo;
  - c. processo seletivo aberto a graduados ou alunos regularmente matriculados em instituição de ensino superior.
- III. processo seletivo para vagas adicionais às previstas no vestibular nacional, a critério da Unidade de Ensino responsável pelo curso, para os seguintes casos:
- a. estudante-convênio, mediante vagas oferecidas anualmente ao Ministério da Educação para o Programa de Estudantes Convênio de Graduação PEC-G, a fim de atender países com os quais o Brasil mantém acordo cultural;
  - b. estudante estrangeiro, refugiado ou asilado, caracterizado como merecedor do apoio da Unicamp;
  - c. vaga cortesia, para atender a funcionário estrangeiro em missão diplomática e a seus dependentes legalmente definidos, oriundos de país que assegure vagas em regime de reciprocidade.
- IV. reingresso de alunos formados pela Unicamp em uma das seguintes situações específicas, mediante critérios definidos pelas Coordenadorias de Curso envolvidas, aprovados pelas suas respectivas Congregações:
- a. para concluir outra Habilitação ou Ênfase do curso em que se graduou;
  - b. para concluir outro curso que tenha, com o curso no qual se graduou, opção conjunta de ingresso no Vestibular Nacional;
  - c. para concluir outro curso oferecido pela Unicamp, mediante a aprovação desta possibilidade e dos critérios de reingresso pela respectiva Congregação. No caso de o curso pleiteado ser oferecido por mais de uma Unidade de Ensino, será necessária a aprovação dessa possibilidade de reingresso pelas respectivas Congregações.
- V. processo seletivo para vagas adicionais às previstas no Vestibular Nacional, para ingresso em Programas Especiais, aprovados pelo Conselho Universitário.

- **§ 1º** - Para os ingressantes nos cursos de graduação e Programas Especiais da Unicamp, a Diretoria Acadêmica (DAC) adotará procedimentos obrigatórios de identificação civil.
- **§ 2º** - O aluno que ingressar pela forma prevista no inciso IV deste artigo e que tiver sua matrícula cancelada pela Unicamp ou vier a cancelá-la, não mais poderá utilizar esta forma de ingresso.
- **§ 3º** - Os Programas Especiais descritos no inciso V devem prever a forma de acesso às vagas dos cursos de graduação.

**NOTA:** O Artigo 8º, em seu inciso I, contém a redação aprovada pela Deliberação Consu-A-1, de 27/05/2009. O Artigo 8º, seus incisos, alíneas e parágrafos contém a redação aprovada pela Deliberação Consu-A-6, de 02/12/2009. O Artigo 8º contém a nova redação aprovada pela Deliberação Consu-A-17, de 30/11/2010.

Os estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública no Brasil e aqueles que tenham feito o supletivo presencial (Educação de Jovens e Adultos) também em escolas da rede pública no Brasil poderão participar do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS). Após a 2ª fase do vestibular, serão adicionados 60 pontos à Nota Padronizada de Opção (NPO) dos candidatos participantes do Programa. Aos participantes do PAAIS que se declararem pretos, pardos ou indígenas (segundo a classificação utilizada pelo IBGE), serão adicionados outros 20 pontos, além dos 60. A participação é facultativa e deverá ser indicada no Formulário de Inscrição. O estudante deverá comprovar, no ato da matrícula, que cursou o ensino médio na rede pública brasileira.

Os candidatos beneficiados pelo PAAIS deverão apresentar, no ato da matrícula, cópia autenticada em cartório ou acompanhada do original do Histórico Escolar completo emitido pelo estabelecimento de ensino público onde estudou, inclusive no caso do ensino médio supletivo. Os candidatos que não apresentarem esse documento serão eliminados do Vestibular Unicamp. Caso se comprove, em qualquer momento após a matrícula efetuada, que os documentos exigidos dos beneficiados pelo PAAIS não são legítimos ou idôneos, a matrícula será cancelada. Caso o estudante tenha concluído o curso, seu diploma será considerado inválido pela Unicamp ou pela Famerp.

Leia o que diz a **Resolução GR 47/2013 sobre o PAAIS**:



Artigo 18 – De acordo com o disposto na Deliberação CONSU A12–04 de 25/5/2004, os estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio ou supletivo presencial (Educação de Jovens e Adultos – EJA) em escolas da rede pública no Brasil poderão participar do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS).

As formas aceitas de realização do ensino médio para esse efeito são:

I. Ensino médio regular, as três séries do ensino médio realizadas em estabelecimentos da rede pública nacional;

II. Ensino médio supletivo presencial (EJA), todo realizado na rede pública nacional.

§ 1º – A participação no PAAIS é facultativa e deverá ser indicada no Formulário de Inscrição.

§ 2º – Aos participantes do PAAIS serão adicionados 60 pontos às NPO.

§ 3º – Aos participantes do PAAIS que se declararem pretos, pardos ou indígenas, segundo a classificação utilizada pelo IBGE, serão adicionados mais 20 pontos às NPO.

§ 4º – Os candidatos beneficiários do PAAIS deverão comprovar, no momento da matrícula, ter estudado todo o ensino médio na rede pública nacional, segundo as exigências do caput, mediante apresentação de cópia, que será retida, do Histórico Escolar completo do ensino médio, inclusive no caso do ensino médio supletivo no Programa de Jovens e Adultos, emitido pelo(s) estabelecimento(s) de ensino onde tenham estudado,

autenticada em Cartório ou acompanhada do original.

§ 5º – O candidato convocado que não apresentar os documentos comprobatórios exigidos no § 4º deste Artigo estará eliminado do VNU 2014 e terá a matrícula na Unicamp ou na Famerp negada.

§ 6º – Caso se comprove, em qualquer momento após a matrícula efetuada, que os documentos comprobatórios exigidos no § 4º deste Artigo não são legítimos ou idôneos, a matrícula será cancelada. Caso o estudante tenha concluído o curso, seu diploma será considerado inválido pela Unicamp ou pela Famerp.

Artigo 19 – Ocorrerão chamadas de convocados para matrícula, em datas, procedimentos e formatos estabelecidos no Manual do Candidato.

Artigo 20 – Em todas as chamadas, os candidatos serão classificados e convocados segundo os seguintes critérios:

I. Em cada curso serão convocados por ordem decrescente de NPO os candidatos que optaram pelo curso em 1ª opção e que obtiveram notas padronizadas nas disciplinas prioritárias maiores ou iguais às NMO estabelecidas no Art. 17.

II. Havendo vagas não preenchidas pelo critério I, serão convocados por ordem decrescente de NPO todos os candidatos que optaram pelo curso, independentemente da ordem da opção e das notas nas disciplinas prioritárias do curso.

III. Havendo vagas não preenchidas pelos critérios I e II para um curso, serão convocados candidatos que optaram por cursos afins que não foram convocados para os cursos de suas opções, em ordem decrescente de NPO para o curso onde a vaga estiver disponível, independentemente das opções originais do candidato.

Os cursos afins são definidos por Portaria Interna da Pró-Reitoria de graduação da Unicamp.

§ 1º – Os seguintes grupos de cursos são considerados como opções associadas para efeito de classificação e convocação. Os candidatos em 1ª opção, aos cursos dos seguintes grupos, que solicitarem outro curso do grupo como 2ª opção, serão classificados de acordo com o critério I para o conjunto das suas opções, tendo o 43 Normas do Vestibular

Critérios de Classificação e Convocação desempenho do candidato precedência sobre a ordem das opções.

a) Engenharia Elétrica (Integral) e Engenharia Elétrica (Noturno);

b) Engenharia Química (Integral) e Engenharia Química (Noturno);

c) Medicina (Unicamp) (Integral) e Medicina (Famerp) (Integral);

d) Enfermagem (Unicamp) (Integral) e Enfermagem (Famerp) (Integral);

e) Engenharia de Manufatura (Integral) e Engenharia de Produção (Integral);

f) Tecnologia em Controle Ambiental (Integral), Tecnologia em Controle Ambiental (Noturno) e Tecnologia em

Construção de Edifícios (Noturno);

g) Geografia (Integral) e Geografia (Noturno);

h) Educação Física (Integral); Educação Física (Noturno) e Ciências do Esporte (Integral);

i) Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noturno) e Sistema de Informação (Integral).

§ 2º – Os candidatos que não estiverem aptos a se matricular, por não terem concluído o Ensino Médio até o final de 2013, não serão incluídos nas listas de convocados.

§ 3º – Em qualquer situação, o candidato que obtiver nota zero em qualquer uma das provas da 2ª fase estará desclassificado do VNU 2014, não sendo considerado para convocação.

Artigo 21 – Ocorrendo empate na última colocação de algum curso, o critério de desempate é a NP das provas das disciplinas prioritárias do curso, na ordem em que são apresentadas no Art. 17, para cada curso. Persistindo

o empate, prevalecerão as notas padronizadas das provas na ordem em que são apresentadas no § 3º do Art. 14.

Artigo 22 – Não serão concedidas vista ou revisão de provas.

Artigo 23 – Em caso de anulação de alguma questão ou parte de provas, por qualquer que seja a razão, será atribuída a pontuação máxima ao que foi anulado, com os seguintes valores:

I. Na parte de Conhecimentos Gerais da prova da 1ª fase, cada questão vale 1 (um) ponto;

II. Na parte de Redação da prova da 1ª fase, cada texto vale, no máximo, 24 (vinte e quatro) pontos;

III. Nas provas da 2ª fase, cada questão vale, no máximo, 4 (quatro) pontos.

Artigo 24 – Os resultados do VNU 2014 são válidos para a matrícula no primeiro período letivo imediatamente subsequente à sua realização.

Parágrafo único – A guarda da documentação e das provas dos candidatos ao VNU 2014 dar-se-á pelo período de 06 (seis) meses a contar da data da última chamada para matrícula.

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação - PEC-G (DECRETO Nº 7.948, DE 12 DE MARÇO DE 2013)

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) constitui um dos instrumentos de cooperação que o governo brasileiro oferece para outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Somente serão oferecidas vagas para cursos em período diurno, a candidatos que comprovarem ter concluído o ensino médio ou equivalente.

Procedimentos A Universidade informa à Secretaria da Educação Superior-Ministério da Educação (SESu-MEC) o número de vagas disponíveis por curso.

O processo seletivo, que se inicia com uma seleção preliminar dos candidatos pelas missões diplomáticas brasileiras, encerra-se sob a coordenação do Departamento

de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica-Ministério das Relações Exteriores (DCT-MRE), com a participação da SESu-MEC, assessorada por uma comissão indicada pelo fórum de Pró-reitores de Graduação das universidades brasileiras.

A autorização de matrícula será concedida pela SESu-MEC, após receber comunicação oficial do DCT-MRE.

O Estudante Convênio terá dois vínculos, um com o PEC-G, por meio de sua aceitação diplomática, e outro com as Instituições de Ensino Superior (IES), após a efetivação de sua matrícula.

O Estudante Convênio PEC-G, além de se submeter às exigências do protocolo de Estudantes Convênio PEC-G, deverá cumprir também a legislação da Instituição de Ensino receptora.

O ProFIS, ou Programa de Formação Interdisciplinar Superior, é o novo curso piloto de ensino superior da UNICAMP voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas.

A seleção de estudantes para as 120 vagas do curso não é feita através do vestibular, mas com base nas notas do ENEM. Para cada escola pública de ensino médio do município de Campinas é garantida uma vaga. Visite a página de ingresso para conhecer os detalhes do processo de seleção.

O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso. O objetivo é oferecer aos alunos uma visão integrada do mundo contemporâneo, capacitando-os para exercer as mais distintas profissões. Conheça os detalhes na página do curso.

Concluído o ProFIS, o aluno pode ingressar, sem vestibular, em um curso de graduação da UNICAMP. Além disso, os formandos recebem um certificado de conclusão de curso sequencial de ensino superior.

## **2. 6. DOCUMENTAÇÃO E MATRÍCULA**

Toda expedição de documentos escolares é de competência da Diretoria Acadêmica – Unicamp, com exceção do atestado de frequência no curso, o qual o aluno deverá retirar na Secretaria de Graduação. Esta secretaria atende também as solicitações que deverão ser encaminhadas à UNICAMP.

O calendário para a matrícula e alteração de matrícula é feito pela Unicamp e divulgado pela faculdade de Odontologia através dos guias das disciplinas, com um período letivo de antecedência.

#### Trancamento de Matrícula

De acordo com o art.46 do Manual do Aluno da UNICAMP, o aluno tem direito, mediante requerimento, a dois trancamentos de matrícula durante o seu curso, devendo ser requerido até transcorridos dois terços (2/3) de cada período letivo. É vedado ao aluno ingressante o trancamento de matrícula em qualquer dos dois períodos letivos correspondentes ao ano de ingresso. Todas as solicitações deverão ser submetidas à análise da Comissão de Graduação e aprovação da Comissão Central de Graduação da UNICAMP.

#### Cancelamento de Matrícula

De acordo com o art.49 do Manual do Aluno, é cancelada a matrícula nas seguintes circunstâncias:

- I- quando o aluno o solicitar por escrito;
- II- quando o aluno for condenado a pena de expulsão em processo disciplinar;
- III- quando a matrícula não for renovada em época oportuna, salvo no caso previsto no Manual do aluno;
- IV- quando o aluno não concluir seu curso de graduação no prazo máximo fixado para a integralização do respectivo currículo pleno, não considerados os trancamentos de matrícula;
- V- quando o aluno for enquadrado em situação de trancamento, não tendo mais direito a ele;
- VI- quando o aluno for reprovado por três vezes em duas disciplinas ou suas equivalentes;
- VII- quando o aluno, tendo cursado o número de semestres previstos para o cumprimento do currículo pleno de seu curso/modalidade, possua um CP < 0,5.
- VIII- Quando o aluno, tendo cursado número maior de semestre do que o previsto para o cumprimento do currículo pleno de seu curso/modalidade, não tiver condições de concluir o curso no prazo máximo permitido;

- IX- Quando o aluno ingressante, por qualquer motivo, não obtiver aprovação em nenhuma disciplina em qualquer dos dois períodos letivos correspondentes ao ano de ingresso;
- X- Quando o aluno ingressante solicitar trancamento de matrícula em qualquer dos dois períodos letivos correspondentes ao ano de ingresso;
- XI- Quando constatada a ausência injustificada do aluno ingressante em todas as aulas das duas primeiras semanas do primeiro período letivo correspondente ao ano de ingresso;
- XII- Quando a Unicamp tomar conhecimento de que o aluno está matriculado em outra Instituição Oficial de Ensino Superior;
- XIII- Quando o aluno reincidir na não renovação de matrícula no prazo previsto no calendário escolar.

## **2. 7. RENDIMENTO ESCOLAR E FREQUÊNCIA**

De acordo com o capítulo VI do Manual do Aluno da Unicamp a avaliação do rendimento escolar dos alunos é realizada pelos trabalhos previstos nas disciplinas. As formas de verificação da aprendizagem são estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina, com aprovação da respectiva Coordenação do Curso, devendo ser divulgadas no início de cada período. (O sistema de avaliação de cada disciplina está apresentado no programa de cada disciplina no item Currículo Pleno do Curso, deste projeto pedagógico).

A avaliação de rendimento é expressa por meio de notas de zero (0) a dez (10), computadas até a primeira casa decimal. Para ser aprovado na FOP/Unicamp o aluno deverá obter nota igual ou superior a 7,0. Não atingindo essa média, ele realiza o exame da disciplina devendo alcançar nota final igual ou superior a 5,0, caso contrário, está reprovado na disciplina.

Além da aprovação por nota, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% das aulas, em cada matéria da Disciplina.

A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do Professor Coordenador da Disciplina e no final do semestre, são encaminhadas para a Diretoria Acadêmica para inclusão no histórico do aluno.

## **2. 8. CALENDÁRIO ESCOLAR**

A Fop/Unicamp programa o seu cronograma de aulas baseando-se no Calendário Acadêmico da Universidade, divulgado no início do ano. Para o ano de 2015, o calendário é o que segue:

## **2. 9.**

## **7. ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

O primeiro curso de Pós-Graduação (especialização) foi o de Ortodontia, criado em 1969. Somente a partir do ano de 1969, por meio da aprovação do Conselho Diretor da UNICAMP, o programa passou a oferecer o nível de Mestrado, exigindo dos alunos, além das atividades do próprio programa, a elaboração de uma dissertação de Mestrado na referida área. Em 1974, o programa foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer 3.733/74.

Em 1973 foi criado o Programa de Pós-Graduação denominado Farmacologia Aplicada à Clínica que funcionou até o ano de 1978 quando passou por reestruturação, mudando sua denominação para Bases Farmacológicas para a Terapêutica Medicamentosa.

No ano seguinte, em 1974, foi criado um Programa de Pós-Graduação de importância odontológica básica, chamado Morfologia e Biologia Buco-Dental que, em 1978 incorporou a área de Patologia, passando a ser denominado Biologia e Patologia Buco-Dental.

A partir de 1983, os Programas de Ortodontia, Bases Farmacológicas para Terapia Medicamentosa e Biologia e Patologia Buco-Dental estenderam suas atividades para o nível Doutorado. Neste mesmo ano também foram criados mais dois Programas de Pós-Graduação, ambos oferecendo o nível Mestrado denominados: Materiais Dentários e Radiologia Odontológica. Estes dois Programas passaram a oferecer o Doutorado em 1993 e 1994 respectivamente.

Em 1989, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Fisiologia do Sistema Estomatognático, nível Mestrado, o qual, em 1999, foi fundido ao Curso de Pós-Graduação em Farmacologia Aplicada à Clínica, passando a denominar-se Curso de Pós-Graduação em Odontologia, composto à época por três áreas de concentração: Cariologia, Fisiologia Oral e Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica.



Em 1990, teve início o Programa de Pós-Graduação em Odontologia Legal e Deontologia, nível Mestrado, sendo o primeiro nesta área no Brasil e na América Latina. Em Março de 1995 este Programa estendeu as atividades para o Doutorado.

Em 1993 entrou em funcionamento o Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, oferecendo os níveis Mestrado e Doutorado em cinco áreas de concentração: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais, Dentística, Endodontia, Periodontia e Prótese Dental.

Em 1999, de acordo com solicitação da Congregação da FOP/UNICAMP, e segundo a deliberação CCPG nº 82/99 e deliberação CONSU A-19 de 27/07/99, foi aprovada a reestruturação dos Programas de Pós-Graduação, sendo criado o Programa de Pós-Graduação em Estomatopatologia, níveis Mestrado e Doutorado.

Em 2003 foi aprovada a criação de mais uma área de concentração (Odontopediatria) ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia. No ano de 2004, o Programa de Pós-Graduação em Ortodontia deixou de ser Programa, passando a ser área de concentração do Programa de Pós-graduação em Radiologia Odontológica. No ano de 2005, foi aprovada a criação de mais uma área de concentração (Saúde Coletiva) do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

Em 2007, o Programa de Pós-Graduação em Odontologia Legal e Deontologia deixou de ser Programa, passando a ser área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental, e assim permanece até os dias atuais. A partir de 2010, a área de concentração de Ortodontia deixou de fazer parte do Programa de Radiologia Odontológica.

Os discentes dos programas de pós-graduação tem a oportunidade de vivenciar a experiência docente, através de um Programa de Estágio Docente – PED. O PED é um programa Institucional, cujo objetivo é o desenvolvimento das atividades docentes junto aos pós-graduandos, visa o ensino da Graduação, promovendo a integração entre alunos de Pós-Graduação e Graduação, por meio de atividades acadêmicas formais, como ministrar aulas teóricas e práticas, elaborar material didático e auxiliar na realização de seminários.

O Programa de Estágio Docente tem uma importância fundamental, na medida em que formamos mestres e doutores em uma área que tem na docência no ensino superior uma de suas atuações centrais. Assim, ao longo dos anos, o Programa de Estágio Docente tem contribuído de modo insubstituível na preparação de nossos

estudantes de Pós-Graduação para a docência no ensino superior, seja oferecendo a eles uma primeira oportunidade de exercício da docência, seja aprimorando as habilidades existentes.

Para o aluno de graduação, os benefícios advêm do melhor acompanhamento de atividades práticas, da ampliação do atendimento fora da sala de aula, dentre outros. Todas as disciplinas obrigatórias aos alunos de graduação são disponibilizadas para a inscrição de candidatos ao Programa de Estágio Docente.

As pesquisas de Iniciação Científica são voltadas aos alunos de Graduação, sob orientação de docentes dos Programas de Pós-Graduação. Os alunos de Pós-Graduação atuam juntamente com os docentes, acompanhando o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente auxiliando na elaboração do projeto de pesquisa, coleta de dados e, posteriormente, na elaboração dos relatórios e escrita final do trabalho para publicação. Os trabalhos de iniciação científica são apresentados em eventos científicos pelos alunos, assim como há publicação de artigos científicos. Os laboratórios de pesquisa existentes nas áreas possuem estrutura física e de pesquisa para receber os alunos. Além disso, a atividade de Iniciação Científica possibilita a interação Graduação X Pós-Graduação de forma efetiva e produtiva, despertando o interesse à pesquisa nos graduandos, os quais posteriormente têm a possibilidade de se engajar em Programas de Pós-Graduação.

## **8.ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

### **O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (SBU)**

#### **a) HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO**

A Biblioteca Prof. Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli foi criada em 1957, juntamente com a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba, que funcionava como Instituto Isolado de Ensino Superior. Em 1967, através da Lei no. 9715, de 31/01/67, a Faculdade foi integrada à Universidade Estadual de Campinas, com a denominação de Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Em 20 de maio de 1963 iniciou-se o funcionamento Biblioteca da Faculdade de Medicina, instalada provisoriamente na Maternidade de Campinas. A Faculdade foi criada sob a Lei estadual 4996, de 25/11/1958, como Instituto Isolado de Ensino Superior, incorporada à Universidade de Campinas, criada por meio da Lei estadual 7655, de 20/12/1962. O desenvolvimento inicial da Biblioteca da Faculdade de Medicina acha-se intrinsecamente ligado à origem e ao desenvolvimento da Biblioteca Central. Entre julho e novembro, ocorrem os primeiros pedidos de compras de livros e de revistas técnicas, títulos das áreas básicas do curso médico. Os primeiros livros começam a chegar em fins de 1963 e início de 1964, sendo acomodados na Maternidade de Campinas.

Em 04/12/1964 a bibliotecária Cibeli Martins Domingues é designada a exercer a função de bibliotecária encarregada da Biblioteca Central, atividades que, naqueles anos iniciais da Universidade de Campinas, são exercidas junto à Reitoria e à Faculdade de Medicina. Em 1969 a sede provisória da Biblioteca Central no Campus Universitário foi instalada.

Em 05/07/1989 foi inaugurado o atual prédio da Biblioteca Central da Unicamp, que teve diferentes endereços, desde o primeiro na Maternidade de Campinas, a partir de 1963, até algumas acomodações provisórias no Campus a partir de 1968/1969. A sede anterior da BC situava-se no chamado Barracão, prédio em que funciona, desde 1990, o SIARQ, ao lado do grande restaurante no entorno do ciclo básico da Unicamp.

Até 1982 a situação das bibliotecas da Unicamp em muito se diferenciava da realidade atual, não só pela falta de institucionalização das mesmas no contexto das Unidades Acadêmicas, mas, também, pela escassez de recursos orçamentários para atualização dos acervos, entre tantas outras deficiências.

Com a finalidade de estudar e propor medidas, visando o aprimoramento do serviço de bibliotecas da Universidade, a Reitoria criou a Comissão Central da Biblioteca, constituída por docentes e bibliotecários, através da Portaria GR nº 054/82.

Essa comissão, após um levantamento das condições gerais em que se encontravam as 14 bibliotecas então existentes naquela época (1 Biblioteca Central e 13 Bibliotecas Setoriais), elaborou um relatório detalhado da situação vigente. A partir dos dados apontados nesse relatório, demonstrando a necessidade da adoção de medidas urgentes para reverter o quadro até então existente, a Reitoria criou, através da Portaria GR nº 013/83, a Comissão Executiva do Projeto Biblioteca, composta também por docentes e bibliotecários, com a incumbência de criar um projeto para as bibliotecas da Unicamp.

Partindo de estudos e consultas que contaram com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a Comissão elaborou um projeto que propunha, no seu aspecto macro, a criação do que hoje se constitui o Sistema de Bibliotecas da Unicamp. No projeto apresentado, a Biblioteca Central exercia a coordenação de uma rede de bibliotecas, aqui chamadas de Bibliotecas Seccionais, propondo também a criação das Comissões de Bibliotecas e de um Órgão Colegiado. Inicialmente descrevia de forma pormenorizada a constituição da Biblioteca Central, nas suas diversas áreas, com as respectivas competências e atribuições, apresentando o seu organograma e quadro funcional, com a descrição de cargos e funções. Em seguida, descrevia as competências das Bibliotecas Seccionais, enquanto parte integrante desse sistema, como também das Comissões de Bibliotecas, sua composição e atribuições. E, por fim, estabelecia, para completar a formação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, a criação do Órgão Colegiado, a ser designado pelo Reitor, descrevendo sumariamente a sua composição e competências.

Em 15/12/83, através da Portaria GR nº 358/83, foi aprovada a criação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, elaborado pela Comissão Executiva do Projeto Biblioteca.

Em 08/08/85 foi oficialmente instalado o Órgão Colegiado do Sistema de Bibliotecas da Unicamp composto por membros docentes, discentes e bibliotecários. Os membros docentes eram representados pelos Coordenadores das Comissões de Bibliotecas; os

membros discentes representavam as áreas de graduação e pós-graduação e os bibliotecários representavam as áreas de exatas, biomédicas, humanidades, tecnológicas e de conhecimentos gerais. A presidência do Órgão Colegiado era exercida pela Diretoria da Biblioteca Central, conforme estabelecia o documento de criação do Sistema de Bibliotecas. Na época, a Biblioteca Central era subordinada ao CIDIC – Centro de Informação e Difusão Cultural, conforme dispunha o Artigo 2º da Portaria GR nº 290/83.

Em 11/06/1989, o Conselho Universitário baixou a Deliberação CONSU-A-38/89, que dispunha sobre a criação da Biblioteca Central como órgão complementar da Unicamp, tendo como uma de suas competências, coordenar o Sistema de Bibliotecas da Unicamp. Entretanto, uma leitura minimamente atenta do documento aponta a dualidade Biblioteca Central versus Bibliotecas Seccionais e, sobretudo, um potencial conflito de competências que se instaurou, em tese, pelo fato desta Deliberação atribuir à BC a função de coordenar o Sistema como um todo, ao mesmo tempo que reservava funções deliberativas ao Órgão Colegiado, tratado como parte deste Sistema. Assim, tornou-se imperativa a necessidade de se realizar uma ampla revisão da Deliberação, por uma questão de ordem lógica e regimental, envolvendo o Sistema de Bibliotecas da Unicamp e a Biblioteca Central, onde uma parte constituinte do Sistema (Biblioteca Central) precede o próprio órgão do qual faz parte (Sistema de Bibliotecas). Esta revisão se fez imprescindível para que o novo instrumento pudesse estar compatível à realidade atual do Sistema de Bibliotecas, tanto no aspecto organizacional, como também estrutural, funcional e representativo.

Uma comissão formada por membros do Órgão Colegiado, especialmente constituída para estudar e propor a minuta da nova Deliberação, apresentou o documento que serviu como base para a Deliberação CONSU-A-30, de 25/11/2003, que “Dispõe sobre a criação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp como órgão complementar da Universidade”, diretamente subordinado à Coordenadoria Geral da Universidade (CGU). Em 01/06/2005, o Conselho Universitário aprovou a Deliberação CONSU-A-4, revendo posteriormente a aprovando, em 6 de agosto de 2013, a Deliberação CONSU-A-15, que “Dispõe sobre o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP”.

#### **b) O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP HOJE**

Atualmente o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP é composto por 29 Bibliotecas, sendo 1 Biblioteca Central, 1 Biblioteca de Área (Engenharias), 18 Bibliotecas de

Unidades de Ensino e Pesquisa e 9 Bibliotecas vinculadas a Centros e Núcleos de pesquisa.

Seus objetivos são: dar suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão; definir a política de desenvolvimento dos diferentes acervos que compõem as bibliotecas da Universidade; possibilitar a comunidade universitária e à comunidade científica o acesso à informação armazenada e gerada na UNICAMP; promover intercâmbio de experiências e acervos.

Tem como missão: prover o acesso, a recuperação e a preservação da informação, para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a educação universitária e formação profissional do indivíduo, de forma que o conhecimento adquirido possa ser aplicado no desenvolvimento da sociedade.

Para o cumprimento de sua missão, o SBU deve obedecer aos seguintes princípios: estabelecer e garantir políticas de acesso à informação; atualizar e preservar continuamente o acervo; promover a integração das Bibliotecas da UNICAMP.

Quanto aos valores, o SBU busca: a satisfação do usuário; a competência profissional; a cooperação para a divulgação da informação científica, tecnológica e artística; a qualidade dos serviços e produtos.

Para atingir seus objetivos, compete ao Sistema de Bibliotecas: a) adotar padrões ou critérios de organização e administração na área biblioteconômica; b) acompanhar e adotar os avanços tecnológicos pertinentes à área de informação utilizando novas tecnologias para integrar rotinas de trabalho, disponibilização de seus acervos on-line para a pesquisa e localização dos materiais bibliográficos; c) promover o aperfeiçoamento do pessoal técnico e auxiliar; d) cadastrar e disseminar as informações bibliográficas geradas pela própria Universidade, assessorando quanto à apresentação técnica das publicações; e) oferecer atendimento à comunidade universitária, por meio de seu acervo; f) dar acesso à comunidade universitária a documentos não existentes no próprio acervo através de serviços de intercâmbio; g) integrar-se aos sistemas nacionais e internacionais de informação, visando o acesso à produção científica internacional e à divulgação da produção gerada pela Universidade.

Atendendo à solicitação da PRDU, o Sistema de Bibliotecas elaborou, em 2003, seu primeiro Planejamento Estratégico. O documento foi definido a partir de um diagnóstico do ambiente do Sistema, estabelecendo nove questões estratégicas que retratavam e condensavam as necessidades do SBU, definindo as estratégias corporativas, setoriais e

funcionais, assim como caminhos que pudessem auxiliar no cumprimento da missão e dos objetivos do Sistema de Bibliotecas.

Periodicamente o Planejamento Estratégico do SBU é revisado, visando o aprimoramento de seus compromissos, tornando-o um produto de fundamental importância para nortear as futuras tomadas de decisões. O Sistema de Bibliotecas entende o Planejamento Estratégico como instrumento de crescimento quantitativo e qualitativo em suas diversas áreas de atuação, delineando projeções, traçando suas questões e ações estratégicas como diretrizes de atuação.

O Sistema de Bibliotecas oferece informações técnico-científicas como suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade e possibilita o acesso à informação armazenada e gerada na UNICAMP à comunidade acadêmica e científica, promovendo intercâmbio de informações, experiências e documentos. Possui um valioso acervo de obras raras, na sua Área de Coleções Especiais, que conta também com coleções de historiadores e filósofos.

A trajetória do SBU tem sido pautada pela agregação de valores aos serviços e produtos oferecidos à sua comunidade, utilizando as tecnologias de informação e comunicação, na integração das rotinas de trabalho e, principalmente, na disponibilização de seus acervos, via redes internas e interface Web. Também se preocupa com a capacitação contínua de suas equipes de trabalho, promovendo educação continuada, treinamento, reuniões técnicas e apoio à participação de eventos da área.

As bibliotecas da Unicamp oferecem variados serviços à comunidade, como: consulta local, empréstimo domiciliar – com renovações e reservas via web –, capacitação de usuários em bases de dados e acessos a recursos eletrônicos, disseminação seletiva de informação, comutação bibliográfica e Empréstimos entre Bibliotecas (em âmbito nacional e estrangeiro), alimentação de bases de dados. Participa de projetos, promove cursos e realiza assessoramento técnico na área a outras instituições. Ainda oferta uma Biblioteca Digital com revistas eletrônicas e 100% das teses defendidas na Universidade em acesso aberto, texto completo, além de mais de 321.900 e-books e acesso a mais de 32 mil títulos de periódicos online nacionais e internacionais. Dentre os periódicos online, além dos disponibilizados pela CAPES, o SBU também assina outros periódicos de interesse para cada uma das áreas, solicitados pelas bibliotecas participantes do SBU.

A Biblioteca da FOP é uma das 27 Bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Para atender a demanda a Biblioteca dispõe de 1.000m<sup>2</sup>,

com área reservada para acervo, estudo, pesquisa em banco de dados eletrônicos e administração. Adota sistema de acesso livre aos equipamentos e aos acervos de livros, periódicos, teses, apostilas, obras de referência e livros de lazer. Com relação à área reservada ao estudo, apresenta uma parte específica para estudo individual, com instalação elétrica que permite o uso de computador pessoal e acesso a rede sem fio (disponível em toda a faculdade). Outras áreas também permitem o estudo em grupo, em mesas que comportam quatro alunos e, ainda módulos de estudo individual. Para os alunos que não possuem computador pessoal, a Biblioteca oferece ainda 28 computadores e 2 *scanners*, permitindo assim acesso a todas as publicações disponíveis na forma eletrônica. Além desses espaços disponíveis aos usuários das 7h30min às 18h de forma ininterrupta, a Biblioteca passou a disponibilizar recentemente duas salas abertas permanentemente, sendo uma de estudo individual e outra de estudo coletivo, ambas com instalação elétrica apropriada para o uso de computador pessoal. O acesso online tem se tornado importante forma de acesso às publicações, reduzindo o empréstimo de exemplares impressos, como pode ser visto pelos números relatados no item 50.

Utilizam-se dos serviços oferecidos pela Biblioteca, os docentes, pesquisadores, alunos de Graduação, Pós-Graduação, Especialização e Extensão, tecnólogos, estagiários e funcionários da FOP-UNICAMP, com direito a consulta e empréstimo domiciliar, renovação e reserva on-line, empréstimo entre bibliotecas, serviço de comutação bibliográfica, ficha catalográfica e capacitação ao usuário, sendo ainda facultada ao público em geral a consulta local de todo tipo de material bibliográfico.

A Biblioteca da FOP compartilha seu acervo através dos serviços de Empréstimo entre Bibliotecas (EEB). Esta cooperação é feita com outras bibliotecas da própria Instituição e com as Universidades USP e UNESP e demais instituições credenciadas. É um serviço sem custo ao usuário. Apresenta também os seguintes Serviços de Comutação Bibliográfica: IBICT/COMUT, BIREME/SCAD e ISTEAC. A Biblioteca da FOP é Centro Cooperante do Sistema de Informação Especializado em Odontologia (SIEO) da Rede Brasileira de Informação em Saúde da BIREME, com a missão de oferecer mecanismos para atender, de forma sistêmica, as necessidades informacionais da comunidade odontológica nacional e internacional.



## 9. APOIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE

Os alunos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp podem usufruir de bolsas de estudo e estágios cujo objetivo é oferecer apoio financeiro e, ao mesmo tempo, estimular o aluno ao desenvolvimento de pesquisas científicas. Atualmente os alunos são beneficiados por estes recursos, além de financiamento FAPESP que pode ser solicitado diretamente com os docentes.

### SAE - Serviço de Apoio ao Estudante

Tem como objetivo prestar apoio ao estudante da Unicamp por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social.

**Tipo de bolsa:** trabalho, iniciação científica, alimentação/transporte e emergência.

**Divulgação:** Serviço Social

Valor da bolsa: trabalho e iniciação científica: 80% do vencimento do professor assistente MS-1 em RTP, acrescido do valor de 50 passes populares e carteirinha de aluno bolsista com direito a almoço nos restaurantes do campus. (1 ano)

Alimentação/transporte: passes populares e carteirinha de aluno bolsista com direito a almoço nos restaurantes do campus. (1 ano)

Emergência: 80% do vencimento do professor assistente MS-1 em RTP. (1 mês)

Restrições: Em caso de trancamento de matrícula, desistência do curso ou recebimento de outra bolsa de qualquer instituição, ou outro benefício da UNICAMP, o estudante não poderá continuar com a bolsa, devendo o bolsista e o orientador assinar um Termo de Desistência.

O estudante deverá estar regularmente matriculado no curso de Graduação ou Pós-Graduação (para bolsa alimentação/transporte) da UNICAMP, e não deve estar cursando o último ano (para bolsa de iniciação científica).

### Bolsa Auxílio-Social – BAS (antiga Bolsa Trabalho)

Destinada a alunos da graduação, independente de seu ano de ingresso.

O critério para a concessão da bolsa é socioeconômico, os alunos serão contemplados de acordo com a urgência da situação financeira de seu grupo familiar. A avaliação social e a seleção dos contemplados é feita pelo Serviço Social do SAE, mediante apresentação da documentação e entrevista com uma assistente social.

As atividades desenvolvidas: nessa modalidade de bolsa o aluno realiza atividades associadas à sua área de formação ou em movimentos sociais, sempre com a orientação de profissionais nas áreas de competência, professores das unidades da Unicamp, coordenadores e outros profissionais.

Como participar: no momento da inscrição para a Bolsa Auxílio-Social (antiga Bolsa Trabalho), o candidato deverá, obrigatoriamente, preencher as opções de Atividades Específicas e/ou Sociais nas quais deseja desenvolver suas atividades. Tais atividades são propostas por professores de diversos institutos, dependendo de suas necessidades. Assim sendo, o aluno bolsista tem a oportunidade de realizar atividades ligadas à sua área de estudo.

Cabe também aos professores das unidades, a solicitação de bolsas para os alunos das unidades. O aluno deverá, então, inscrever-se na área de interesse do professor.

Carga horária e valores

A dedicação às atividades desenvolvidas em projetos da Universidade é de 15 horas semanais, computando 60 horas mensais. Além da Bolsa Auxílio-Social, o aluno também recebe auxílio para alimentação (duas refeições diárias para os Restaurantes Universitários) e o valor referente a dois percursos de ônibus como auxílio para o transporte.

### 11.2 - Bolsa Alimentação e Transporte (BAT)

Esses auxílios são destinados aos estudantes de graduação e pós-graduação com dificuldades de se manterem economicamente na Universidade, considerando os itens transporte e alimentação. O suporte consiste em duas refeições diárias e dois percursos de ônibus.

Critérios para a seleção

Os requisitos são os mesmos estipulados na parte geral da Bolsa-Auxílio, tais como: comprovação de dificuldades socioeconômicas e estar regularmente matriculado.

Contudo, alunos de graduação que possuam bolsas de Iniciação Científica não são elegíveis para o auxílio. Já os alunos de pós-graduação, mesmo recebendo bolsa, podem requerer o auxílio.

Casos excepcionais serão analisados pelo Serviço Social do SAE.

Valores e vigência

No caso da Bolsa Alimentação, o restaurante da Universidade é o local responsável pelo atendimento dos alunos bolsistas. O crédito da Bolsa Alimentação é feito no RA do aluno, ou seja, no cartão fornecido pela Universidade a partir de seu ingresso.

As bolsas têm duração de um ano, podendo ser renováveis mediante novo Processo Seletivo.

### 11.3 - Moradia Estudantil (PME)

Trata-se de um programa de moradia destinado aos alunos com dificuldades em manter residência/moradia com recursos próprios, especialmente, aqueles que residem fora da Região Metropolitana de Campinas (RCM). Os alunos que moram nesses arredores, mediante circunstâncias especiais e avaliadas pelo SAE, também poderão fazer uso da moradia.

Estrutura e Funcionamento

O Programa de Moradia Estudantil da Unicamp é constituído por unidades de sala e quarto com quatro vagas e estúdio para famílias, no local conhecido como Moradia da Unicamp.

O objetivo é viabilizar a vida acadêmica dos estudantes da Unicamp que encontrem dificuldades financeiras, proporcionar um espaço de discussão sobre as questões concernentes à academia, bem como uma área de estudos e produção intelectual, incentivando a formação interdisciplinar a partir, inclusive, da integração dos estudantes com a comunidade externa. Sobretudo, busca-se oferecer melhores condições para criação intelectual e a livre manifestação cultural dos estudantes em um local de acesso à Universidade.

Quem pode participar e como

O Programa de Moradia Estudantil destina-se à moradia gratuita de alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu*, oferecidos pela Universidade Estadual de Campinas.

A admissão de estudantes ao PME deverá ser feita mediante Processo Seletivo, baseado em critérios socioeconômicos, realizado anualmente por assistentes sociais da Unicamp,

respeitando-se o número de vagas disponíveis na época de seleção.

O período de ocupação da Moradia é o prazo máximo de integralização sugerido para o curso de ingresso na Unicamp do estudante selecionado pelo programa.

Informações sobre gasto mensal de eletricidade e consumo de água podem ser obtidas na deliberação CEPE nº 04/05.

Vagas e valores disponíveis

O Programa de Moradia Estudantil disponibiliza 900 vagas. São 04 (quatro) alunos acomodados em casas e 27 (vinte e sete) estúdios para casais.

São atendidos os alunos do campus de Campinas e, também, das unidades FT, FOP e FCA.

#### 11.4. - Programa Aluno-Artista

O Programa Aluno-Artista é gerenciado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) em parceria com a Pró-reitoria de Graduação (PRG). O objetivo é incentivar os alunos da graduação da Unicamp, de qualquer área de formação, a apresentar projetos de cunho artístico-culturais. O Programa teve início em agosto de 2010 e atualmente (abril de 2012) está finalizando a terceira edição.

#### 11.5 - Bolsa Emergência

Parte da modalidade de Bolsa-Auxílio, a Bolsa Emergência atende alunos que passam por dificuldades econômicas emergenciais. Por isso, não se trata de um auxílio a médio e longo prazo, é uma bolsa de emergência, para uma determinada situação.

Quem pode participar?

Esse auxílio atende os estudantes de graduação e pós-graduação, regularmente matriculados e avaliados pelo SAE.

Para obter esse auxílio, o aluno deve encaminhar uma carta à coordenação do SAE justificando sua solicitação. O SAE avaliará a solicitação e procederá com os encaminhamentos, entre eles: valores, prazos, etc.

Após o 2º semestre na Unicamp, o aluno deve anexar o Histórico Escolar.

#### 11.6 - Bolsa PAPI

O que é?

Trata-se do Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI. Foi criado com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento dos projetos de cunho institucional da Universidade

(Resolução GR nº 03, de 6/1/2004). Tais projetos são elaborados por professores ou unidades de ensino da Unicamp e encaminhados à coordenação do SAE para análise e aprovação.

Apenas unidades e professores podem requisitar a bolsa PAPI, pois essa modalidade de bolsa visa atender os projetos oriundos de pesquisa, trabalho de campo, apresentações, organizações de eventos, entre outros, organizados institucionalmente. Essas atividades devem ser desenvolvidas eventualmente, não de forma continuada, mas podem ser requisitadas mais de uma vez no ano, de acordo com a necessidade do projeto e sendo necessária prévia aprovação do SAE. Para cada evento, é preciso uma solicitação específica.

Quem pode participar?

A bolsa é destinada a alunos de graduação e pós-graduação, regularmente matriculados na Unicamp, mediante requisição de um professor ou de qualquer unidade da Universidade.

As bolsas PAPI devem ser solicitadas por professores ou unidades da Unicamp, que deverão encaminhar ao SAE uma carta de solicitação, contendo:

Resumo do projeto;

Público-alvo atendido;

Período da bolsa e carga horária;

Alunos que participarão do projeto e receberão a bolsa PAPI.

Carga horária e valores

A dedicação às atividades desenvolvidas em projetos da Universidade contemplados com a bolsa Papi é de 15 horas semanais, computando 60 horas mensais. Contudo, a carga horária pode mudar dependendo da necessidade do projeto, sendo assim, o valor da bolsa é calculado proporcionalmente, nunca excedendo o valor total da bolsa, que é de R\$ 320,00, proporcional a 60 horas.

### 11.7 - Bolsa Pesquisa

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, esse auxílio busca incentivar estudantes de graduação a participarem de atividades de Iniciação Científica.

Tais atividades são fundamentais para a formação integral do aluno, uma vez que permitem desenvolver pesquisas em sua área de atuação. Tais atividades são orientadas por um professor-orientador. Este passo é fundamental para que o estudante defina seus

objetivos e prepare sua carreira ainda dentro da Universidade.

Ao receber a bolsa, aluno e orientador se comprometem em seguir as regras estabelecidas pelo CNPq e pelo PIBICUnicamp.

### 11.8 - Bolsa Pesquisa-Empresa

O que é?

O Programa de Bolsa Pesquisa-Empresa tem por objetivo facilitar a interação Empresa/Universidade, estimulando o financiamento de bolsas, pelo setor produtivo, destinadas a alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp.

Trata-se de uma bolsa oferecida por uma Empresa a um estudante da Unicamp que desenvolve ou irá desenvolver um projeto de pesquisa orientado por um professor doutor, especialista na área.

O período da vigência da bolsa e da periodicidade é acertado entre estudante, orientador e empresa, de acordo com a proposta de pesquisa.

Como funciona?

É feito um termo de compromisso entre as partes envolvidas, ou seja, estudante, coordenador, coordenação do SAE e empresa, em quatro vias, formalizando a parceria.

A empresa fica responsável pelo pagamento do estudante, depositando em conta específica do Serviço de Apoio ao Estudante os valores acertados, bem como as taxas previstas.

O valor da bolsa deverá ser negociado entre as partes. Geralmente, são seguidos como parâmetros, os valores oficiais das bolsas institucionais de pesquisa da FAPESP.

Cabe ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) a administração do programa, compreendendo a formalização em instrumento legal apropriado.

No caso de bolsas de Iniciação Científica, os projetos dos alunos beneficiados deverão ser instruídos identicamente aos dos bolsistas do programa de Bolsa Pesquisa Unicamp.

No caso de bolsas destinadas a alunos de pós-graduação, os projetos dos alunos beneficiados deverão ser instruídos em conformidade com os requisitos exigidos para os cursos de mestrado e doutorado da Unidade de Ensino na qual o aluno está matriculado.

### 2 – CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

#### Pibic- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Tipo de bolsa: iniciação científica

Divulgação: Coordenadoria de Graduação

Valor da bolsa: 1/3 do valor da bolsa de mestrado

Restrições: Exclusivamente para alunos regularmente matriculados em cursos de Graduação na área compatível com o projeto. O orientador deve possuir título de doutor ou perfil científico equivalente e demonstrar experiência em atividades de pesquisa. Ser pesquisador com produção científica, tecnológica ou cultural divulgada em revistas especializadas, anais, exposições, seminários e encontros da comunidade científica.

Ser residente no país.

Em caso de trancamento de matrícula, desistência do curso ou recebimento de outra bolsa de qualquer instituição, ou outro benefício da UNICAMP, o estudante não poderá continuar com a bolsa, devendo o bolsista e o orientador assinar um Termo de Desistência.

O estudante deverá ter cursado o 1º ano do curso de Graduação e não estar no último ano do mesmo e possuir desempenho satisfatório.

### 3 – PAD – Programa de Apoio Didático

Tipo de bolsa: auxiliar didático

#### ***Divulgação: Coordenadoria de Graduação***

Valor da bolsa: Graduando: equivalente a 80% do vencimento do Professor Assistente MS-1 em RTP

Restrições: É vetado ao auxiliar didático substituir o professor em quaisquer atividades ligadas à docência.

O aluno que durante o semestre em que atue como auxiliar didático for reprovado em qualquer disciplina ou efetuar trancamento de matrícula, não poderá concorrer à renovação.

É vetado ao auxiliar didático o acúmulo dos auxílios. Portanto o mesmo não pode ser bolsista do SAE, PIBIC, ITI, DTI, CNPq, CAPES, FAPESP e PAD.

- apresentar um coeficiente de rendimento maior ou igual ao CR médio do curso no qual está matriculado.
- ter sido aprovado na disciplina ou conjunto de disciplinas em que prestará os serviços, ou disciplinas equivalentes.
- mostrar disponibilidade de horário compatível com as atividades propostas.

## 10.CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O Currículo Pleno de Graduação é apresentado nas páginas abaixo através do programa de cada uma das disciplinas que o compõe. Em cada programa de disciplina, descrevemos:

- Objetivo Educacional
- Carga Horária
- Docente responsável
- Pré-requisito
- Sistema de Avaliação de Aproveitamento
- Conteúdo ser ministrado
- Bibliografia

As disciplinas são oferecidas no horário das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h, com períodos livres para o aluno. Podemos observar a seguir, na Figura 14, a distribuição das disciplinas na Grade Horária disponível para o Curso:

1º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	Biociências I	Diagn. Oral I	Biociências I	Cárie I	Biociências I
09:00/10:00	Biociências I	Diagn. Oral I	Biociências I	Cárie I	Biociências I
10:00/11:00	Biociências I	Bioestatística	Biociências I	Cárie I	Biociências I
11:00/12:00	Biociências I	Bioestatística	Biociências I	Cárie I	Biociências I
13:30/14:30	Biociências I	T. Cirúrgica I	Livre	Diagn. Oral I	Livre
14:30/15:30	Biociências I	T. Cirúrgica I		Diagn. Oral I	
15:30/16:30	Biociências I	T. Cirúrgica I		Diagn. Oral I	
16:30/17:30	Biociências I	T. Cirúrgica I		Diagn. Oral I	
3º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Bom Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	Cárie III	Cárie III	T. Cirúrgica II**	Livre	Diagn. Oral III
09:00/10:00	Cárie III	Cárie III	T. Cirúrgica II**		Diagn. Oral III
10:00/11:00	Cárie III	Cárie III	T. Cirúrgica II**		Diagn. Oral III
11:00/12:00	Cárie III	Cárie III	T. Cirúrgica II**		Diagn. Oral III
13:30/14:30	Periodonto I	P. Comuns I	Livre	Reabil. Oral II	Periodonto I
14:30/15:30	Periodonto I	P. Comuns I		Reabil. Oral II	Periodonto I



15:30/16:30	Periodonto I	P. Comuns I		Reabil. Oral II	P. Comuns I
16:30/17:30	Periodonto I	P. Comuns I		Reabil. Oral II	P. Comuns I
5º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	Diag. Oral V	Polpa/Periapíce I	DC051	Cárie V	Polpa/Periapíce I
09:00/10:00	Diag. Oral V	Polpa/Periapíce I	DC051	Cárie V	Polpa/Periapíce I
10:00/11:00	Diag. Oral V	Polpa/Periapíce I	DC051	Cárie V	Polpa/Periapíce I
11:00/12:00	Diag. Oral V	Polpa/Periapíce I	DC051	Cárie V	Polpa/Periapíce I
13:30/14:30	Diag. Oral V	Livre	Livre	Cárie V	Diag. Oral V
14:30/15:30	Diag. Oral V			Cárie V	Diag. Oral V
15:30/16:30	Diag. Oral V			Livre	Livre
16:30/17:30	Diag. Oral V				
7º semestre					
Horário	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/09:00	PCX	DC702	Livre	DC702	Livre
09:00/10:00	PCX	DC702		DC702	
10:00/11:00	PCX	DC702		DC702	
11:00/12:00	PCX	DC702		DC702	
13:30/14:30	Od. Social I	DC702	Od. Social I	DC702	DC702
14:30/15:30	Od. Social I	DC702	Od. Social I	DC702	DC702
15:30/16:30	Od. Social I	DC702	Od. Social I	DC702	DC702
16:30/17:30	Od. Social I	DC702	Od. Social I	DC702	DC702

## 2º SEMESTRE/2014

2º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	Biociências II	Biociências II	Diagn. Oral II	Cárie II	Biociências II
09:00/10:00	Biociências II	Biociências II	Diagn. Oral II	Cárie II	Biociências II
10:00/11:00	Biociências II	Biociências II	Diagn. Oral II	Cárie II	Biociências II
11:00/12:00	Biociências II	Biociências II	Diagn. Oral II	Cárie II	Biociências II
13:30/14:30	Biociências II	Cárie II	Livre	Reabil. Oral I	Livre
14:30/15:30	Biociências II	Cárie II		Reabil. Oral I	
15:30/16:30	Biociências II	Cárie II		Reabil. Oral I	
16:30/17:30	Biociências II	Cárie II		Reabil. Oral I	
4º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	P. Comuns II	P. Comuns II	DC4	Cárie IV	Livre
09:00/10:00	P. Comuns II	P. Comuns II	DC4	Cárie IV	
10:00/11:00	P. Comuns II	P. Comuns II	P. Comuns II	P. Comuns II	
11:00/12:00	P. Comuns II	P. Comuns II	P. Comuns II	P. Comuns II	
13:30/14:30	P. Comuns II	Diagn. Oral IV	Livre	Cárie IV	Cárie IV
14:30/15:30	P. Comuns II	Diagn. Oral IV		Cárie IV	Cárie IV
15:30/16:30	Periodonto II	Diagn. Oral IV		Cárie IV	Cárie IV
16:30/17:30	Periodonto II	Diagn. Oral IV		Cárie IV	Cárie IV

6º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	DC061	Od. Infantil I	Od. Social I	Od. Prevent.	Od. Social I
09:00/10:00	DC061	Od. Infantil I	Od. Social I	Od. Prevent.	Od. Social I
10:00/11:00	DC061	Od. Infantil I	Od. Social I	Od. Prevent.	Od. Social I
11:00/12:00	DC061	Od. Infantil I	Od. Social I	Od. Prevent.	Od. Social I
13:30/14:30	DC061	Od. Infantil I	Livre	Livre	Od. Social I
14:30/15:30	DC061	Od. Infantil I			Od. Social I
15:30/16:30	DC061	Polpa/Periápice II			Od. Social I
16:30/17:30	DC061	Polpa/Periápice II			Livre

8º semestre					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00/09:00	Od. Social II	DC802		DC802	Livre
09:00/10:00	Od. Social II	DC802		DC802	
10:00/11:00	Od. Social II	DC802		DC802	
11:00/12:00	Od. Social II	DC802		DC802	
13:30/14:30	DP801	DC802	Od. Social II	DC802	DC802
14:30/15:30	DP801	DC802	Od. Social II	DC802	DC802
15:30/16:30	Od. Social II	DC802	Od. Social II	DC802	DC802
16:30/17:30	Od. Social II	DC802	Od. Social II	DC802	DC802

**CÓDIGO:** DB011

**NOME:** BIOCÊNCIAS I

**CRÉDITOS:** 16

**OF:** S-1; **T:**08; **P:**00; **L:**08; **O:**00; **D:**00; **HS:**16; **SL:**16; **NS:**15; **CH:**240; **C:**16.

**Pré-Req.:** -

**Docente responsável:** FERNANDA KLEIN MARCONDES

**OBJETIVO:** Conhecer a estrutura e função das biomoléculas e seu metabolismo, citologia molecular, excitabilidade celular, homeostasia, as estruturas macro e microscópicas e função dos sistemas locomotor e nervoso e seus respectivos tecidos.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Átomos, Íons, Moléculas  
Células e Tecidos  
Metabolismo Celular  
Dinâmica da Membrana e Homeostasia  
Sistema Esquelético  
Sistema Articular  
Sistema Muscular  
Sistema Nervoso

**BIBLIOGRAFIA:**

Cruz Rizzolo RJ, Madeira MC. Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral. 3.ed. São Paulo: Sarvier; 2009. 355p.  
Gardner ED, Gray DJ, O'Rahilly R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988. 815p.  
Gartner LP, Hiatt JL. Atlas colorido de histologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. 413p.  
Gray H. Tratado de anatomia humana. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1946.  
Lehninger AL, Nelson DL, Cox MM, editores. Princípios de bioquímica. 4.ed. São Paulo: Sarvier; 2006. 1202p.  
Netter FH. Atlas de anatomia humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; 2004. 542p.  
Page C, Curtis MJ, Sutter MC, Walker MJA, Hoffman BB. Farmacologia integrada. 2.ed. Barueri: Manole; 2004. 671p.  
Rohen JW, Yokochi C, Lutjen-Drecoll E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4.ed. São Paulo: Manole; 1998. 486p.  
Silverthorn DU. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2.ed. Barueri: Manole; 2003.  
Sobotta J. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000. 2v.

**EMENTA:** Programa Integrado de Anatomia, Bioquímica, Histologia e Fisiologia para o estudo da estrutura e função das biomoléculas e seu metabolismo, citologia e biologia molecular, excitabilidade celular, homeostasia; conhecimento das estruturas macro e microscópica e da função dos sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso e seus respectivos tecidos.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DS011

**NOME:** BIOESTATÍSTICA e METODOLOGIA DE PESQUISA

**CRÉDITOS:** 02

**OF:** S-1; **T:** 01; **P:** 00; **L:**01; **O:** 00; **D:**00; **HS:**02; **SL:**02; **NS:**15; **CH:**30; **C:**02.

**Pré-Req.:** -

**Docente responsável:** GLAUCIA MARIA BOVI AMBROSANO

**OBJETIVO:** Incentivar a realização de pesquisas de iniciação científica por meio do estudo dos tipos e passos de pesquisa, procedimentos éticos para sua realização, conhecimento sobre as características de uma monografia, capacitação quanto ao planejamento, execução, análise descritiva e a elaboração do relatório da pesquisa.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Pesquisa: conceituação

Tipos de pesquisa

Passos de uma pesquisa

Ética na pesquisa

O trabalho de conclusão de curso: monografia

Bioestatística aplicada à odontologia, leitura crítica e discussão de artigos científicos na área de odontologia

Planejamento, desenvolvimento de pesquisa em odontologia e apresentação de resultados

Análise descritiva e interpretação de resultados de pesquisas na área de odontologia

**BIBLIOGRAFIA:**

CECCOTTI, H. M. Manual para normatização de monografia. Apresentado à UNICAMP/FOP, 2003

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Disponível em:

<<http://www.acponline.org/journals/annals/01jan97/unifregr.php>>. Acessado em: 29 jul. 2003

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000

VIEIRA, S. e HOFFMANN, R. Elementos de Estatística. São Paulo, Atlas, 1986.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4ª Ed, Elsevier, 345 p. 2008.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados / 3. ed. rev., 2010.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p.

MORETTIN, P.A. e BUSSAB W.O. Estatística Básica, Editora Saraiva, 5ª Edição, 526 p. 2003.

RAGGIO LR. Epidemiologia e Bioestatística na pesquisa odontológica, 2005.

RAGGIO LR. Epidemiologia & Bioestatística em odontologia, 2008.

**EMENTA:** Programa integrado de Bioestatística e Metodologia da Pesquisa para o estudo dos tipos e passos de pesquisa, procedimentos éticos para sua realização, conhecimento sobre as características de uma monografia, capacitação quanto ao planejamento, execução, análise descritiva e a elaboração do relatório da pesquisa.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM011

**NOME:** CÁRIE I

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-1; **T:** 02; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:** 60; **C:**04.

**Pré-Req.:** -

**Docente responsável:** SÉRGIO ROBERTO PERES LINE

**OBJETIVO:** Conhecer a anatomia dos músculos da face, lábios, palato e língua, da mastigação, temporomandibular (A.T.M.), boca e anexos e a histologia e histofisiologia das estruturas moles da boca e anexos, da articulação temporomandibular e dos aspectos embriológicos, microscópicos e bioquímicos das estruturas dentais e tecidos de sustentação.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Introdução à anatomia dental

Microestrutura do esmalte dentina

Histogênese e morfogênese e estrutura dos dentes

Composição e propriedades físico-químicas dos dentes

Anatomia dos músculos da expressão facial, língua e palato

Anatomia dos músculos da mastigação

Anatomia da articulação temporomandibular

Histologia e histofisiologia da articulação têmporomandibular (atm)

Anatomia da cavidade bucal

Histologia e histofiosologia da cavidade bucal

**BIBLIOGRAFIA:**

BERKOVITZ B.K.B, HOLLAND G.R. MOXHAN BJ. Anatomia, Embriologia e Histologia Bucal – Editora Artmed, 3ªed.

Cruz Rizzolo RJ, Madeira MC. Anatomia do dente. 6.ed. São Paulo: Sarvier; 2010. 165p.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária: A doença e seu tratamento clínico. São Paulo, Ed. Santos, 2005.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Dental Caries: the disease and its clinical management. 2ª ed. Blackwell Munksgaard, Oxford, 2008.

Figun ME, Garino RR. Anatomia odontológica: funcional e aplicada. 3.ed. São Paulo: Panamericana; 1994. 668p.

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica orocervicofacial. 2. ed., São Paulo, Panamericana, 1989. (unid. 20 e 21); p. 49-56. (unid. 22); p. 56-68. (unid. 23); p. 31-47. (unid. 24).

GARDNER, Ernest Dean, GRAY, Donaid James, O' RAHILLY, Roman. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GRAY, Henry. Tratado de Anatomia Humana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

JENKINS, G.N. The phisiology and biochemistry of the mouth. 4.ed. oxford, Blackwell, 1978.

KATCHBURIAN, E. ; CHAVEZ V. Histologia e Embriologia Oral. Ed. Panamericana, 2.ed.

KATCHBURIAN, E.;ARANA, V.Histologia e Embriologia Oral. 2ª ed. Guanabara Koogan.

LAZZARI,E. Dental biochemistry. Lea & Febiger, Philadelphia, 1968.

LEHNINGER, A.L; NELSON, D.; COX, M. Lehinger. Princípios de Bioquimica. 4ª ed., Sarvier, São Paulo, 2006.

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. 4ª ed., São Paulo, Sarvier, 2005.

MJOR, I.A; FEJERSKOV, O. Embriologia e Histologia Oral Humana. Panamericana, São Paulo, 1990.

PICOSSE, M. Anatomia dentária. São Paulo, Sarvier, 1983.

Rizzolo, R. C.; Madeira, m. c. Anatomia facial com fundamentos de Anatomia Sistêmica Geral. 3ª ed., Ed. Sarvier, 2009.

SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo - PROMETHEUS -Atlas de Anatomia - Cabeça e Neuroanatomia - Volume 3, Guanabara Koogan, 2008

Silverthorn AC. Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada. 2a. ed, Editora Manole, Barueri, 2004. pag 15-41 (Objetivos 1.01 a 1.12); pag 79-88 (Obj 1.10 e 1.11); pag. 117 a 121 e 133 a 139 (Objetivos 1.14 a 1.17)

TEN CATE, A.R. Histologia bucal: desenvolvimento, estruturas e funções. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

THYLSTRUP,A.; FEJERSKOV, O. Cariologia Clínica. 3a. ed. Editora Santos, São Paulo, 2001.

Vieira GF. Atlas de anatomia de dentes permanentes. São Paulo: Santos; 2006. 121p.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia, Fisiologia, Histologia e Bioquímica, para o estudo da anatomia dos músculos da face, lábios, palato e língua, da mastigação, temporomandibular (A.T.M.), boca e anexos e a histologia e histofisiologia das estruturas moles da boca e anexos, da articulação temporomandibular e dos aspectos embriológicos, microscópicos e bioquímicos das estruturas dentais e tecidos de sustentação.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM012

**NOME:** DIAGNÓSTICO ORAL I

**CRÉDITOS:** 06

**OF:** S-1; **T:** 04; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:** 06; **SL:**06; **NS:**15; **CH:**90; **C:**06.

**Pré-Req.:** -

**Docente responsável:** RENATA OLIVEIRA MATTOS GRANER

**OBJETIVO:** Conhecer a biologia molecular de células humanas e microrganismos (eucarióticos, bacterianos e vírus) e suas principais aplicações no diagnóstico e/ou controle de doenças genéticas e microbianas.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Introdução à microbiologia

Características morfofisiológicas e genéticas de bactérias

Organização dos ácidos nucleicos

Mitose, meiose e duplicação do DNA

Transcrição e regulação gênica

Tradução e controle pós-traducional

Técnicas básicas de biologia molecular e genética

Genética bacteriana

Vírus

Microrganismos eucarióticos: fungos

Controle do crescimento microbiano

**BIBLIOGRAFIA:**

Alberts B, Johnson A, Lewis J, Raff M, Roberts K, Walter P. Biologia molecular da célula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

APOSTILAS – Fornecidas pelos professores da Área de Genética (Prof. Edgard Graner e Ricardo Della Coletta.)

HÖFLING, JF; GONÇALVES, RB. Isolamento e Caracterização de Fungos de Importância Médica. Piracicaba, SP, Brasil. Editora FOP/UNICAMP, 1ª edição, 2006.

MADIGAN, MT; MARTINKO, JM; DUNLAP, PV; CLARK, DP. Microbiologia de Brock. Porto Alegre, RS, Brasil. Editora Artmed, 12ª edição, 2010.

MADIGAN, MT; MARTINKO, JM; PARKER, J. Microbiologia de Brock. São Paulo, SP, Brasil. Editora Prentice Hall, 10ª edição, 2004.

Thompson JS, Thompson MW. Genética Médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 387p. Nota: há dois exemplares da 7.ed.

TORTORA, GJ; FUNKE, BR; CASE, CL. Microbiologia. Porto Alegre, RS, Brasil. Editora Artmed, 8ª edição, 2005.

**EMENTA:** Programa integrado de Genética e Microbiologia para o estudo da biologia molecular de células humanas e microrganismos (eucarióticos, bacterianos e vírus) e suas principais aplicações no diagnóstico e/ou controle de doenças genéticas e microbianas.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM013

**NOME:** TERAPÊUTICA CIRURGICA I

**CRÉDITOS:** 02

**OF:** S-1; **T:**00; **P:**00; **L:**2; **O:**00; **D:**00; **HS:** 02; **SL:**02; **NS:**15; **CH:**30; **C:**02.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** PAULO HENRIQUE FERREIRA CARIA

**OBJETIVO:** Identificar as estruturas do crânio, suas variações anatômicas e aplicações clínicas.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Craniologia

**BIBLIOGRAFIA:**

CARIA, P.H.F. Anatomia Geral e odontológica - SÉRIE ABENO - 2013

FIGÚN, M. E. ; GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 3.ed. São Paulo: Artmed. 1994.

GARDNER, Ernest. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GRAY, Henry. Anatomia. 29ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.

MADEIRA, Miguel Carlos & RIZZOLO, Roelf Cruz. Anatomia Facial com Fundamentos de Anatomia Sistêmica Geral . Editora Sarvier, São Paulo, 3ª edição 2009.

MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole. 1991.

**EMENTA:** Programa de Anatomia para o estudo das estruturas do crânio, suas variações anatômicas e aplicações clínicas.

**OBSERVAÇÕES:** -.



**CÓDIGO:** DB021

**NOME:** BIOCÊNCIAS II

**CRÉDITOS:** 16

**OF:** S-2; **T:**08; **P:**00; **L:**08; **O:**00; **D:**00; **HS:**16; **SL:**16; **NS:**15; **CH:**240; **C:**16.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** FERNANDA KLEIN MARCONDES

**OBJETIVO:** Conhecer as estruturas macro e microscópica e função dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor; conhecimento do equilíbrio energético, metabolismo e termoregulação; compreender o mecanismo de ação de drogas no organismo humano, através do estudo da farmacocinética, farmacodinâmica, ação de drogas sobre o sistema nervoso central e sistema nervoso autônomo.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Sistema Cardiovascular

Sistema Respiratório

Sistema Digestório

Sistema Urinário

Farmacocinética e Farmacodinâmica

Sistema endócrino

Fármacos que Atuam no Sistema Nervoso

Sistema Reprodutor

**BIBLIOGRAFIA:**

Andrade ED, Ranali J. Emergências médicas em odontologia: medidas preventivas, protocolos de pronto atendimento, equipamento de emergência. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas; 2004. 164p.

Andrade ED. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas; 2006. 216p.

Artigos científicos atualizados da área de Reprodução. Disponível em:  
<http://www.bireme.br>

Brunton LL, editor. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 2010. 1821p.

Castellanos BP. Injeções: modos e métodos. São Paulo: Ática; 1987. 63p.

Cormack DH. Ham histologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1991. 570p.

Cruz Rizzolo RJ, Madeira MC. Anatomia facial com fundamentos de anatomia sistêmica e geral. São Paulo: Sarvier; 2004. 350p.

Dangelo JG, Fattini CA. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2.ed. São Paulo: Atheneu; 2002. 671p.

Gardner ED, Gray DJ, O'Rahilly R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988. 815p.

Junqueira LC, Carneiro J. Histologia básica: texto/atlas. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. 524p.

Kalant H, Roschlau WHE. Princípios de farmacologia médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1991. 687p.

Lehninger AL, Nelson DL, Cox MM, editores. Princípios de bioquímica. 4.ed. São Paulo: Sarvier; 2006. 1202p.

Marques N, Menna-Barreto L, organizadores. Cronobiologia: princípios e aplicações. 3.ed. EDUSP; 2003. 435p.

Netter FH. Atlas de anatomia humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; 2004. 542p.

Rohen JW, Yokochi C, Lutjen-Drecoll E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4.ed. São Paulo: Manole; 1998. 486p.

Schünke M, Schulte E, Schumacher U. Prometheus atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. 401p.

Silva P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. 1369p.

Silverthorn DU. Fisiologia humana : uma abordagem integrada. 5ª Ed. Editora Artmed. 2010.

Singi G. Fisiologia para odontologia: um guia pratico para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 155p.

Stryer L. Bioquímica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996. 1000p.

Yagiela JA, Neidle EA, Dowd FJ. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000. 717p.

Zanini AC, Oga S. Farmacologia aplicada. 5.ed. São Paulo: Atheneu; 1994. 739p.

**EMENTA:** Programa Integrado de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Fisiologia e Farmacologia para o estudo das as estruturas macro e microscópica e função dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor; conhecimento do equilíbrio energético, metabolismo e termoregulação; compreender o mecanismo de ação de drogas no organismo humano, através do estudo da farmacocinética, farmacodinâmica, ação de drogas sobre o sistema nervoso central e sistema nervoso autônomo.

#### **OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM021

**NOME:** CÁRIE II

**CRÉDITOS:** 08

**OF:** S-2; **T:** 06; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:**08; **SL:**08; **NS:**15; **CH:**120; **C:**08.

**Pré-Req.:** DM011

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LÍVIA MARIA ANDALÓ TENUTA

**OBJETIVO:** conhecer a anatomia e bioquímica das estruturas dentárias, das glândulas salivares, dos aspectos clínicos, microbiológicos, bioquímicos e histopatológicos do biofilme e cárie dentária, seus determinantes psicossociais e formas de prevenção e estudo do metabolismo, mecanismo de ação e toxicidade do flúor.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Anatomia das glândulas salivares  
Histologia das glândulas salivares  
Bioquímica da saliva  
Mecanismos de controle da secreção salivar  
Aspectos microbiológicos e imunológicos dos biofilmes dentários  
A doença Cárie  
Bioquímica do biofilme dental cariogênico  
Bioquímica da cárie dental  
Histopatologia da cárie  
Metabolismo do flúor, mecanismos de ação e toxicidade do flúor  
Saúde e sociedade

**BIBLIOGRAFIA:**

ADAM P, HERZLICH C. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: Edusc. 2001. p.51-65.  
ANDRADE LOM. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2º Edição. Ed. HUCITEC, 2007  
ANTUNES JLF, PERES MA. Fundamentos de Odontologia. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 441pp., 2006.  
BERKOVITZ BKB, HOLLAND GR, MOXHAN BJ. Anatomia, Embriologia e Histologia Bucal – Editora Artmed, 3ªed.  
BERNE R, LEVY MN. Fisiologia. 6ª Ed. Editora Mosby/Elsevier. 2009.  
BÖNECKER M, SHEIHAM A. Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas. São Paulo: Santos, 2004. p.1-11  
CONSOLARO A. Cárie Dentária – Histopatologia e Correlações Clínico-Radiográficas. Editora Consolaro. 1º edição, 1996.  
COSTANZO LS. Fisiologia. 5ª Ed. Editora Elsevier. 2011.  
CURY JA, TENUTA LMA, SERRA MC. Paradigmas no ensino de Cariologia. In: PINHEIRO CP. Uma Odontologia de classe mundial. São Paulo, Ed. Santos, 2010. Capítulo 4, p.87-106.  
CURY JA, TENUTA LMA, TABCHOURY CPM. Saliva, goma de mascar e saúde bucal. In: SALLUM AW, CICALI AJ. Centenário da APCD. São Paulo, Napoleão, 2011. Capítulo 9, p.179-190.

CURY JA, TENUTA LMA. Intoxicação aguda por ingestão de flúor. In: ANDRADE EA, RANALI J. Emergência médicas em Odontologia. 3.ed. São Paulo, Artes Médicas, 2011. Capítulo 14, p.145-152.

CURY JA. Controle químico da placa dental. In: ABOPREV - Promoção de Saúde Bucal, São Paulo, Artes Médicas, 1997, cap. 7.

CURY JA. Flúor: dos 8 aos 80? In: Atualização na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas, 1992. Cap. 26

CURY JA. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. In: BARATIERI LN et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades. São Paulo: Editora Santos, 2001.

EDGAR WM, O'MULLANEG DM. Saliva and oral health. 3 ed. London Thanet Press, 2004.

ELLWOOD R, FEJERSKOV O, CURY JA, CLARKSON B. Fluoride in caries control. In: FEJERSKOV O, KIDD E, editors. Dental caries: the disease and its clinical management. 2nd ed. Oxford: Blackwell Munksgaard, 2008. p. 287-323.

FEJERSKOV O, KIDD E. Cárie Dentária: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo, Ed. Santos, 2005.

FEJERSKOV O. et al. Fluoride in Dentistry. 2 ed. Copenhagen , Munksgaard, 1996.

KATCHBURIAN E, CHAVEZ V. Histologia e Embriologia Oral. Ed. Panamericana, 2.ed.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O ABC do SUS. 1990.

MOYSÉS ST, KRIGER L, MOYSÉS SJ. (Coord.) Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo, Artes Médicas, 2008.

PEREIRA AC et al. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Ed. Artmed, Curitiba , 440 p., 2003.

PEREIRA AC et al. Tratado de saúde Coletiva em Odontologia. Napoleão Editora. Nova Odessa, 704p., 2009.

QUEIROZ MS. Saúde e doença: um enfoque antropológico. São Paulo: Edusc. 2003. 228 p.

SILVERTHORN DU. Fisiologia humana : uma abordagem integrada. 5ª Ed. Editora Artmed. 2010.

TEN CATE AR. Histologia bucal - Desenvolvimento, estruturas e função. Guanabara, 7.ed.

TENUTA LMA, CHEDID SJ, CURY JA. Uso de fluoretos em Odontopediatria – mitos e evidências. In: PRIMO LG, MAIA LC. Odontologia Integral na Infância. 2012.

TENUTA LMA, CURY JA. Fluoreto: da ciência à prática clínica. In: Assed, S. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo : Artes Médicas, 2005. Cap. 4, p. 113-152.

THYLSTRUP A, FEJERSKOV O. Tratado de cariologia. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1988.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Fisiologia, Patologia, Microbiologia e Odontologia Preventiva para o estudo da anatomia e bioquímica das estruturas dentárias, das glândulas salivares, estudo do metabolismo, mecanismo de

ação e toxicidade do flúor, dos aspectos clínicos, microbiológicos, bioquímicos e histopatológicos do biofilme dental e cárie dentária, seus determinantes psicossociais e formas de prevenção.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM022

**NOME:** DIAGNÓSTICO ORAL II

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-2; **T:** 03; **P:**00; **L:**01; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** RENATA OLIVEIRA MATTOS GRANER

**OBJETIVO:** Identificar as bases genéticas, imunológicas e/ou microbiológicas das doenças, dos mecanismos biológicos, métodos de diagnóstico e as características gerais das principais doenças de natureza genética e/ou infecciosa que acometem humanos.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Princípios básicos e padrões de herança das doenças genéticas

Genética do câncer

Síndromes de interesse odontológico

Biologia da resposta imune: sistema imune inato e adaptativo

Sistema complemento

Resposta imune adaptativa: funções dos linfócitos t

Antígenos e resposta imune humoral

Mhc, rct, tolerância e autoimunidade

Reações de hipersensibilidade

Doenças microbianas

**BIBLIOGRAFIA:**

Abul K. Abbas; A.H. Lichtman; S. Pillai. Imunologia Celular e Molecular. 6a. Ed. Saunders Elsevier, 2008.

doença. 5a ed. Artmed, 2002.

Gorlin RJ, Cohen MM, Hennekam RCM. Syndromes of the head and neck. 4.ed. Oxford: Oxford University; 2001. 1283p.

Janeway C A, Travers MW, Shlomchik M. Imunobiologia. O sistema imune na saúde e na Michael T. Madigan; John M. Martinko; Paul V. Dunlap; David P. Clark. Microbiologia de Brock, Porto Alegre, RS, Brasil. Editora Artmed, 12ª edição, 2010.

Peter Parham. O sistema Imune. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

A TORTORA, GJ; FUNKE, BR; CASE, CL. Microbiologia. Porto Alegre, RS, Brasil. Editora Artmed, 8ª edição, 2005.

Regezi JA, Sciubba JJ, Jordan RCK. Patologia oral: correlações clinicopatológicas. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. 417p. Nota: O título deste livro foi alterado a partir da 5.ed.; até a 4.ed. era Patologia bucal.

Roitt, I; Brostoff, J.; Male, D. Imunologia. 5a. Ed. Ed. Manole Ltda.

Thompson JS, Thompson MW. Genética Médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 387p. Nota: há dois exemplares da 7.ed.

Abul K. Abbas e Andrew H. Lichtman. Imunologia Básica. 2a. Ed. Editora Elsevier, 2007.

WILLIAN A. STROHL, HARRIET ROUSE, BRUCE FISHER. Microbiologia Ilustrada. Porto Alegre, RS, Brasil. Editora Artmed, 2004.

**EMENTA:** Estudo integrado de Genética e Imunologia para o estudo das bases genéticas, imunológicas e/ou microbiológicas das doenças, dos mecanismos biológicos, métodos de

diagnóstico e as características gerais das principais doenças de natureza genética e/ou infecciosa que acometem humanos.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM024

**NOME:** REABILITAÇÃO ORAL I

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-2; **T:** 01; **P:**00; **L:**03; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** GUILHERME ELIAS PESSANHA HENRIQUES

**OBJETIVO:** conhecer e reproduzir dinamicamente a anatomia dos dentes permanentes anteriores em manequim montado em articulador semiajustável, correlacionando funcionalmente com o Sistema Estomatognático.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Escultura progressiva dos dentes anteriores  
Anatomia dental e generalidades sobre os dentes  
Arcos dentais e relações interproximais  
Dente incisivo central superior  
Dente incisivo lateral superior  
Dentes caninos

**BIBLIOGRAFIA:**

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 3 ed., São Paulo, Panamericana, 1994.  
Lundeen HC. Introdução à anatomia oclusal. 2.ed. São Paulo: Santos; 1991. 76p.  
MADEIRA, MIGUEL C. Anatomia do dente – 6ª. Edição – Sarvier – 2008.  
Motsch A. Ajuste oclusal em dentes naturais. São Paulo: Santos; 1986. p.16-46.  
Nunes LJ. Princípios de oclusão e técnicas de enceramento progressivo e escultura. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. 223p.  
Santos Junior J, Fichman DM. Escultura e modelagem dental: na clínica e no laboratório. 6.ed. São Paulo: Santos; 2000. Cap.1  
VIEIRA, Galuco. F. Atlas de Anatomia de dentes permanentes. 1ed. São Paulo. Santos, 2007.  
WOELFEL, J. B; SCHEID, R. C. Anatomia dental: sua relevância para a odontologia. 5ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2000.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia e Escultura Dental para o estudo da anatomia dos dentes anteriores e reprodução da anatomia em manequim montado em articulador semiajustável, correlacionada funcionalmente com o Sistema Estomatognático.

**OBSERVAÇÕES:-.**



**CÓDIGO:** DM031

**NOME:** CÁRIE III

**CRÉDITOS:** 08

**OF:** S-1; **T:** 2; **P:**00; **L:**6; **O:**00; **D:**00; **SL:**08; **HS:** 08; **NS:**15; **CH:**120; **C:**08.

**Pré-Req.:** DM021

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LÍVIA MARIA ANDALÓ TENUTA

**OBJETIVO:** Conhecer os procedimentos e métodos clínicos e comportamentais de atuação para a prevenção da cárie dentária e preparar-se para exercer as atividades clínicas necessárias para o tratamento da doença.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Princípios de aquisição e manutenção de comportamentos  
História natural da cárie dentária, conceitos e níveis de prevenção e de aplicação  
Prevenção da cárie dentária através da fluoretação das águas de abastecimento público  
Papel do fluoreto no controle de cárie  
Ansiedade: conceito e influências sobre o aluno de odontologia e o paciente  
Prevenção da cárie dentária através de dentifrícios fluoretados  
Prevenção da cárie através da fluoretação das águas de abastecimento público  
Atuação global do cirurgião-dentista para a prevenção da cárie dental  
Comportamentos de risco à cárie: aspectos nutricionais  
Cárie precoce da infância  
Prevenção da cárie dentária através das aplicações profissionais de flúor  
Comportamentos de risco à cárie: aspectos relacionados com higiene oral  
Controle químico-mecânico do biofilme dental  
Prevenção da cárie dentária através de bochechos com soluções fluoretadas  
Prevenção da cárie dentária através da aplicação de selantes de fissuras oclusais  
Diagnóstico clínico da carie dental  
Diagnóstico radiográfico da cárie  
Atividades clínicas – Prédio Central

**BIBLIOGRAFIA:**

Almeida, C.M., Barros, L., Costa, I. C. & Alves, M. S. C. F. (2010). Promoção da saúde oral: Contributos para a organização e aplicação de programas. Lisboa: Coisas de ler.  
Anusavice JK. Phillips materiais dentários. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. 764p.  
Barbakow F, Imfeld T, Lutz F. Enamel remineralization: how to explain it to patients. Quintessence International. 1991; 22(5): 341-7.  
CHAVES, M. Odontologia social. 2.ed., Rio de Janeiro, Edit. Labor do Brasil, 1977, p. 5-22  
Craig RG. Materiais dentários restauradores. 11.ed. São Paulo: Santos; 2004. 704p.  
Cury JA. Controle químico da placa dental. In: Krieger L, coordenador. ABOPREV: promoção de saúde bucal. 3.ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003. Cap.8, p.141-51.  
CURY JA. Flúor: dos 8 aos 80? In: Atualização na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas, 1992. Cap. 26  
Cury JA. Uso do flúor e controle da cárie como doença. In: Baratieri LN, Andrada MAC. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas.. 1.ed. Rio de Janeiro: Santos; 2010. Cap.1, p.43-67.  
CURY, J. A. Dentifrícios fluoretados no Brasil. Jornal da ABOPREV, ano VII, maio/junho 1996.

ELLWOOD R, FEJERSKOV O, CURY JA, CLARKSON B. Fluoride in caries control. In: FEJERSKOV O, KIDD E, editors. Dental caries: the disease and its clinical management. 2nd ed. Oxford: Blackwell Munksgaard, 2008. p. 287-323.

FEJERSKOV O, KIDD E. Cárie Dentária: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo, Ed. Santos, 2005.

FEJERSKOV O. et al. Fluoride in Dentistry. 2 ed. Copenhagen , Munksgaard, 1996.

Felício, CM. (2001). Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos – Motricidade oral e audiologia. Pancast editora

Frias, AC et al. Custo da fluoretação das águas de abastecimento público, estudo de caso Município de São Paulo, Brasil, período de 1985-2003. *Cad. Saúde Pública*, Jun 2006, vol.22, no.6, p.1237-1246.

Guedes-Pinto AC. Odontopediatria. 8.ed. São Paulo: Santos; 2010. 1007p.

[http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro\\_guia\\_fluoretos.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro_guia_fluoretos.pdf)

[http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro\\_guia\\_fluoretos.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro_guia_fluoretos.pdf)

[http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro\\_guia\\_fluoretos.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro_guia_fluoretos.pdf)

Imparato JCP, Raggio DP, Mendes FM. Selantes de fossas e fissuras: quando, como e por que? São Paulo: Santos; 2009; 154p.

Krakauer, L.H. e cols. (2003). Conhecimentos essenciais para entender bem a respiração oral. Pulso editorial

Langland OE, Langlais RP. Princípios do Diagnóstico por imagem em Odontologia. 1.ed. São Paulo, Livraria Editora Santos, 2002, p.395-411.

Lima, FG et al. Vinte e quatro meses de heterocontrole da fluoretação das águas de abastecimento público de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Abr 2004, vol.20, no.2, p.422-429.

Lindhe J, Lang NP, Karring, T, editores. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. 1304p.

Lussi A. Validity of diagnostic and treatment decisions of fissure caries. *Caries Research*. 1991; 25(4): 296-303.

Maia LC; Primo LG. Odontologia Integrada na Infância. 1ª ed Rio de Janeiro , Livraria Santos Editora, 2012

Moraes, Antonio Bento Alves de; Possobon, R. F. ; Costa JR, Áderson Luis ; Fonseca, Camila Mariana Mesquita e ; SILVA, Ana Rachel Carvalho ; Rolim, Gustavo Sattolo . A Psicologia Pediátrica Aplicada à Odontologia. In: Maria Aparecida Crepaldi; Gimol Benzaquem Perosa; Maria Beatriz Martins Linhares. (Org.). Temas em Psicologia Pediátrica. 1ªed.São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2006, v. , p. 218-257.

**Moreira, M.B. e Medeiros, C.A.** (2007). Princípios básicos de **Análise** do Comportamento. Porto Alegre: Artmed.

Pereira, A.C & cols. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde.São Paulo:Artmed, 2003.p28-49.

Pereira, A.C et al.Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia, 1 ed São Paulo:Editora Napoleão, 2009.

PINTO, V. G. Saúde bucal. Odontologia social e preventiva. Livraria Editora Santos. 2. ed. 1990. p. 309- 311.

Pinto, V.G. Saúde Bucal Coletiva. Santos Livraria Editora. 4ª edição, 541p,2000.

Possobon, R. F. ; MIALHE, Fábio Luiz . Saúde bucal da gestante e da criança: atuação preventiva precoce. In: Antonio Carlos Pereira. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. 1ed.Nova Odessa: Editora Napoleão Ltda, 2009, v. 1, p. 623-641.

Silva RP, Assaf AV, Mialhe FL. Diagnóstico da cárie dentária: uma visão além da boca para o planejamento de ações em saúde coletiva. In: Pereira AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão; 2009. Cap.16.

TENUTA LMA, CHEDID SJ, CURY JA. Uso de fluoretos em Odontopediatria – mitos e evidências. In: PRIMO LG, MAIA LC. Odontologia Integral na Infância. 2012.

TENUTA LMA, CURY JA. Fluoreto: da ciência à prática clínica. In: Assed, S. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo : Artes Médicas, 2005. Cap. 4, p. 113-152.

THYLSTRUP A, FEJERSKOV O. Tratado de cariologia. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1988.

Toledo AO et al. Odontopediatria. Fundamentos para a Prática Clínica. 4 ed Rio de Janeiro MedBook, 2012.

White SC, Pharoah MJ. Radiologia Oral: princípios e interpretação. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007, p.297-311.

**EMENTA:** Programa integrado de Bioquímica, Dentística Restauradora, Materiais Dentários, Odontologia Infantil, Odontologia Preventiva, Psicologia e Radiologia para o estudo dos procedimentos e métodos clínicos e comportamentais de atuação para a prevenção da cárie dentária.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM032

**NOME:** DIAGNÓSTICO ORAL III

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-1; **T:** 02; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** RICARDO DELLA COLLETA

**OBJETIVO:** Compreender os princípios básicos envolvidos na lesão, adaptação e morte celular e nos processos inflamatórios e de reparo e adquirir a fundação básica e biológica sobre a formação da face e estruturas bucais e suas anomalias e malformações.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Princípios de inflamação e reparo  
Lesão, adaptação e morte celular  
Formação da face e estruturas bucais  
Alterações do desenvolvimento facial  
Anomalias dentárias

**BIBLIOGRAFIA:**

Bhaskar SN, editor. Histologia e embriologia oral de Orban. 10.ed. São Paulo: Artes Médicas; 1989.

Casati-Álvares L, Tavano O. Aspectos radiográficos das anomalias dentárias e maxilares. In: Freitas A, Rosa JE, Souza IF. Radiologia odontológica. 6.ed. São Paulo: Artes Médicas; 2004. Cap.23, p.465-82.

Gibilisco JA, editor. Diagnóstico radiográfico bucal de Stafne. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. p.17-58.

Gorlin RJ, Cohen MM, Hennekam RCM. Syndromes of the head and neck. 4.ed. Oxford: Oxford University; 2001. 1283p.

Katchburian E, Arana V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas e correlações clínicas. 2.ed. São Paulo: Panamericana; 2004. 372p.

Moore KL, Persaud TVN. Embriologia clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004. 609p.

Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE, colaboradores. Patologia oral & maxilofacial. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. 798p.

Regezi JA, Sciubba JJ, Jordan RCK. Patologia bucal: correlações clinicopatológicas. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. 417p.

Robbins Patologia Básica. Abbas AK, Kumar V, Fausto N, Mitchell RN. Editora Saunders Elsevier. 8ª edição traduzida, 2008.

Ten Cate AR. Histologia bucal: desenvolvimento, estrutura e função. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Whaites E. Princípios de radiologia odontológica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009. Parte 5.

White SC, Pharoah MJ. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007. 724p.

Wuehrmann AH, Manson-Hing LR. Radiologia dentária. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1985. p.267-88.

**EMENTA:** Programa integrado de Histologia, Patologia e Radiologia para o estudo dos princípios básicos envolvidos na lesão, adaptação e morte celular, nos processos de reparo e da fundação básica e biológica sobre a formação da face e estruturas bucais e suas anomalias e malformações.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM035

**NOME:** PERIODONTO I

**CRÉDITOS:** 06

**OF:** S-1; **T:** 04; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:**06 ; **SL:**06; **NS:**15; **CH:**90; **C:**06.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** KARINA GONZALES SILVERIO RUIZ

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas, realizando o diagnóstico, a classificação, a etiopatogenia, o tratamento e prevenção das doenças periodontais, o ajuste oclusal, a relação da Periodontia com as demais especialidades.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Periodonto de proteção e sustentação  
Aspectos bioquímicos dos tecidos periodontais  
Etiologia das doenças periodontais - biofilme dental  
Aspectos microbiológicos da doença periodontal  
Aspectos bioquímicos do biofilme dental periodonto patogênico  
Aspectos histopatológicos da doença periodontal  
Aspectos imunológicos da doença periodontal  
Bolsa periodontal  
Exame clínico e diagnóstico periodontal  
Descontaminação radicular  
Instrumental usado em periodontia  
Aspectos radiográficos de interesse para periodontia  
Classificação das doenças periodontais  
Etiologia das doenças periodontais - fatores sistêmicos  
Epidemiologia das doenças periodontais  
Prognóstico e plano de tratamento periodontal  
Controle químico-mecânico do biofilme dental  
Inter-relações entre doenças periodontais e doenças sistêmicas  
Terapia periodontal não cirúrgica  
Processos agudos periodontais  
Ficha clínica

**BIBLIOGRAFIA:**

ADDY, M. Anti-sépticos na terapia periodontal. In:LINDHE, J. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral. 3 Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 1999.  
ANNALS OF PERIODONTOLOGY. The international workshop for a classification of periodontal diseases and conditions. 1999. v.4; n.1; p. 84-90. Annals Periodontology 1999 Dec; 4 (1).  
CARL E. MICSH. Implantes Dentários Contemporâneos, 2ª edição, 2000, Livraria Santos Editora Com. Imp. Ltda.  
CARRANZA JR, F.A. Periodontia Clínica de Glickman. São Paulo: Guanabara Koogan, 1996.  
CARVALHO, MD et al. Participação da periodontia no tratamento ortodôntico. Revista Periodontia 2000, v.9, n.1, p.36-41.  
LINDHE, J. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.

Costa Cr. & Funari S. Odontologia. *In*: Rodrigues EAC, Mendonça JS, Amarante JMB, et al. *Infecções Hospitalares. Prevenção e controle*. São Paulo: Sarvier, 1997.

GENCO, R. J. et al. Periodontia Contemporânea. São Paulo, 2.ed., Ed. Santos, 1997. p. 339-347.

Gonçalves PMJ & Pordens IA. Controle da infecção cruzada na prática odontológica por periodontistas de Belo Horizonte. *Rev Periodontol* 1997, 6: 34-40.

LASCALA, N.T. e MOUSSALLI, N.H. Periodontia clínica. São Paulo, Artes Médicas, 1980.

LINDHE, J. Tratado de periodontologia clínica. Rio de Janeiro, Interamericana, 1999.

LOTUFO MR, LASCALA Jr NT, Periodontia e Implantodontia - Desmistificando a ciência. Artes Médicas. São Paulo, 2003.

MARCOS, B. Periodontia: um conceito clínico-preventivo. 2.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1980.

Ministério da Saúde. *Programa de Controle de Infecção Hospitalar*. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial, 1998, 13 maio, nº 89: 133-5.

SCHLUGER, S.; YOUDELIS, R.A. e PAGE, R.C. Periodontia. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.

WALTON, RE; TORABINEJAD, M. Princípios e prática em Endodontia, 1997. p. 442-456.

WILSON, T.G. & KORNMAN, K.S. Fundamentos de periodontia, São Paulo, Quintessence, 2001.

**EMENTA:** Programa integrado de Bioquímica, Histologia, Microbiologia, Patologia, Periodontia e Radiologia para o estudo das doenças periodontais, sua classificação, diagnóstico, etiopatogenia, tratamento, prevenção do ajuste oclusal e a inter-relação da Periodontia com as demais especialidades.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM036

**NOME:** PROCEDIMENTOS COMUNS I

**CRÉDITOS:** 06

**OF:** S-1; **T:**02; **P:**00; **L:**04; **O:**00; **D:**00; **HS:** 06; **SL:**06; **NS:**15; **CH:**90; **C:**06.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** DEBORAH QUEIROZ DE FREITAS FRANÇA

**OBJETIVO:** conhecer as técnicas existentes para a realização de radiografias intrabucais, adquirir noções de interpretação das estruturas maxilomandibulares, assim como estudar filmes e processamento radiográfico e soluções processadoras.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Constituição e funcionamento dos aparelhos de raios X  
Receptores de imagens e processamento radiográfico  
Técnicas radiográficas intrabucais  
Anatomia radiográfica dentomaxilomandibular  
Natureza, produção e propriedades dos raios X  
Radiobiologia e Radioproteção  
Princípios de interpretação radiográfica  
Radiografia digital  
Diagnóstico radiográfico  
Fatores que influenciam na formação das imagens radiográficas

**BIBLIOGRAFIA:**

Alvares LC, Tavano O. Curso de radiologia em odontologia. 4.ed. São Paulo: Santos; 2000. 248p.  
FREITAS A e cols. Radiologia odontológica 3.ed., São Paulo, Artes Médicas, 1994. p. 61-69.  
LANGLAND OE & LANGLAIS RP. Princípios do Diagnóstico por imagem em Odontologia. 1ª. ed. em português, Editora Santos, 2002.  
LANGLAND O E & LANGLAIS RP. Princípios do Diagnóstico por imagem em Odontologia. 1ª. ed. em português, Editora Santos, 2002, p. 3-23.  
WHAITES E. Princípios de radiologia odontológica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.47-52.  
WHAITES E. Princípios de radiologia odontológica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.424p.

**EMENTA:** Programa de Radiologia para o estudo das técnicas existentes para o estudo das estruturas maxilomandibulares, técnicas existentes para radiografias intrabucais, filmes e processamento radiográfico, soluções processadoras, realização e interpretação de radiografias intrabucais.

**OBSERVAÇÕES:-**



**CÓDIGO: DM034**

**NOME: REABILITAÇÃO ORAL II**

**CRÉDITOS: 04**

**OF: S-1; T: 01; P:00; L:03; O:00; D:00; HS: 04; SL: 04; NS:15; CH:60; C:04.**

**Pré-Req.: DM024**

**DOCENTE RESPONSÁVEL: FELIPPE BEVILACQUA PRADO**

**OBJETIVO:** conhecer e reproduzir a anatomia dos dentes posteriores em modelo montado em articulador semiajustável, correlacionando com os aspectos fisiológicos e funcionais.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Escultura progressiva dos dentes posteriores

Arcos dentais

Relações interproximais

Grupo dos pré-molares

Grupo dos molares

Arcos dentais

**BIBLIOGRAFIA:**

AZEVEDO, T.F.; AZEVEDO, M.A. & OSÓRIO, P. Técnica da escultura de dentes permanentes. Científica, 1963.

CAMPOS, D.M. Desenho e escultura dental. Manual para aulas práticas. Campinas, Fac. de Odontologia - UCC., 1964.

CANTISANO, W. Escultura dental. Rio de Janeiro, Biblos, 1963.

LUNDEEN, H. C. Introduction to occlusal Anatomy. Lexington, Kentucky, 1967.

NUNES, L.J. Princípios de oclusão e técnicas de enceramento progressivo e escultura. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan S.A., 1980.

NUNES, L. J. Oclusão, Enceramento e Escultura Dental. São Paulo: Pancast, 1997.

SANTOS, J.Jr. et alii. Escultura dental, na clínica e no laboratório. São Paulo, Livraria Santos, 1978.

SCHROETER, C. Manual de escultura dental. Trad. Campos D.M. Campinas, Fac. de Odontologia da Universidade Católica, 1962. (Apostila do Departamento de Dentística Operatória).

WHEELER, R.C. An atlas of tooth form. Philadelphia, Saunders, 1962.

Cruz Rizzolo RJ, Madeira MC. Anatomia do dente. 6.ed. São Paulo: Sarvier; 2010. 165p.

DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V. Anatomia dental. São Paulo, Artes Médicas, 1970.

Figun ME, Garino RR. Anatomia odontológica: funcional e aplicada. 3.ed. São Paulo: Panamericana; 1994. 668p.

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica orocervicofacial. 2. ed., São Paulo, Panamericana, 1989. (unid. 20 e 21); p. 49-56. (unid. 22); p. 56-68. (unid. 23); p. 31-47. (unid. 24).

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. 4ª ed., São Paulo, Sarvier, 2005.

PICOSSE, M. Anatomia dentária. São Paulo, Sarvier, 1983.

Rizzolo, R. C.; Madeira, m. c. Anatomia facial com fundamentos de Anatomia Sistêmica Geral. 3ª ed., Ed. Sarvier, 2009.

SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo - PROMETHEUS -Atlas de Anatomia - Cabeça e Neuroanatomia - Volume 3, Guanabara Koogan, 2008

Vieira GF. Atlas de anatomia de dentes permanentes. São Paulo: Santos; 2006. 121p.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia e Escultura Dental para o estudo da anatomia dos dentes posteriores e reprodução em modelo montado em articulador semiajustável, correlacionando com os aspectos fisiológicos e funcionais.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM033

**NOME:** TERAPÊUTICA CIRURGICA II

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-1; **T:** 2; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** DM013

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUCIANA ASPRINO

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas, através do estudo da anatomia do sistema arterial, venoso e linfático da cabeça e do pescoço, conhecimento dos princípios de biossegurança, antissépticos e desinfetantes, equipamentos, instrumentos e materiais necessários à realização de exodontias. Demonstrar conhecimento sobre a anatomia do nervo trigêmeo e suas relações morfofuncionais aplicadas à prática odontológica.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Irrigação e drenagem da cabeça e pescoço

Equipamentos, instrumentos e materiais cirúrgicos

Biossegurança aplicada à odontologia

Exame clínico do paciente cirúrgico

Nervo trigêmeo

Antissépticos e desinfetantes

Princípios de técnica cirúrgica

Indicações e contraindicações em exodontia e exodontias simples (via alveolar)

Exodontias via não alveolar

Exodontia de dentes inclusos

Processo reparo-alveolar

Cuidado pós-operatório

Acidentes e complicações das exodontias

**BIBLIOGRAFIA:**

ARAÚJO, A. E COLS. – Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Ed. Santos, 1ª Ed. 2007.

CAVALIERI PEREIRA L, de Moraes, M e COLS - Manual de Biossegurança FOP-Unicamp, Piracicaba, 2012.

ESTRELA, C.; ESTRELA, C.R.A. Controle de infecção em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 169p.

FIGÚN, M. E. ; GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 3.ed. São Paulo: Artmed. 1994.

GARDNER, Ernest. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GRAY, Henry. Anatomia. 29ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988. MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1991.

GRAY, Henry. Anatomia. 29 ed. Guanabara Koogan, 1988.

GUIMARÃES Jr, J. Biossegurança e controle de infecção nos consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001.

Hupp JR, Elis III E, Tucker MR. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009. 704p.

MADEIRA, Miguel Carlos & RIZZOLO, Roelf Cruz. Anatomia Facial com Fundamentos de Anatomia Sistêmica Geral . Editora Sarvier, São Paulo, 3ª edição 2009.

MEDEIROS, Paulo Jose (autor). Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2003. 147p., il. ISBN 8572883525 (broch.).

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS. Controle de infecções e a prática odontológica em tempo de AIDS: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SICHER, H.; DuBRUL, E. L. Anatomia oral. 8. ed. São Paulo : Artes Médicas. 1991

Motta, R.H.L. ; Ramacciato, J.C. ; Groppo, F.C. ; Pacheco, A.B.N.D.; Mattos-Filho, T.R.. Environmental contamination before, during, and after dental treatment. American Journal of Dentistry, EUA, v. 18, n.5, p. 340-344, 2005.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2ª ed . Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

NEVILLE BW, DAMM DD, ALLEN CMA, BOUQUOT JE. Patologia Oral & Maxilofacial. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2004.

PERRI DE CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. Cirurgia Bucal - Fundamentos experimentais aplicados à clínica. 1. ed., Ed. Panamericana, São Paulo, 1987.

PINTO, K.M.L.; de PAULA, C.R. Protocolo de biossegurança no consultório Odontológico: custo e tempo. Rev. biociênc.,Taubaté, v.9, n.4, p.19-23, 2003.

ROHEN, Johannes W. et. al. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

SILVERSTEIN, L. H. Princípios de sutura em Odontologia. Guia completo para fechamento cirúrgico. 1.ed., Liv. Editora Santos, São Paulo, 2003.

SOBOTTA, JOHANNES.. Atlas de anatomia humana. 19ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. Medicina Oral. 2 ed., Guanabara Koogan, 1995.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole. 1991.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia, Cirurgia e Farmacologia para o estudo da anatomia do nervo trigêmeo e suas relações morfofuncionais aplicadas à prática odontológica, anatomia do sistema arterial, venoso e linfático da cabeça e do pescoço, conhecimento dos princípios de biossegurança, equipamentos, instrumentais e materiais necessários para a realização de técnicas e procedimentos clínicos pós-operatórios.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM041

**NOME:** CÁRIE IV

**CRÉDITOS:** 10

**OF:** S-2; **T:** 04; **P:**00; **L:**06; **O:**00; **D:**00; **SL:** 10; **HS:** 10; **NS:**15; **CH:**150; **C:**10.

**Pré-Req.:** DM031

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** GISELLE MARIA MARCHI BARON

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas, através do estudo dos princípios e técnicas para o diagnóstico e tratamento da cárie dental, classificação das cavidades e procedimentos de preparos de cavidades para fins restauradores, bem como compreender os tipos, composição, propriedades, preparo e indicação dos materiais dentários utilizados.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Propriedades físicas e mecânicas dos materiais dentários  
Materiais protetores do complexo dentina-polpa (verniz, caoh e oze)  
Cimento de fosfato de zinco  
Cimento de ionômero de vidro  
Amalgama de prata  
Resina acrílica ativada quimicamente  
Resina composta  
Material para moldagem – (alginato)  
Material para modelo (gesso comum, pedra e especial)  
Diagnóstico da cárie dental  
Adequação do paciente para receber tratamento restaurador  
Nomenclatura e classificação das cavidades  
Instrumental auxiliar e rotatório  
Princípios fundamentais no preparo de cavidades  
Isolamento do campo operatório  
Proteção do complexo dentina polpa  
Proteção pulpar direta em dente permanente  
Tratamento de cárie através de preparo de cavidades e restauração de classe I  
Tratamento de cárie através de preparo de cavidades e restauração de classe II  
Tratamento de cárie através de preparo de cavidades e restauração de classe III:  
Materiais estéticos  
Tratamento de cárie através de preparo de cavidades e restauração de classe V  
Tratamento de cárie através de preparo de cavidades e restauração de classe IV  
Tratamento de cáries através de preparo e restauração de cavidades atípicas simples e complexas  
Restaurações diretas atípicas em resina composta na dentição anterior  
Clareamento dos dentes vitais

**BIBLIOGRAFIA:**

BARBAKOW, F.; IMFELD, T. & LUTZ, F. ENAMEL REMINERALIZATION: How to explain it to patients. Quintessence Int. 22(5): 341-7, 1991.  
MEJARE, I. & MJÖR, I.A. Glass ionomer and resin-based fissure sealants, a clinical study. Scand.J.Dent.Res. vol. 98, p. 345-350 .

MJÖR, I. Frequency of secondary caries at various anatomical locations. Oper.Dent. vol. 10, p. 88-92, 1985.

THYLSTRUP, A. & FEJERSKOV. Tratado de cariologia. Trad. Sergio Weyne, Ed. Cultura Medica Ltda., Rio de Janeiro, 1988.

FEJERSKOV, O & KIDD, E. Cárie Dentária – A doença e seu tratamento Clínico. Ed. Santos, São Paulo, 2008.

MONDELLI, J. et al. Fundamentos de Dentística Operatória. Ed. Santos, SP, 2007.

MONDELLI, J. et al. Dentística, Procedimentos Pré-Clínica. Ed. Santos, SP, 2002.

CONCEIÇÃO, E.N. Restaurações Estéticas – Compósitos, Cerâmicas e Implantes. Ed. Artmed, 2005.

CONCEIÇÃO, E.N. Dentística – Saúde e Estética. Ed. Artmed, 2000.

BARATIERI, L.N. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas - Ed. Santos, SP.

RITTER A.V., BARATIERI L.N., S. MONTEIRO JR. Caderno de Dentística – Proteção do Complexo Dentina-Polpa. 1ª Ed.. São Paulo: Ed. Santos, 2003.

L.A.F. Pimenta; M. GIANNINI, G.M. MARCHI. Restauração com compósito em dentes posteriores submetidos à pulpotomia. Revista da ABO Nacional, 7 (2): 90-94, 1999.

BARATIERI, L.N. Et alii. Dentística procedimentos preventivos e restauradores. Rio de Janeiro, Ed. Santos, 1989 p. 405-440.

ANUSAVICE, K. J. Phillips Materiais dentários. 10 ed., Guanabara Koogan, 412 p., 1998.

PHILLIPS, R.W. Materiais dentários de Skinner. Trad. por Julio J.D'Albuquerque Lossio, 9.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

CRAIG, R.G.; O'BRIEN, W.J.; POWERS, J.M. Materiais dentários. Propriedades e manipulação. Trad. por Luiz Antonio Ruhnke e Simonides Consani, 3.ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1988.

**EMENTA:** Programa integrado de Dentística Restauradora e Materiais Dentários para o estudo dos tipos, composição, propriedades, preparo e indicação dos materiais dentários, bem como princípios e técnicas de diagnóstico e tratamento da cárie dental, nomenclatura e classificação das cavidades, preparos cavitários e procedimentos restauradores.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DC041

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I

**CRÉDITOS:** 02

**OF:** S-2; **T:** 00; **P:**02; **L:**00; **O:**00; **D:**00; **HS:**02; **SL:**02; **NS:**15; **CH:**30; **C:**02.

**Pré-Req.:** DM033; DM035; DM036;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** JOSE RICARDO DE ALBERGARIA BARBOSA

**OBJETIVO:** Exercitar o aluno nas atividades clínicas de atendimento a pacientes com necessidades de realização de procedimentos relacionados à Cirurgia e Periodontia.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Atendimento de pacientes com necessidades de realização de procedimentos relacionados à Cirurgia e Periodontia.

**BIBLIOGRAFIA:** -

**EMENTA:** Programa integrado de Anestesiologia, Cirurgia, Farmacologia, Orientação Profissional, Periodontia, Psicologia, Radiologia, e Terapêutica Medicamentosa e para a aplicação prática de conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio Clínico Supervisionado de 30horas para a realização de procedimentos relacionados à Cirurgia e Periodontia.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM042

**NOME:** DIAGNÓSTICO ORAL IV

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-2; **T:**04; **P:**00; **L:**00; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** DM022; DM032;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** PABLO AGUSTIN VARGAS

**OBJETIVO:** Compreender os princípios de patologia do aparelho circulatório, as características gerais das neoplasias, identificar as características das lesões buco-dentais e analisar seu desenvolvimento e o prognóstico, considerando o diagnóstico e o tratamento indicado.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Exame clínico em diagnóstico oral

Lesões fundamentais e variações da normalidade

Princípios de Patologia do aparelho circulatório: hemorragia, hiperemia, edema, trombo, embolia, choque, arteriosclerose e infarto

Exames complementares

Características gerais das neoplasias

Câncer de próstata e pulmão

Câncer de mama e útero

Linfomas e leucemias

Aspectos odontológicos das doenças imunológicas e alérgicas

Aspectos odontológicos de distúrbios hematológicos, transplantes, hipertensão e diabetes  
PPNN

Diagnóstico diferencial da dor orofacial

**BIBLIOGRAFIA:**

Patologia Oral - Correlações Clínicopatológicas. REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN RCK. Saunders Elsevier. 5ª edição traduzida, 2008.

Patologia Oral & Maxilofacial. NEVILLE BW, DAMM DD, ALLEN CM, BOUQUOT JE. Editora Guanabara. 2ª edição traduzida, 2004.

Robbins Patologia Básica. ABBAS AK, KUMAR V, FAUSTO N, MITCHELL RN. Saunders Elsevier. 8ª edição traduzida, 2008.

**EMENTA:** Programa integrado de Patologia, Semiologia e Fisiologia para o estudo dos princípios de patologia do aparelho circulatório, características das lesões buco-dentais e analisar seu desenvolvimento e o prognóstico, considerando o diagnóstico e o tratamento indicado.

**OBSERVAÇÕES:-.**



**CÓDIGO: DM045**

**NOME: PERIODONTO II**

**CRÉDITOS: 02**

**OF: S-2; T:02; P:00; L:00; O:00; D:00; HS:02 ; SL:02; NS:15; CH:30; C:02.**

**Pré-Req.: DM035**

**DOCENTE RESPONSÁVEL: KARINA GONZALES SILVERIO RUIZ**

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas através do estudo a inter-relação entre a periodontia, endodontia e odontologia restauradora, da indicação e planejamento de procedimentos cirúrgicos periodontais e da terapia de suporte periodontal.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Antimicrobianos em periodontia  
Trauma de oclusão  
Lesões endo-periodontais  
Princípios de técnica cirúrgica periodontal  
Retalhos periodontais  
Gengivectomia  
Inter-relação periodontia e odontologia restauradora  
Tratamento das lesões de bifurcação  
Terapia periodontal de suporte  
Antibioticoterapia na doença periodontal  
Ajuste oclusal por desgaste seletivo (técnica)

**BIBLIOGRAFIA:**

ADDY, M. Anti-sépticos na terapia periodontal. In: LINDHE, J. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral. 3 Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 1999.  
ANNALS OF PERIODONTOLOGY. The international workshop for a classification of periodontal diseases and conditions. 1999. v.4; n.1; p. 84-90. Annals Periodontology 1999 Dec; 4 (1).  
CARL E. MICSH. Implantes Dentários Contemporâneos, 2ª edição, 2000, Livraria Santos Editora Com. Imp. Ltda.  
CARRANZA JR, F.A. Periodontia Clínica de Glickman. São Paulo: Guanabara Koogan, 1996.  
CARVALHO, MD et al. Participação da periodontia no tratamento ortodôntico. Revista Periodontia 2000, v.9, n.1, p.36-41.  
LINDHE, J. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.  
Costa Cr. & Funari S. Odontologia. In: Rodrigues EAC, Mendonça JS, Amarante JMB, et al. *Infecções Hospitalares. Prevenção e controle*. São Paulo: Sarvier, 1997.  
GENCO, R. J. et al. Periodontia Contemporânea. São Paulo, 2.ed., Ed. Santos, 1997. p. 339-347.  
Gonçalves PMJ & Pordens IA. Controle da infecção cruzada na prática odontológica por periodontistas de Belo Horizonte. *Rev Periodontol* 1997, 6: 34-40.  
LASCALA, N.T. e MOUSSALLI, N.H. Periodontia clínica. São Paulo, Artes Médicas, 1980.

LINDHE, J. Tratado de periodontologia clínica. Rio de Janeiro, Interamericana, 1999.  
LOTUFO MR, LASCALA Jr NT, Periodontia e Implantodontia - Desmistificando a ciência. Artes Médicas. São Paulo, 2003.  
MARCOS, B. Periodontia: um conceito clínico-preventivo. 2.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1980.  
Ministério da Saúde. *Programa de Controle de Infecção Hospitalar*. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial, 1998, 13 maio, nº 89: 133-5.  
SCHLUGER, S.; YOUDELIS, R.A. e PAGE, R.C. Periodontia. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.  
WALTON, RE; TORABINEJAD, M. Princípios e prática em Endodontia, 1997. p. 442-456.  
WILSON, T.G. & KORNMAN, K.S. Fundamentos de periodontia, São Paulo, Quintessence, 2001.

**EMENTA:** Programa integrado de Periodontia e Farmacologia para a execução do diagnóstico, classificação, etiopatogenia, tratamento e prevenção das doenças periodontais, ajuste oclusal e inter-relação entre a periodontia endodontia e odontologia restauradora.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM046

**NOME:** PROCEDIMENTOS COMUNS II

**CRÉDITOS:** 14

**OF:** S-2; **T:**09; **P:**00; **L:**05; **O:**00; **D:**00; **HS:** 14; **SL:**14; **NS:**15; **CH:**210; **C:**14.

**Pré-Req.:** DM013; DM032; DM036;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** DEBORAH QUEIROZ DE FREITAS FRANÇA

**OBJETIVO:** Preparar o aluno para as atividades clínicas por meio do estudo das seguintes matérias: **Anestesiologia** - conhecimento e aplicação das soluções e técnicas anestésicas, possibilitando a escolha adequada ao procedimento clínico e às condições de saúde do paciente; **Terapêutica Medicamentosa** - farmacologia dos medicamentos de uso odontológico e forma de prescrevê-los; prevenção e manejo das situações de emergência médica na clínica odontológica; **Radiologia** – indicação, realização e interpretação de radiografias intrabucais e panorâmica; **Orientação profissional** - ergonomia, equipamento odontológico e trabalho em equipe; **Psicologia** - aspectos psicossociais da relação profissional-paciente e princípios éticos relacionados à intervenção em saúde.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Introdução ao estudo da anestesiologia: o paciente odontológico e a anestesia  
Instrumental em anestesia: conceituação e tipos de anestésias (indicações e contra-indicações)  
Anestésias infiltrativas  
Bloqueio dos nervos alveolar inferior lingual e bucal i  
Bloqueio dos nervos alveolar inferior, lingual e bucal ii  
Bloqueio dos nervos alveolar inferior, lingual e bucal iii  
Farmacologia dos anestésicos locais  
Bloqueio dos nervos incisivo e mentoniano  
Instrumental em anestesia: conceituação e tipos de anestésias (indicações e contra-indicações) Bloqueio dos nervos alveolares antero e médio superiores e do nervo infraorbitário  
Bloqueio dos nervos naso-palatinos e bloqueio do nervo palatino maior  
Bloqueio do nervo alveolar superior posterior (nasp)  
Bloqueio do nervo maxilar  
Complicações devidas à anestesia local  
Anestesia em pacientes que requerem cuidados adicionais  
Farmacotécnica  
Normas de receituário  
Farmacologia dos benzodiazepínicos  
Sedação mínima por via oral  
Sedação mínima pela inalação da mistura de óxido nitroso e oxigênio  
Farmacologia dos analgésicos e anti-inflamatórios  
Farmacologia dos antibacterianos  
Farmacologia e uso clínico dos antivirais  
Farmacologia e uso clínico dos antifúngicos  
Profilaxia das infecções bacterianas  
Tratamento das infecções bacterianas bucais  
Regimes farmacológicos para a prevenção e controle da dor

Protocolo de atendimento de pacientes fazendo uso de antiagregantes plaquetários e/ou anticoagulantes  
 Protocolo de atendimento de pacientes fazendo uso de corticosteroides ou bisfosfonatos  
 Farmacotoxicologia  
 Emergências médicas na clínica odontológica  
 Administração de soluções injetáveis pela via intravenosa  
 Suporte básico de vida (sbv) e reanimação cardiopulmonar (rcp)  
 Casos clínicos  
 Evolução da profissão odontológica  
 Equipamentos odontológicos  
 Ergonomia  
 Preparo do ambiente de trabalho  
 Organização e preparo de instrumental  
 Atendimento odontológico em equipe  
 Organização do trabalho  
 Uso das normas gerais da clínica da fop/unicamp  
 Organização do prontuário clínico e plano de tratamento  
 Medo odontológico: conceito e influências sobre o comportamento do paciente  
 Relação profissional-paciente  
 Comunicação e adesão na situação odontológica  
 Radiografia panorâmica

#### **BIBLIOGRAFIA:**

Almeida, C.M., Barros, L., Costa, I. C. & Alves, M. S. C. F. (2010). Promoção da saúde oral: Contributos para a organização e aplicação de programas. Lisboa: Coisas de ler.  
 ANDRADE ED. Terapêutica medicamentosa em odontologia, 2ª ed., São Paulo, Artes Médicas, 2006, p. 159-203.  
 ANDRADE ED, RAMACCIATO JC, MOTTA RHL. O uso de antibióticos na prevenção ou tratamento das infecções bacterianas. In: Atualização clínica em odontologia, São Paulo, Artes Médicas, 2004.  
 ANDRADE ED. Protocolos farmacológicos em implantodontia. In: Implantodontia contemporânea: cirurgia e prótese, São Paulo, Artes Médicas, 2005.  
 ANDRADE ED, GROppo FC, QUINTANA-GOMES Jr. V. Prescrição medicamentosa em Odontologia: o que muda com a Portaria 344/98. J bras clin est odontol 2000; 4(21):25-8.  
 ANDRADE ED, RANALI J. Emergências médicas em odontologia, 3a.ed., São Paulo, Artes Médicas, 2011.  
 BENNETT, C.R. MONHEIM - Anestesia local e controle da dor na prática dentária. 7.ed., Guanabara Koogan, 1986.  
 FAGANIELLO MNG. Analgesia inalatória por óxido nitroso e oxigênio, São Paulo, Artes Médicas, 2004.  
 FONSECA AL. Antibióticos na clínica diária. 2 ed., Rio de Janeiro, Epume, 1984, 425p.  
 GROppo FC, DEL FIOl FS, ANDRADE ED. Profilaxia e tratamento das infecções bacterianas. In: Andrade ED. Terapêutica medicamentosa em odontologia, 2ª ed., São Paulo, Artes Médicas, 2006, p. 61-93.  
 PALLASH TJ. Pharmacokinetic principles of antimicrobial therapy. Periodontology 2000, 1996;10:5-11.  
 MALAMED SF. Handbook of medical emergencies in the dental office. 4a.ed., St. Louis, Mosby, 1993.  
 MALAMED, S. Manual de anestesia local. 5.ed., Guanabara Koogan, 2005.

Moreira, M.B. e Medeiros, C.A.de. (2007). Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed.

NEDER, A.C. & ARRUDA, J.V. Anestesiologia odontológica. 2. ed., Ed. Artes Médicas, 1980.

SAMARANAYAKE, L.P., SCHEUTZ, F., COTTONE, J.A. Controle da infecção para a equipe odontológica. 1.ed., Liv.Ed. Santos, São Paulo, 1993.

SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. Medicina Oral. 1 ed., Guanabara Koogan, 1985.

Taylor S. (2003). Psicologia de la salud. Mexico: McGraw Hill Interamericana.

Crepaldi MP. Psicologia Pediátrica. São Paulo: Casa do Psicólogo.

**EMENTA:** Programa integrado de Anestesiologia, Terapêutica Medicamentosa, Radiologia, Orientação Profissional e Psicologia para manipulação do equipamento odontológico, planejamento clínico e organização do prontuário do paciente, estudo das emergências médico-odontológicas, cuidados preventivos e medidas de pronto atendimento em nível ambulatorial, aspectos psicossociais da relação profissional-paciente e os princípios éticos relacionados à intervenção em saúde, aspectos farmacológicos das soluções anestésicas locais, das técnicas anestésicas e possíveis complicações devidas aos anestésicos locais.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM051

**NOME:** CÁRIE V

**CRÉDITOS:** 08

**OF:** S-1; **T:** 02; **P:**00; **L:**06; **O:**00; **D:**00; **HS:** 08; **SL:**08; **NS:**15; **CH:**120; **C:**08.

**Pré-Req.:** DM041

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** DÉBORA ALVES NUNES LEITE LIMA

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas, estudando e desenvolvendo habilidades para a execução de técnicas de tratamento dentário, através de preparos para restaurações indiretas parciais e totais e retentores intra-radiculares, bem como moldagens dos preparos e cimentações das restaurações. Estudar a composição, propriedades e uso dos materiais dentários.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Fundamentos do preparo para restauração indireta

Preparo para coroas totais

Porcelana

Preparos de cavidades para restaurações metálicas fundidas (R.M.F.)

Preparo para restaurações indiretas adesivas de resina

Composta e cerâmica (onlay/inlay)

Preparos e moldagens intra-radiculares e confecção do Núcleo de R.A.A.Q.

Materiais de moldagem - elastômeros (siliconas, polissulfato e poliéter)

Ceras

Reconstrução morfológica com pinos intra-radiculares pré-fabricados

Moldagem dos preparos e confecção de modelos em

Posicionador de troquel e confecção de troquéis removíveis

Confecção de coroas provisórias

Revestimento

Técnicas de fundição

Características das ligas metálicas alternativas e ligas de ouro

Materiais abrasivos e polidores

Acabamento, polimento e cimentação de coroas e restaurações indiretas

Próteses adesivas diretas e indiretas

**BIBLIOGRAFIA:**

ANUSAVICE, K. J. Phillips Materiais dentários. 10 ed., Guanabara Koogan, 412 p., 1998.

BARATIERI, L.N. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas - Ed. Santos, SP.

CONCEIÇÃO, E.N. Restaurações Estéticas – Compósitos, Cerâmicas e Implantes. Ed.

Artmed, 2005.

CRAIG, R.G.; O'BRIEN, W.J.; POWERS, J.M. Materiais dentários. Propriedades e manipulação. Trad. por Luiz Antonio Ruhnke e Simonides Consani, 3.ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1988.

MASCARENHAS, L.C. et al. Prótese adesiva - uma nova opção na odontologia. RGO. 33: 261-5, 1985.

MONDELLI, J. et al. Dentística, Procedimentos Pré-Clínica. Ed. Santos, SP, 2002.

PHILLIPS, R.W. Materiais dentários de Skinner. Trad. por Julio J.D'Albuquerque Lossio, 9.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

SCOTTI, R. FERRARI, M. Pinos de Fibra: Considerações Teóricas e Aplicações Clínicas. Ed. Artes Médicas.

SHILLINBURG, H. T. & KESSLER, J. C. Restauração protética dos dentes tratados endodonticamente. São Paulo, Ed. Quintessence Ltda, 1991.

SHILLINGBURG, T.S. Fundamentos da prótese fixa. São Paulo, Ed. Santos, 2007.

UETI, M. Preparos dentários para prótese fixa. São Paulo, Paramed Editorial, 1984. p. 52-90.

**EMENTA:** Programa integrado de Dentística Restauradora e Materiais Dentários para a execução de técnicas de tratamento dentário, através de preparos para restaurações indiretas parciais e totais e retentores intra-radulares, bem como moldagens dos preparos e cimentações das restaurações.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DC051

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-1; **T:** 00; **P:** 04; **L:** 00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:** 04; **SL:** 04; **NS:** 15; **CH:** 60; **C:** 04.

**Pré-Req.:** DC041; DM041; DM045; DM046;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUIS ROBERTO M. MARTINS

**OBJETIVO:** Exercitar o aluno nas atividades clínicas de atendimento a pacientes com necessidades de realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Dentística e Periodontia.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Atendimento de pacientes com necessidades de realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Dentística e Periodontia.

**BIBLIOGRAFIA:** -

**EMENTA:** Programa integrado de Anestesiologia, Cirurgia, Dentística Restauradora, Farmacologia, Orientação Profissional, Periodontia, Psicologia, Radiologia, e Terapêutica Medicamentosa para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 60 horas para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Periodontia e Dentística.

**OBSERVAÇÕES:-.**



**CÓDIGO:** DM052

**NOME:** DIAGNÓSTICO ORAL V

**CRÉDITOS:** 10

**OF:** S-1; **T:**06; **P:**00; **L:**04; **O:**00; **D:**00; **HS:** 10; **SL:**10; **NS:**15; **CH:**150; **C:**10.

**Pré-Req.:** DM042

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** PABLO AGUSTIN VARGAS

**OBJETIVO:** Compreender os aspectos gerais e manifestações bucais da AIDS, infecções por vírus da família herpes humano, fúngicas e virais, neoplasias benignas, tumores odontogenicos, doenças e tumores ósseos, cistos odontogenicos e não odontogênicos, carcinoma espinocelular, consequências odontológicas do tratamento de câncer bucal e análise do desenvolvimento e o prognóstico destas lesões.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Aspectos gerais e manifestações bucais da AIDS  
Infecções por vírus da família herpes humano  
Aspectos microbiológicos das infecções fúngicas e bacterianas  
Infecções fúngicas e bacterianas bucais  
Neoplasias benignas bucais  
Lesões brancas, avermelhadas, amareladas, escuras  
Lesões malignizáveis da mucosa bucal  
Carcinoma espinocelular  
Consequências odontológicas do tratamento do câncer bucal  
Patologia Pulpar e Periapical  
Cistos odontogenicos e não odontogenicos  
Cistos da região da cabeça e pescoço  
Tumores odontogenicos  
Doenças não neoplásicas de glândulas salivares  
Neoplasias benignas e malignas das glândulas salivares  
Doenças e tumores ósseos  
Lesões comuns e malignizáveis da pele  
Doenças mucocutâneas

**BIBLIOGRAFIA:**

Patologia Oral - Correlações Clínicopatológicas. REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN RCK. Saunders Elsevier. 5ª edição traduzida, 2008.  
Patologia Oral & Maxilofacial. NEVILLE BW, DAMM DD, ALLEN CM, BOUQUOT JE. Editora Guanabara. 2ª edição traduzida, 2004.  
Robbins Patologia Básica. ABBAS AK, KUMAR V, FAUSTO N, MITCHELL RN. Saunders Elsevier. 8ª edição traduzida, 2008.

**EMENTA:** Programa integrado de Patologia, Microbiologia e Semiologia para o estudo dos aspectos gerais e manifestações bucais da AIDS, infecções por vírus da família herpes humano, fúngicas e virais, neoplasias benignas, tumores odontogenicos, doenças e tumores ósseos, cistos odontogenicos e não odontogênicos, carcinoma espinocelular, consequências odontológicas do tratamento de câncer bucal e análise do desenvolvimento e o prognóstico destas lesões.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM057

**NOME:** POLPA E PERIÁPICE I

**CRÉDITOS:** 08

**OF:** S-1; **T:**02; **P:**00; **L:**06; **O:**00; **D:**00; **HS:** 08; **SL:**08; **NS:**15; **CH:**120; **C:**08.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** JOSÉ FLÁVIO AFFONSO DE ALMEIDA

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas, identificando as finalidades e a importância do tratamento de canais radiculares e adquirindo habilidades para executar o tratamento.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Histologia do complexo dentino pulpar  
Biologia pulpar e periapical  
Microbiologia endodôntica  
Patologia pulpar e periapical  
Anatomia interna dos dentes  
Microbiologia endodôntica  
Mecanismo da dor de origem pulpar  
Aspectos morfológicos cavidade pulpar e radicular  
Radiologia aplicada à endodontia  
Lesões órgão dental e dentoalveolares  
Diagnóstico pulpar e periapical - clínico e radiográfico  
Seleção de casos  
Instrumentos endodônticos  
Abertura coronária e localização da entrada dos canais de todos os grupos dentais  
Técnica de preparo dos canais radiculares  
Curativo intracanal, irrigação e selamento provisório  
Obturações dos canais radiculares  
Retratamento de canais radiculares

**BIBLIOGRAFIA:**

DE DEUS, Q.D. Endodontia. 5.ed., Medsi.

LEONARDO, M.R. e LEAL, J.M. - Tratamento de canais radiculares.

WALTON and TORABINEJAD. Principles and Practice of Endodontics. 1989. Ed. Saunders.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia, Endodontia, Fisiologia, Histologia, Patologia e Radiologia para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias e indispensáveis para a execução de todas as etapas do tratamento de canais radiculares.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DC061

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III

**CRÉDITOS:** 08

OF: S-2; T: 00; P: 08; L:00; O:00; D:00; HS:08; SL:08; NS:15; CH:120; C:08.

**Pré-Req.:** DC051; DM051; DM052; DM057;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** CAIO CESAR FERRAZ RANDI

**OBJETIVO:** Exercitar-se nas atividades clínicas através da execução e aperfeiçoamento das tarefas aprendidas nas disciplinas pré-requisitos para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Dentística, Endodontia e Periodontia.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Clínica de adultos

Diagnóstico odontológico

Diagnóstico social

Promoção da saúde

Prevenção da cárie

Prevenção de problemas do periodonto

Planejamento da terapêutica, reabilitação e administração

Terapêutica da cárie

Terapêutica das doenças periodontais

Terapêutica cirúrgica

Terapêutica do estado geral de saúde

**BIBLIOGRAFIA:** -

**EMENTA:** Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 120 horas para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Endodontia, Dentística e Periodontia.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM068

**NOME:** ODONTOLOGIA INFANTIL I

**CRÉDITOS:** 06

**OF:** S-2; **T:**04; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:** 06; **SL:**06; **NS:**15; **CH:**90; **C:**06.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** MARIA BEATRIZ GAVIÃO

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas por meio do estudo do crescimento e desenvolvimento das estruturas crânio-faciais, do desenvolvimento da oclusão dentária, e das fases da dentição decídua e mista. Realizar o diagnóstico ortodôntico e atuar frente à prevenção e interceptação, incluindo conhecimentos de psicologia aplicada, necessários ao manejo comportamental da criança, as técnicas e diagnóstico radiográfico, métodos preventivos de cárie dentária e dentística restauradora de dentes decíduos.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Conhecendo a ortodontia  
Crescimento e desenvolvimento craniofacial  
Desenvolvimento da oclusão (biogênese)  
Fisiologia do movimento e deslocamento dentais  
Fisiologia da sucção, deglutição e respiração  
Etiologia das maloclusões:fatores gerais e locais  
Elementos de diagnóstico  
Patologia bucal em odontopediatria  
Classificação das maloclusões  
Ortodontia preventiva/interceptora  
Análise das dentições, análise de modelo e cefalométrica  
Fundamentos de ortopedia facial  
Exercícios de dobra  
Elaboração de grampos  
Mantenedor de espaço  
Recuperador de espaço  
Grade impedidora e lingual e arco vestibular de hawley  
Controle vertical  
Psicologia aplicada a clínica odontopediátrica  
Manejo e princípios de desenvolvimento cognitivo e emocional  
Radiologia aplicada a odontopediatria  
Morfologia interna e externa dos dentes decíduos  
Anatomia maxilo-mandibular aplicada à odontopediatria  
Preparos cavitários em dentes decíduos  
Anestesiologia aplicada a odontopediatria  
Terapêutica medicamentosa aplicada a odontopediatria

**BIBLIOGRAFIA:**

Almeida, C.M., Barros, L., Costa, I. C. & Alves, M. S. C. F. (2010). Promoção da saúde oral: Contributos para a organização e aplicação de programas. Lisboa: Coisas de ler.  
Andrade ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, 2a. ed., São Paulo, Artes Médicas, 2006.

Andrade ED. Emergências Médicas em Odontologia, 3a. ed., São Paulo, Artes Médicas, 2011.

Crepaldi MP. Psicologia Pediátrica. São Paulo: Casa do Psicólogo.

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 3 ed., São Paulo, Panamericana, 1994.

MADEIRA, MIGUEL C. Anatomia do dente – 6ª. Edição – Sarvier – 2008.

VIEIRA, Galuco. F. Atlas de Anatomia de dentes permanentes. 1ed. São Paulo. Santos, 2007.

WOELFEL, J. B; SCHEID, R. C. Anatomia dental: sua relevância para a odontologia. 5ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan, 2000.

**EMENTA:** Programa integrado de Anatomia, Farmacologia, Fisiologia, Ortodontia, Odontopediatria, Patologia, Psicologia e Radiologia para o estudo do crescimento e desenvolvimento das estruturas crânio-faciais, do desenvolvimento da oclusão dentária, e fases da dentição decídua e mista, realização do diagnóstico ortodôntico, manejo comportamental da criança, técnicas e diagnóstico radiográfico, métodos preventivos de cárie dentária e dentística restauradora de dentes decíduos.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DS062

**NOME:** ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-2; **T:** 03; **P:**00; **L:**01; **O:**00; **D:**00; **HS:**04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** DC051;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** ANTONIO CARLOS PEREIRA

**OBJETIVO:** Compreender os principais problemas odontológicos da população, os métodos de mensuração, a hierarquia dos problemas e a aplicação de métodos preventivos que objetivem a melhoria da saúde bucal.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Introdução

Conceitos Básicos

Problemas Odontológicos

Epidemiologia da Cárie Dentária

Métodos de Mensuração dos Principais Problemas Odontológicos

Inquéritos Odontológicos

Organização do Trabalho Odontológico

Análise de Custo

Sistemas Incrementais de Tratamento

Programas Extra-Murais

Sistemas de Pagamento

Organização de Serviços Odontológicos

O Planejamento, Execução e Avaliação de Programas Odontológicos

Recursos Humanos em Odontologia e Saúde Pública

**BIBLIOGRAFIA:**

ANTUNES, J.L.F. & PERES, M. A. Fundamentos de Odontologia. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. p.3-124.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. 2004.

CHAVES, M.M. Odontologia social. 2.ed., Rio de Janeiro, Edit. Labor do Brasil, 1977, p.23-27.

MACAU LOPES, M.G. Saúde bucal coletiva: implementando ideias, concebendo integralidade. Ed. Rubio, 2008.

MOYSES, S.T. et al. Saúde bucal das famílias – trabalhando com evidências. Ed. Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A.C. et al. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Ed. Artmed, Curitiba, 440 p., 2003.

PEREIRA, A.C. et al. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. Ed. Napoleão, Nova Odessa, 2009.

PINTO, V.G. Saúde Bucal Coletiva. 4ª ed. São Paulo, Livraria Editora Santos, 2000.

PINTO, V.G. A Odontologia no Município. RGO Impressão. 1996. p1-84..

REDE CEDROS. O que fazer nos municípios. 1992.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral Health surveys, basic methods. 4ªed. Geneve:WHO, 1997.

**EMENTA:** Estudo dos principais problemas odontológicos da população, métodos de mensuração, hierarquia dos problemas e aplicação de métodos preventivos visando a melhoria da saúde bucal.

**OBSERVAÇÕES:-.**



**CÓDIGO:** DS061

**NOME:** ODONTOLOGIA SOCIAL I

**CRÉDITOS:** 11

OF: S-2; T: 07; P: 00; L:04; O: 00; D: 00; HS:11; SL:11; NS:15; CH:165; C:11.

**Pré-Req.:** DC051

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** ROSANA DE FÁTIMA POSSOBON

**OBJETIVO:** Demonstrar conhecimento sobre técnicas estatísticas para análise de dados. Compreender os fatores comportamentais envolvidos no atendimento odontológico e a relação cirurgião dentista/paciente a partir de uma perspectiva psicológica e científica. Conhecer e discutir um programa de promoção da saúde bucal para crianças, levando em conta suas características psicológicas e desenvolvimentais, sua saúde bucal e as necessidades específicas de tratamento odontológico. Preparar-se para o exercício da profissão de Cirurgião-Dentista através do estudo de princípios deontológicos e diceológicos que regulamentam o exercício da profissão odontológica. Conhecer a Legislação civil, penal, trabalhista, previdenciária e especial, pertinentes. Legislação dos Conselhos Federal e Regionais que regulamentam o exercício da Odontologia. Execução de investigações para a Justiça, quando investido nas funções periciais, aplicando os conhecimentos adquiridos no curso de Odontologia.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**BIOESTATÍSTICA**

Amostragem

Apresentação tabular e gráfica de dados coletados

Medidas de tendência central para uma amostra

Medidas de dispersão de uma amostra

Correlação linear simples

Regressão linear simples

Teste de hipóteses

Análise de variância

**PSICOLOGIA**

O Processo saúde-doença.

Princípios de Psicologia comportamental aplicados à Odontologia

Ansiedade e Estresse

As ferramentas da psicologia para o manejo do medo e da dor em odontologia

Atendimento odontológico do paciente especial

Introdução ao estudo do desenvolvimento humano

Estratégias de manejo do comportamento

Adesão em odontologia

Atendimento integral do paciente: o cirurgião – dentista e o trabalho interdisciplinar

Integração Psicologia-Odontologia para prevenção precoce em saúde.

**ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA**

Introdução ao estudo da odontologia legal  
Noções gerais de direito e sua importância para o cirurgião-dentista  
Direitos e deveres do cirurgião-dentista no exercício da profissão  
Responsabilidade profissional do cirurgião-dentista em relação às leis civis, penais e trabalhistas  
Honorários profissionais do cirurgião-dentista  
Segredo profissional e sua importância para o cirurgião-dentista  
O exercício lícito e ilícito da odontologia  
O direito do trabalho e sua importância para o cirurgião-dentista  
Direitos e deveres do cirurgião-dentista frente a previdência social  
O cirurgião-dentista investido nas funções periciais  
Documentos legais e sua importância para o cirurgião-dentista  
Identidade e identificação - sua importância para o cirurgião-dentista  
Noções gerais sobre dactiloscopia e sua importância na identificação  
Rugoscopia palatina e sua importância na identificação  
Importância dos dentes na identificação  
Estimativa da idade pelo exame dos dentes e suas modificações tardias  
Determinação do sexo genético e somático e sua importância pericial para o cirurgião-dentista  
O estudo do sangue e sua importância pericial  
O estudo da saliva e sua importância pericial  
Lesões corporais e sua importância para o cirurgião-dentista  
Traumatologia forense de interesse odonto-legal  
Lesões traumáticas da face e dos dentes  
Infortunística em odontologia

## **BIBLIOGRAFIA:**

### **BIOESTATÍSTICA**

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro, Campus, 1998.  
 CAMPOS, M. Estatística Experimental não Paramétrica. Esalq - USP, 1983.  
 VIEIRA, S. e HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo, Atlas, 1986. Cap. 8.

### **PSICOLOGIA**

MOREIRA, MB; MEDEIROS, CA. Princípios básicos de análise do comportamento. Ed Artmed, 2007  
 FELÍCIO, AM. Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: motricidade oral e audiologia. Ed Pancast, 1999.  
**Moreira, M.B. e Medeiros, C.A.de.** (2007). **Princípios básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed.  
 BATISTA, C.G., LIMA, C. & TURRINI, C. (1997) Deficiência Mental, Visual e Surdez: conceitos, prevenção e atenção em saúde. Cepre- F.C.M.- UNICAMP. Apostila  
 BIASOLI-ALVES, Z.M.N. Discutindo o desenvolvimento infantil e dos adolescentes. Apostila. Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L. de Ribeirão Preto - USP.  
 CALDANA, R.H.L. e BIASOLI ALVES, Z.M.M (1990) Psicologia do desenvolvimento: contribuição à odontopediatria. Revista de Odontologia da USP, **4**, 256-260.  
 CARVALHO, M.M.J (1999) Dor: um estudo multidisciplinar. São Paulo: Sumus Editorial. p. 248-297  
 KRAUSE: ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA. L.K. Mahan e M. T. Arlin. 8ª ed. Rocca Editora. 1992

MORAES, A. B. A. e PESSOTTI, I. Psicologia aplicada a Odontologia. Editora da UNICAMP/ Sarvier, São Paulo, 1985. Cap. 4 e 5.

MORAES, A.B.A.; POSSOBON, R.F. & ORTIZ, C. E. (2000). Motivação e comportamento preventivo de saúde bucal em programa de assistência odontopediátrica na primeira infância. Pesq. Odont. Brasil. V.14, n.3, p.287-293.

PESSOTTI, I. Ansiedade. EPV. São Paulo – 1978.

TAYLOR, S. E. Health Psychology. New York. Mc Graw-Hill, cap. 6 e 7. 1999

POSSOBON, RF; MIALHE, FL. Saúde bucal da gestante e da criança: atuação preventiva precoce. In: PEREIRA, AC e cols. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Ed Napoleão, 2009.

CARVALHO, MR; TAMEZ, RN. Amamentação: bases científicas para prática profissional. Ed. Guanabara Koogan, 2002

**ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA**

CAMPOS, A. O profissional da área odontológica. Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1986.

CARDOSO JÚNIOR, M. O exercício legal da medicina e os honorários médicos. Rio de Janeiro, Ed. Revista Forense, 1955.

Código Civil Brasileiro.

Código Penal Brasileiro.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Rio de Janeiro, 1983.

Consolidação das Leis Trabalhistas.

DARUGE, E.; MASSINI, N. Direitos profissionais na odontologia. São Paulo, Saraiva, 1978.

DARUGE, E.; MASSINI, N.; GALDINO, A.M. Ensaio de sistematização sobre o ensino da odontologia legal e deontologia odontológica. Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, 1975.

FORBES, G.; WATSON, A.A. Legal aspects of dental practice. Bristol, John Wright & Sons, 1975.

LEITE, V.G. Odontologia legal. Bahia, Era Nova, 1962.

PACIORNIK, M. Erros médicos. S. Paulo, Fundo Editorial BYK - Prociencx, 1982.

SEEAR, J. Law and ethics in dentistry. Bristol, John Wright & Sons Ltd., 1975.

STANDISH, S.M.; STIMSON, P.G. Clínicas odontológicas de norte-americana-odontologia forense. México, Interamericana, 1977.

VASQUEZ, A.S. Ética. 9a. ed. São Paulo, Civilização Brasileira, 1986.

**EMENTA:** Programa integrado de Bioestatística, Psicologia, Odontologia Legal e Deontologia para o estudo dos fatores comportamentais envolvidos no atendimento odontológico, compreensão e conhecimento de técnicas estatísticas para análise de dados, princípios deontológicos e éticos que regulamentam o exercício da profissão, de ética profissional, das obrigações e direitos a que estão sujeitos no exercício da profissão perante as leis civil, penal e trabalhista e normas regulamentares dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM067

**NOME:** POLPA-PERIÁPICE II

**CRÉDITOS:** 02

**OF:** S-2; **T:**02; **P:**00; **L:**00; **O:**00; **D:**00; **HS:** 02; **SL:**02; **NS:**15; **CH:**30; **C:**02.

**Pré-Req.:** DM057

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** CAIO CEZAR RANDI FERRAZ

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas, executando o tratamento de canais radiculares em molares.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Planejamento clínico e complicações

Anestesiologia aplicada à endodontia

Uso de medicamentos em tratamentos de rotina

Tratamento conservador da polpa

Urgências endodônticas

Remoção de pinos intracanaís

Lesões endoperiodontais

Acidentes e complicações durante o tratamento endodôntico

Trauma dental

Clareamento dental interno

Microscopia clínica (inovações tecnológicas em endodontia)

Cirurgia pararendodôntica

**BIBLIOGRAFIA:**

DE DEUS, QD. Endodontia. 5ed., MEDSI, 1992.

LEONARDO, M.R. – Endodontia - Tratamento de canais radiculares. Ed. Artes Medicas, 2005.

LOPES & SIQUEIRA JR. Endodontia. 2ª Ed. Editora. Guanabara Koogan, 2004

COHEN & HARGREAVES. Caminhos da Polpa. 9ed, Editora Elsevier 2007.

**EMENTA:** Programa integrado de Cirurgia, Dentística, Endodontia, Farmacologia, Prótese, Periodontia e para o treinamento e a execução de todas as fases do tratamento de canais radiculares de molares permanentes.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DC071

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA IV

**CRÉDITOS:** 12

**OF:** S-1; **T:** 00; **P:** 12; **L:** 00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:** 12; **SL:** 12; **NS:** 15; **CH:** 180; **C:** 12.

**Pré-Req.:** DC061; DM067; DM068;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** CAIO CESAR RANDI FERRAZ

**OBJETIVO:** Exercitar-se nas atividades clínicas através da execução e aperfeiçoamento das tarefas aprendidas nas disciplinas pré-requisitos para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia e Prótese Parcial Removível.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**Clínica de adultos**

Prevenção e terapêutica de apoio

Reabilitação

**Clínica infantil**

Odontopediatria

Ortodontia

**Diagnóstico odontológico**

Diagnóstico de saúde

Diagnóstico de problemas bucomaxilofaciais

Diagnóstico de cárie

Diagnóstico de problemas periodontais

Diagnóstico de problemas de oclusão

**Diagnóstico social**

Avaliação psicológica e abordagem do paciente

**Promoção da saúde**

Educação da comunidade

**Prevenção da cárie**

**Prevenção de problemas do periodonto**

**Prevenção de problemas de oclusão**

**Planejamento da terapêutica, reabilitação e administração**

**Terapêutica da cárie**

**Terapêutica das doenças periodontais**

**Terapêutica cirúrgica**

**Terapêutica do estado geral de saúde**

**Reabilitação da oclusão**

**BIBLIOGRAFIA: -**

**EMENTA:** Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio Clínico Supervisionado de 150 horas para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Dentística, Endodontia, Odontopediatria, Ortodontia, Periodontia e Prótese Parcial Removível.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM078

**NOME:** ODONTOLOGIA INFANTIL II

**CRÉDITOS:** 02

**OF:** S-1; **T:** 02; **P:** 00; **L:** 00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:** 02; **SL:** 02; **NS:** 15; **CH:** 30; **C:** 02.

**Pré-Req.:** DM068

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** MARIA BEATRIZ GAVIÃO

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas através do atendimento da criança, executando tratamentos cirúrgicos, endodônticos e protéticos. Demonstrar conhecimento sobre urgências e emergências médicas em odontopediatria.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Diagnóstico e tratamento cirúrgico em odontopediatria  
Proteções pulpares em dentes decíduos  
Endodontia aplicada a odontopediatria  
Doenças periodontais em crianças  
Prótese aplicada a odontopediatria  
Urgências e traumatismos em odontopediatria  
Emergências médicas em odontopediatria

**BIBLIOGRAFIA:** -

Andrade ED. Emergências Médicas em Odontologia, 3a. ed., São Paulo, Artes Médicas, 2011.

Andrade ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, 2a. ed., São Paulo, Artes Médicas, 2006.

**EMENTA:** Programa integrado de Cirurgia, Endodontia, Farmacologia e Odontopediatria para desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários às cirurgias e/ou tratamentos endodônticos, protéticos que envolvam procedimentos odontopediátricos. Estudo das urgências e emergências médicas em odontopediatria.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DS071

**NOME:** ODONTOLOGIA SOCIAL II

**CRÉDITOS:** 03

**OF:** S-1; **T:** 03; **P:** 00; **L:**00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:**03; **SL:**03; **NS:**15; **CH:**45; **C:**03.

**Pré-Req.:** DS061

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** DAGMAR DE PAULA QUELUZ

**OBJETIVO:** Preparar-se para o exercício da profissão de Cirurgião-Dentista, através do estudo do planejamento, instalação, organização e administração de consultório e/ou clínica de atendimento odontológico público ou privado. Gerenciar recursos físicos em estabelecimentos de assistência odontológica. Selecionar o equipamento odontológico. Demonstrar conhecimento sobre atendimento em equipe, delegando atividades para pessoal auxiliar. Adquirir noções de seleção e treinamento de pessoal auxiliar em Odontologia e dos princípios de Ergonomia aplicados às diferentes especialidades odontológicas. Calcular honorários profissionais. Adquirir noções de marketing aplicado ao atendimento odontológico e de biossegurança aplicada ao trabalho.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Tipos de atividades profissionais do cirurgião-dentista

Gestão de recursos físicos em estabelecimentos de assistência odontológica

Planejamento do consultório odontológico

Instalação do consultório odontológico

Pessoal auxiliar em odontologia

Relações humanas em odontologia

Organização e administração de consultório odontológico

Organização do pagamento-honorários profissionais

Biossegurança aplicada ao trabalho

Marketing aplicado à odontologia

**BIBLIOGRAFIA:**

Barros OB. Ergonomia 1: a eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia. 2.ed. São Paulo: Pancast; 1999. 220p.

Barros OB. Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia. São Paulo: Pancast; 1993. 385p.

Barros OB. Ergonomia 3: auxiliares em odontologia. São Paulo: Pancast; 1999.

Borges SR, Campos SM, Saquy PC. Iniciação à administração em odontologia. Rio de Janeiro: Publicações Científicas; 1989. 261p.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br> .

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA; 2006. 152p. Disponível em: [http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manual\\_odonto.pdf](http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manual_odonto.pdf)

Campos A. O profissional da área odontológica. Belo Horizonte: Senado Federal; 1986. 129p.

Elias R. Odontologia de alto risco: pacientes especiais. Rio de Janeiro: Revinter; 1995. 171p.

Estrela C, Estrela CRA. Controle de infecção em odontologia. São Paulo: Artes Médicas; 2003. 169p.

Federico E. Honorários odontológicos: controles e ficha clínica perio-odonto-legal, odontologia legal: orientação profissional odontológica, ética odontológica. São Paulo: Santos; 1990. 79p.

Kotler P. Administração de marketing: análise, planejamento, implantação e controle. 5.ed. São Paulo: Atlas; 1998.

Medeiros EPG, Bervique JA. Ganhar e não perder clientes. São Paulo: Santos; 1987. 265p.

Pankey LD, Davis WI. Uma filosofia da prática odontológica. São Paulo: Santos; 1997. 326p.

Queluz DP. Recursos humanos na área odontológica. In: Pereira AC, organizador. Odontologia em saúde bucal coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2003. p.140-60.

Ribeiro AI. Marketing odontológico. Curitiba: Odontex; 1999. 118p.

Samaranayake LP, Scheutz F, Cottone JA. Controle da infecção para a equipe odontológica. 2.ed. São Paulo: Santos; 1995. 146p.

São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Resolução SS-15, de 18 de janeiro de 1999. Aprova Norma Técnica que estabelece condições para instalação e funcionamento de estabelecimentos de assistência odontológica, e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br>

Silva ASF, Rizzo M, Ribeiro MC. Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde. 2.ed. São Paulo: Icone; 2009. 262p.

Trucco RE. Socioeconomia odontológica: manual de prática profissional. [s.l.]: [s.n.]; 1989. 2v.

**EMENTA:** Estudo do planejamento, instalação, organização, gestão e administração de clínica de atendimento odontológico. Seleção do equipamento odontológico. Tipos de atividades profissionais em Odontologia. Atendimento em equipe, com delegação de atividades para pessoal auxiliar em Odontologia. Noções de seleção e treinamento de pessoal auxiliar em Odontologia. Princípios de Ergonomia aplicados às diferentes especialidades odontológicas. Noções de cálculo para os honorários profissionais. Noções de marketing aplicado ao atendimento odontológico. Biossegurança aplicada ao trabalho.

**OBSERVAÇÕES:-.**



**CÓDIGO:** DM074

**NOME:** REABILITAÇÃO ORAL III

**CRÉDITOS:** 14

**OF:** S-1; **T:** 07; **P:**00; **L:** 07; **O:**00; **D:**00; **HS:** 14; **SL:** 14; **NS:**14; **CH:**210; **C:**14.

**Pré-Req.:** DM034

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** MARCELO FERRAZ MESQUITA

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas promovendo a reabilitação oclusal através de próteses totais e parciais removíveis.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Conhecimentos básicos sobre oclusão

Desordens craniomandibulares - classificação, sinais e sintomas, tratamento de pacientes parcialmente desdentados (início do 3º ano)

Sensibilidade tátil e térmica da região bucofacial

Propriocepção bucofacial

Sensibilidade tátil e térmica da região bucofacial

Propriocepção bucofacial

Bruxismo - diagnóstico e tratamento

Fisiologia das posturas mandibulares

Fisiologia da mastigação mecânica

Controle neural da mastigação

Mecanismos fisiológicos da dor da atm

Considerações gerais, anamnese e exame clínico

Radiografia da atm

Planejamento das próteses totais

Princípios fundamentais das moldagens

Moldagem inicial e modelos de estudo

Moldeiras individuais

Moldagem funcional

Bases de prova e planos de orientação

Dimensão vertical

Relação central

Seleção dos dentes artificiais

Montagem dos dentes artificiais

Prova dos dentes artificiais

Confecção das próteses totais

Entrega e preservação das próteses totais

Reembasamento

Prótese total imediata

Consertos

Overdentures

Materiais reembasadores resilientes

Overdentures sobre implantes

Considerações gerais sobre a reabilitação com PPR

Diagnóstico e planejamento do tratamento

Moldagem inicial e construção do modelo inicial em PPR

Articuladores e arco facial (sombreamento)

Princípios básicos da relação maxilo-mandibular em PPR

Placas interoclusais- tipos, confecção, instalação, ajustes e preservação  
 Elementos constituintes das PPR(s) - apoios e nichos, retentores extra coronários  
 Elementos constituintes das PPR(s) - conectores menores e maiores, selas e dentes artificiais  
 Delineadores - conceito, partes componentes, classificação, funções, princípios básicos para o uso  
 Princípios biomecânicos relacionados às PPR(s)  
 Noções de planejamento das PPR(s)  
 Preparo de boca específico para PPR  
 Moldagem final em PPR  
 Instalação, ajustes e manutenção das PPR(s)  
 Prótese parcial removível provisória/imediata  
 Planejamento de casos clínicos de pacientes parcialmente desdentados  
 Prótese parcial removível sobre implantes osseointegrados  
 Seminários - planejamento integrado da reabilitação oral por meio de PPR  
 Seminário clínico  
 Noções de implantes osseointegrados  
 Implantes osseointegrados  
 Técnicas radiográficas para planejamento de implantes  
 Manutenção

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ALDROVANDI, C. Dentaduras imediatas. Revta. odont. bras., São Paulo, 5, Set/Out. 1937.

Anusavice JK. Phillips materiais dentários. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. 764p.

APPLELY, R.C.; KIECHOFF, W.F. Immediate maxilar denture impression. J. prosth. Dent., St. Louis, 5(4), July, 1955.

Assaoka, S. K.; César, E. A.; Oliveira, F. J. Prótese Dentária – Princípios fundamentais - Técnicas laboratoriais. Ed. Napoleão, 1ª Edição, 2010, Nova Odessa.

Basker, R. M.; Davenport J. C. Prosthetic treatment of the edentulous patient. Ed. Blackwell; Fourth Edition, 2002, Oxford .

BREWER, A. A. Overdentures. St. Louis: Mosby, 1975.

Castro, Osmar; Gomes, Tomaz. Técnica da clonagem terapêutica em prótese total. Livraria Santos Editora Ltda., 2009, São Paulo.

Cunha, Vicente de Paula Prisco; Marchini, Leonardo. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. Livraria Santos Editora Ltda., 2007, São Paulo.

Craig RG. Materiais dentários restauradores. 11.ed. São Paulo: Santos; 2004. 704p.

Dawson PE. Oclusão funcional da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos; 2008. 632p.

Di Fiore SR, Di Fiore MA, Di Fiore AP. Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Santos; 2010. 499p.

DOMITTI, S.S. Dentaduras imediatas. Variação na confecção da moldeira individual. Bol. Fac. Odont. Piracicaba - U.E C. (47), 1970.

DOMITTI, S.S. e cols. Sistematização do ensino integrado da prótese total. SP, Editora Santos, 1990.

DOMITTI, S.S. Prótese total. Novos métodos e técnicas. São Paulo, Editora Santos, 1984.

DOMITTI. S. S. e Colaboradores: Prótese Total Imediata. Reaproveitamento dos Dentes Naturais. São Paulo - S.P., Esditora Santos Ltda, 1996.

FLETCHER, S. Immediate denture. J.Am.dent.Ass., Chicago, 22(7), July, 1935.

Hayakawa, Iwao. Principles and practices of complete dentures - creating the mental image of a denture. Quintessence Publishing Co., Ltd., 2001, Tokyo .

KLEIN, I. E. Immediate denture prosthesis. J.prosth.Dent. St. Louis 10(1), Jan/Fev, 1960.

Kliemann C, Oliveira W. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos; 1999. 265p.

Maciel RN. Bruxismo. São Paulo: Artes Médicas; 2010. 690p.

McGivney GP, Castleberry DJ. Prótese parcial removível de McCracken. 8.ed. São Paulo: Artes Médicas; 1994. 330p.

Mazzo, Daniel Covolo. Estética em prótese total. Livraria Santos Editora Ltda., 2009, São Paulo.

MAZZONETTO, S.F. Reprodução dos dentes remanescentes nas próteses imediatas. Uma técnica para contribuição ao seu estudo. Piracicaba, 1967. 47 p. Tese (Doutoramento) - FOP

McCord, J. Fraser; Smith, Phillip; Grey, Nicholas. Treatment of edentulous patients. Ed. Churchill Livingstone, 2004, Philadelphia .

NÓBILO, K.A.; MAZZONETTO, S.F. Prótese de laboratório. Quintessência (1)

NÓBILO, K.A.; MAZZONETTO, S.F. Reprodução dos dentes remanescentes nas próteses imediatas. Bol.Fac.Odont. Piracicaba (52), 1971.

Okeson JP. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6.ed. São Paulo: Elsevier; 2008. 515p.

Phoenix RD, Cagna DR, DeFreest CF. Prótese parcial removível clínica de Stewart. 3.ed. São Paulo: Quintessence; 526p.

Rahn, Arthur O.; Heartwell, Charles M. Textbook of complete dentures. Ed. BC Decker Inc; Fifth Edition, 2002, London .

REITZ, P. V.; WEINER, M. G., LEVIN, B. An overdenture survey: Preliminary report. J.prosth.Dent. St. Louis n.37, p.246, 1977.

SEARS, H. Immediate denture. J.Am.dent.Ass., Chicago, 10(7), July, 1932.

SWENSON, S.G. Immediate denture service. J.Am.dent.Ass., Chicago 26(5), May, 1939.

TAMAKI, T. Dentaduras imediatas. Revta.Ass.Paul.Cirurg.Dent., São Paulo 10(6), Nov. 1956.

Telles, Daniel. Prótese total convencional e sobre implantes. Livraria Santos Editora Ltda., 2009, São Paulo.

Turano, José Ceratti; Turano, Luiz Martins. Fundamentos de prótese total. Livraria Santos Editora Ltda., 6ª edição, 2002, São Paulo.

ZAMIKOFF, I. I. Overdentures - theory and technique. J.Am.dent.Ass., Chicago, n.86, p.853-857, 1973.

Zarb, George A.; Bolander, Charles L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses convencionais e implantossuportadas. Livraria Santos Editora Ltda., 2006, São Paulo.

Todescan R, Silva EEB, Silva OJ. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos; 1998. 345p.

Zanetti AL, Lagana DC. Planejamento: prótese parcial removível. 2.ed. São Paulo: Sarvier; 1996. 147p.

**EMENTA:** Programa integrado de Prótese Parcial Removível, Prótese Total, Prótese Fixa, Materiais Dentários, Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Terapêutica Medicamentosa, Cirurgia, Periodontia, Ortodontia, Semiologia e Radiologia para promover a reabilitação da oclusão através de próteses totais mediatas, imediatas e próteses parciais removíveis.

**OBSERVAÇÕES:-**

**CÓDIGO:** DC081

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA V

**CRÉDITOS:** 16

**OF:** S-2; **T:** 00; **P:** 16; **L:** 00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:** 16; **SL:** 16; **NS:** 15; **CH:** 240; **C:** 16.

**Pré-Req.:** DC071; DM074; DM078;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUIS ROBERTO M. MARTINS

**OBJETIVO:** Exercitar-se nas atividades clínicas através da execução e aperfeiçoamento das tarefas aprendidas nos Módulos, em pacientes da Clínica Odontológica da Faculdade.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**Clínica de adultos**

Prevenção e terapêutica de apoio

Reabilitação

**Clínica infantil**

Odontopediatria

Ortodontia

**Diagnóstico odontológico**

Diagnóstico de saúde

Diagnóstico de problemas buco-maxilo-faciais

Diagnóstico de cárie

Diagnóstico de problemas periodontais

Diagnóstico de problemas de oclusão

**Diagnóstico social**

Avaliação psicológica e abordagem do paciente

**Promoção da saúde**

Educação da comunidade

**Prevenção da cárie**

**Prevenção de problemas do periodonto**

**Prevenção de problemas de oclusão**

**Planejamento da terapêutica, reabilitação e administração**

**Terapêutica da cárie**

**Terapêutica das doenças periodontais**

**Terapêutica cirúrgica**

**Terapêutica do estado geral de saúde**

**Reabilitação da oclusão**

**BIBLIOGRAFIA:** -

**EMENTA:** Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Estágio clínico supervisionado de 200hs para realização de procedimentos relacionados a Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese Total e Prótese Parcial Removível.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM084

**NOME:** REABILITAÇÃO ORAL IV

**CRÉDITOS:** 12

**OF:** S-2; **T:** 08; **P:**00; **L:**04; **O:**00; **D:**00; **HS:** 12; **SL:**12; **NS:**15; **CH:**180; **C:**12.

**Pré-Req.:** DM074

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** WILKENS AURELIO BUARQUE E SILVA

**OBJETIVO:** Preparar o aluno para as atividades clínicas relacionadas à reabilitação oral por meio de Próteses Parciais Fixas convencionais, Conjugadas e Implanto-suportadas, compreendendo suas indicações, procedimentos para a reabilitação oclusal, estabilização do sistema estomatognático e os procedimentos para a interação com a Prótese Parcial Removível, promovendo a harmonização funcional do sistema mastigatório.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Considerações gerais sobre próteses fixas

Desenvolvimento da oclusão/dtm

Aparelhos oclusais Classificação – indicações – vantagens

Relação maxilo-mandibular – articuladores e arcos faciais

Princípios biomecânicos

Planejamento das reabilitações com próteses fixas

Acerto do manequim

Laminados

Preparo total e confecção do provisório

Preparo intra-radicular e confecção de provisório

Moldagem inicial, final, confecção troquéis sextavado

Prótese fixa implanto-retidas e implanto-suportadas

Provisório sobre implante – dente 36

Moldagem unitária dos dentes suportes – moldagem do arco – obtenção do modelo superior e inferior

Moldagem unitária dos dentes suportes – transferência do poste de moldagem no 36

Relacionamento para soldagem - moldagem para transferência

Montagem dos modelos em articulador

Prova da infra-estrutura em resina, metal e supra-estrutura em cerâmica/resina

Cimentação e preservação

Próteses fixas conjugadas

Articuladores

Reconstrução óssea em implantodontia

Implantes orais

Reconstrução oclusal implanto-suportada

Discussão de casos clínicos diagnosticados no laboratório de patologia da FOP-UNICAMP

Cirurgia mucogengival/plástica periodontal

Regeneração periodontal

Implantes dentais em pacientes com doença periodontal

Diagnóstico e tratamento das doenças peri-implantares

Protocolos farmacológicos

**BIBLIOGRAFIA:**

Andrade ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, 2a. ed., São Paulo, Artes Médicas, 2006.

BASSANTA, A.D.; BASSANTA, D.S. Prótese Fixa, 1a ed., Sarvier, 1997, p.1-295.

BORGHETTI, A. MONNET-CORTI, V. Cirurgia plástica periodontal. Porto Alegre, ArtMed, 2002.

CARRANZA JÚNIOR, F.A. Periodontia clínica. 9.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. p. 759-780.

EDUARDO, C.P.; MATSON, E. Moldagem em Prótese Unitária, Editora Santos, 1a ed., 1996, 2-81.

GARBER, D.A.; GOLDSTEIN, R.E.; FEINMAN, R.A. Porcelain Laminate Veneers. Quintessence books, 1a ed., 1988, p.11-132.

GARBER, D.A.; GOLDSTEIN, R.E. Inlays e Onlays de Porcelana e Resina Composta: Restaurações Estéticas em Dentes Posteriores. Quintessence books, 1996, p.13-151.

GERBER, A.; STEINHARDT Dental Occlusion and the Temporomandibular Joint. Quintessence Publishing Co, Inc, Chicago, 1a ed., 1990.

HAGA, M; NAKAZAWA, A. Técnicas para a Confecção de Facetas Laminadas em Porcelana. Editora Santos, 1a ed., 1995, p.4-46.

LASCALA, N.T. e MOUSSALLI, N.H. Compêndio Terapêutico Periodontal. São Paulo, ArtesMédicas, 1999. p.441-451.

LINDHE, J. Tratado de periodontologia clínica. Rio de Janeiro, Interamericana, 1999. p.393-429.

MALONE, F.P. Teoria e prática de prótese fixa de Tylman. Editora Artes Médicas. 8a ed., 1990. p. 1-503.

McNEILL C. Ciência e Prática da Oclusão. 1ª ed., 2000, Quintessence Editora Ltda., p. 5-339.

PERTES, R.ª; GROSS S. G. Temporomandibular Disorders and Orofacial Pain. Quintessence Publishing Co, Inc, 1a ed., 1995.

SHILLINGBURG, H.T.; HOBBS, S.; WHITSETT, L.O. Fundamentos de prótese fixa. Editora Santos, 1a ed. 1986. p. 13-328.

SHILLINGBURG, H.T.; KESSLER, J. C. Restauração protética dos dentes tratados endodonticamente. Editora Santos. 2a ed., 1991. p. 13-373.

SILVA, F.A. Pontes parciais fixas e o sistema estomatognático Editora Santos, 1a ed., 1993. p. 3-227.

SILVA, F. A et al. Protocolo clínico e laboratorial para confecção de próteses fixas, 5a ed. FOP-UNICAMP, 2002.

Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5 edição. Guanabara Koogan. 2010.

**EMENTA:** Programa desenvolvido para a confecção de Próteses Parciais Fixas.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DM083

**NOME:** TERAPÊUTICA CIRURGICA III

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-2;T:02; **P:**00; **L:**02; **O:**00; **D:**00; **HS:** 04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** DM033

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUCIANA ASPRINO

**OBJETIVO:** Preparar-se para exercer as atividades clínicas estudando dos procedimentos que deverão ser adotados em casos de anormalidades e/ou patologias orofaciais, em que os tratamentos recomendados sejam os cirúrgicos.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

Anatomia radiográfica da cabeça  
Anatomia aplicada à traumatologia da face  
Topografia dento alveolar  
Cirurgia dos dentes retidos  
Tratamento das infecções e complicações das cirurgias bmf  
Tratamento cirúrgico das comunicações buco-sinusais  
Cirurgia dos cistos maxilo faciais  
Cirurgia em odontopediatria e ortodontia  
Traumatismos alveolo-dentários, reimplantes e transplantes dentais  
Cirurgias pré-protéticas  
Traumatologia facial  
Cirurgia das neoplasias BMF  
Reconstruções maxilo-mandibulares  
Cirurgias de atm  
Cirurgias das deformidades dentárias  
Vias de propagação de abscessos odontológicos  
Técnicas radiográficas de localização  
Tc/ressonância/ultra-som  
Técnica e anatomia radiográfica da cabeça  
Técnicas radiográficas de localização  
Técnicas tomográficas computadorizadas  
Calcificação dos tecidos moles  
Radiobiologia  
Radioproteção

**BIBLIOGRAFIA:**

ARAÚJO, A. E COLS. – Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Ed. Santos, 1ª Ed. 2007.  
ALBREKTSSON T, ZARB GA - The Branemark osseointegrated implante. Quintessence, Chicago , 1<sup>st</sup> ed., 1989  
ANDREASEN, J. O . E COLS. Texto e Atlas Colorido de Traumatismo Dental. Edição: 3ª. Ed. Artmed. 2001.  
ARAÚJO, A. E COLS. – Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Ed. Santos, 1ª Ed. 2007.  
ARCHER, H. Cirurgia buco-dental y atlas detallado de tecnica quirurgica. Buenos Aires, Ed. Mundi, 1959.

BEZERRA, F. J. B.; LENHARO, A. Terapia clínica avançada em implantodontia. São Paulo, Artes Médicas, 2002.

BIRN, H.; WINTHER, J.E. Manual da pequena cirurgia oral. São Paulo. Ed. Manole, 1979.

CENTENO, A. A. R. Cirurgia bucal com patologia, clínica y terapêutica. 7 ed., Rio de Janeiro, El Ateneo, 1968.

CHIAPASCO M, ROMEO, E. - Reabilitação oral com prótese para casos complexos. Ed. Santos, 1ª Ed. 2007.

DINATO, J. C.; POLIDO, W. D. Implantes Osseointegrados. Cirurgia e Prótese. São Paulo, Artes Médicas, 2001

GINESTET, G. Cirurgia estomatológica y maxilo-facial. Buenos Aires. Edi Mundi, 1967.

GREGORI, C. Cirurgia odontológica para o clínico geral. São Paulo, Sarvier, 1988.

ISSAO, M. & PINTO, A.C.G. Manual de odontopediatria. 3.ed., São Paulo, Dent'Art, 1977.

LASKIN, D.M. Oral and maxillofacial surgery. Saint Louis, Mosby, 1985.

MAZZONETTO, R.- RECONSTRUÇÕES EM IMPLANTODONTIA - Protocolos Clínicos para o Sucesso. Ed. Napoleão, Nova Odessa-SP. 1ª Ed. 2009.

MISCH C. – Implantes Dentários Contemporâneos. Ed. Elsevier. 3ª Ed. 2009.

NEVILLE BW, DAMM DD, ALLEN CMA, BOUQUOT JE. Patologia Oral & Maxilofacial. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2004.

PADOVAN L. E., SARTORI I. A. M., THOMÉ G., MELO A. C.- Carga Imediata em Implantes Osteointegrados Possibilidades e Técnicas. Ed. Santos, 1ª Ed. 2008.

PETERSON LJ, ELLIS III E, HUPP JR, TUCKER MR - Cirurgia oral e maxillofacial contemporânea. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 4 ed., 2005

PERRI DE CARVALHO, D.C.; OKAMOTO, T. Cirurgia bucal. I.ed., São Paulo, Panamericana, 1987.

SHEAR, M. Cistos da região buco-maxilo-facial. Diagnóstico e tratamento. 2.ed., São Paulo, Editora Santos, 1989.

**EMENTA:** Programa integrado de Cirurgia, Anatomia, Patologia e Radiologia, para o estudo dos aspectos anatômicos do sistema nervoso periférico da cabeça, técnicas radiográficas de localização e conhecimentos de propedêutica clínica e cirúrgica, com ênfase às técnicas de exodontia.

**OBSERVAÇÕES:-.**



**CÓDIGO:** DC091

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA VI

**CRÉDITOS:** 16

**OF:** S-1; **T:** 00; **P:** 16; **L:** 00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:** 16; **SL:** 16; **NS:** 15; **CH:** 240; **C:** 16.

**Pré-Req.:** DC081; DM083; DM084;

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUIS ROBERTO M. MARTINS

**OBJETIVO:** Exercitar-se nas atividades clínicas através da execução e aperfeiçoamento das tarefas aprendidas nos Módulos,, em pacientes da Clínica Odontológica da Faculdade.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

CLÍNICA DE ADULTOS

Prevenção e terapêutica de apoio

Reabilitação

CLÍNICA INFANTIL

Odontopediatria

Ortodontia

DIAGNÓSTICO ODONTOLÓGICO

Diagnóstico de Saúde

Diagnóstico de Problemas Buco-Maxilo-Faciais

Diagnóstico de Cárie

Diagnóstico de Problemas Periodontais

Diagnóstico de Problemas de Oclusão

DIAGNÓSTICO SOCIAL

Avaliação Psicológica e Abordagem do Paciente

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Educação da Comunidade

PREVENÇÃO DA CÁRIE

PREVENÇÃO DE PROBLEMAS DO PERIODONTO

PREVENÇÃO DE PROBLEMAS DE OCLUSÃO

PLANEJAMENTO DA TERAPÊUTICA, REABILITAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

TERAPÊUTICA DA CÁRIE

TERAPÊUTICA DAS DOENÇAS PERIODONTAIS

TERAPÊUTICA CIRÚRGICA

TERAPÊUTICA DO ESTADO GERAL DE SAÚDE

REABILITAÇÃO DA OCLUSÃO

**BIBLIOGRAFIA:** -

**EMENTA:** Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Plantões de Urgência de 20hs. Estágio clínico supervisionado de 200hs para realização de procedimentos de: Cirurgia, Periodontia,

Dentística, Endodontia, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese: Total, Parcial Removível e Parcial Fixa.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DE091

**NOME:** ESTÁGIO CLÍNICO MULTIDISCIPLINAR SUPERVISIONADO I

**CRÉDITOS:** 08

**OF:** S-1; **T:**00; **P:**08; **L:**00; **O:**00; **D:**00; **HS:**08; **SL:**08; **NS:**15; **CH:**120; **C:**08.

**Pré-Req.:**DC081

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUIS ROBERTO M. MARTINS

**OBJETIVO:** Vivenciar situações reais através de estágios multidisciplinares e desenvolver experiência estruturada com base no conhecimento teórico e prático desenvolvidos nas diferentes disciplinas do curso de graduação em Odontologia, capacitando-se para solucionar problemas frequentes da atuação clínica profissional.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**CEPAE** – *Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológicos para Pacientes Especiais*

Atuação preventiva precoce e curativa do dentista em equipes interdisciplinares de saúde, envolvendo as áreas de psicologia, odontologia, fonoaudiologia e nutrição;

Aconselhamento à gestante, puérpera e mãe sobre nutrição geral e aleitamento materno, hábitos de sucção, higiene oral, alterações fonoarticulatórias, crescimento e desenvolvimento;

Utilização das ferramentas da psicologia para o cuidado integral do paciente (relação profissional-paciente, adesão, colaboração, diminuição da ansiedade e medo);

Deteção precoce de alterações em dentes e tecidos moles, atendimento clínico preventivo e curativo da gestante, do bebê e da criança, integração fonoaudiologia-ortodontia, atuação em programa de remoção de hábitos orais.

**CETASE** - *Centro de Estudos e Tratamento das Alterações Funcionais do Sistema Estomatognático*

Alterações funcionais do sistema estomatognático

Realização de exames físicos e interpretação de exames radiográficos, tomográficos.

eletro-neuromiográficos, eletrognatográficos e eletrovibratográficos

Identificação de aparelhos oclusais

Confecção de aparelhos oclusais planos lisos

Atendimento de pacientes por meio de atividades clínicas orientadas

**CIRURGIA** - *Cirurgia Buco-Maxilo-Facial*

Biossegurança Hospitalar

Exame clínico do paciente cirúrgico

Técnicas de exodontia cirúrgica

Técnicas de tratamento de lesões em tecidos moles e em lesões ósseas

Implantodontia

Técnicas de reconstrução maxilofacial

Traumatismo dento-alveolar e maxilofacial

Tratamento das deformidades maxilofaciais

**OROCENTRO**

Exame clínico e físico

Procedimentos clínicos para diagnóstico de lesões bucais

Análise histopatológica

Discussão de casos clínicos

**PLANTÃO**

Anamnese, testes clínicos e radiográficos para diagnosticar causas de dor de origem endodôntica

Atendimento endodôntico emergencial para alívio de dor em pacientes com pulpites irreversíveis

Drenagens cirúrgicas de abscessos intra-orais localizados associados a dentes com necrose pulpar

### **EXTRA MURO**

Visita domiciliar

Planejamento

Acolhimento e humanização

Risco populacional e individual

Atendimento clínico

Métodos de promoção em saúde bucal

**CDDISP** – *Cento Integrado de* Atendimento para Disfunção Temporomandibular, Distúrbios do Sono e Prótese Buco Maxilo Facial

Diagnóstico e tratamento sintomatológico a pacientes portadores de DTM

Prótese buco maxilofacial

Demonstrações laboratoriais sobre construção de aparelhos de desoclusão planos, elaboração de prótese buco maxilo faciais e de aparelhos intra orais para portadores de ronco e apnéia

### **EMERGÊNCIAS EM ODONTOPEDIATRIA**

Abordagem da criança ao atendimento odontopediátrico

Anestesia e cirurgia em Odontopediatria

Tratamento endodôntico no paciente odontopediátrico

Atendimento ao paciente odontopediátrico com trauma dental

### **ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTORA**

Abordagem ortodôntica da criança, avaliando a dentadura decídua e dentição mista. Avaliação Clínica, solicitação de exames complementares (radiografia panorâmica, moldagens e obtenção de modelos de estudo, para o diagnóstico e planejamento ortodôntico preventivo e interceptor.

Execução do planejamento ortodôntico preventivo e interceptor (correção de hábitos bucais nocivos à oclusão, mordida aberta, perda de espaços, recuperação de espaços, mordida cruzada, diagnóstico e tratamento das atipias linguais.

### **BIBLIOGRAFIA:**

#### **CEPAE**

Rego, José Dias. Aleitamento materno. São Paulo: Ed Atheneu, 2002.

L. KATHLEEN MAHAN & SYLVIA ESCOTT-STUMP. Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. **Editora:** Roca, 2005 (11ª Ed)

Felício, Claudia Maria. Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: motricidade oral e audiolgia. Editora Pancast, 1999.

Moreira, Márcio Borges e Medeiros, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento. Ed Artmed, 2007 (5ª Ed)

Guedes-Pinto, Antonio Carlos. Odontopediatria. Ed. Santos, 2010 (8ª Ed)

#### **CETASE**

McNEILL C. Ciência e Prática da Oclusão. 1ª.ed, Quintessence Editora, 2000, p.1-394.

BUMANN A., LOTZMANN U. Disfunção Temporomandibular: Diagnóstico funcional e princípios terapêuticos. ArtMed Editora S.A., 2ª.ed. 2000, p. 1-215.

SILVA, F.A. Pontes parciais fixas e o sistema estomatognático Editora Santos, 1ª ed., 1993. p. 68-227.

ZARB G.A., CARLSSON G.E., SESSLE B.J., MOHL N.D. Disfunções da Articulação Temporomandibular e dos Músculos da Mastigação. Livraria Editora Santos, 1ª.ed. 2000, p.17-365.

### **CIRURGIA**

ANDREASEN, J.O. E COLS. Manual de Traumatismo Dental. Ed. Artmed. 1ª Ed. 2000.

ANDREASEN, J. O . E COLS. Texto e Atlas Colorido de Traumatismo Dental. Edição: 3ª. Ed. Artmed. 2001.

ARAÚJO, A. E COLS. - Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Ed. Santos, 1ª Ed. 2007.

FONSECA RJ, WALKER RV - Oral and maxillofacial trauma. Saunders, Philadelphia . 2st. ed., 2004

MAZZONETTO, R.- RECONSTRUÇÕES EM IMPLANTODONTIA - Protocolos Clínicos para o Sucesso. Ed. Napoleão, Nova Odessa-SP. 1ª Ed. 2009.

PADOVAN L. E., SARTORI I. A. M., THOMÉ G., MELO A. C.- Carga Imediata em Implantes Osteointegrados Possibilidades e Técnicas. Ed. Santos, 1ª Ed. 2008.

PETERSON LJ, ELLIS III E, HUPP JR, TUCKER MR - Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 4 ed., 2005

### **OROCENTRO**

Robbins Patologia Básica. Abbas AK, Kumar V, Fausto N, Mitchell RN. Editora Saunders Elsevier. 8º edição traduzida, 2008

Patologia Oral – Correlações Clinicopatológicas. Regezi JA, Sciubba JJ, Jordan RCK. Editora Saunders Elsevier. 5º edição traduzida, 2008.

Patologia Oral & Maxilofacial. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. Editora Guanabara. 2º edição traduzida, 2004.

### **PLANTÃO**

WALTON and TORABINEJAD. Principles and Praticce of Endodontics. 1989. Ed. Saunders.

DE DEUS, Q.D. Endodontia. 5.ed., Medsi.

### **EXTRAMURO**

Andrade, LOM SUS: passo a passo. Ed. Hucitec, São Paulo, 2001.

Campos, FE et al. Planejamento e gestão em saúde. Ed. COOPMED. 1998.

Campos, GWS Um método para análise e co-gestão de coletivos. Ed Hucitec, São Paulo.

Mendes, EV A organização da saúde no nível local. Ed. Hucitec, São Paulo, 1998.

Mendes, EV Distrito sanitário. Ed. Hucitec, São Paulo, 1999.

Osório, L.C. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Pereira, A.C & cols. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. São Paulo: Artmed, 2003. p.28-49.

Pereira, A.C. et al.Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia, 1 ed São Paulo: Editora Napoleão, 2009.

Queiroz, M.S. Saúde e doença: um enfoque antropológico. São Paulo: Edusc. 2003. 228p..

Rouquayrol, M.Z.. Filho, N.A. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 6.ed. p.587-603.

### **CDDISP**

Barbosa V.C.S; Barbosa F.S. Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares. São Paulo: P H Norte Editora, 2009. 190 p.

- Barros J.J.; Rode S.M. Tratamento das disfunções temporomandibulares ATM. São Paulo: Ed. Santos, 1995. 359 p.
- Chalian, V.A. Maxillofacial prosthetics: Multidisciplinary practice. 2 ed. Waverly Press, Inc., Baltimore, 1972. 455.
- Coelho-Ferraz, M.J.P. Respirador bucal. São Paulo: Lovise Ed., 2005. 253p.
- Godolgin L.R. Distúrbios do sono e a odontologia. São Paulo: Ed. Santos, 2010, 456 p.
- Graziani, M. Prótese maxilo-facial. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 229p.
- Grundas, S. Advances in induction and microwave heating of mineral and organic materials. Croatia, INTECH open (www.intechopen.com), 2011. p.423-458.
- Lemos A.I. Dor crônica: diagnóstico, investigação e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007. 563.
- Maciel R.N. Oclusão e ATM - procedimentos clínicos. São Paulo: Ed. Santos. 2 ed. 1998. 397.
- Manfredini, D. Currents concepts on Temporomandibular disorders. London: Quintessence Publishing, 2010. 498 p.
- Marinez D. Insônia na prática clínica. Porto Alegre: Artmed Editora AS, 2005. 240 p.
- Molina O.F. Fisiopatologia craniomandibular (Oclusão e ATM). São Paulo: Pancast Ed., 1989.
- Moroni, P. Reabilitação buco-maxilo-facial: cirurgia e prótese. 2 ed. São Paulo: Panamed, 1982. 436p.
- Okeson J.P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 4 ed. São Paulo: Editora Artes Medicas Ltda, 2000. 500.
- Rezende, J.R.V. Fundamentos da prótese buco-maxilo-facial. São Paulo: Sarvier, 1977. 212p.
- Solberg W.K. Disfunções e desordens temporomandibulares. 2 ed. São Paulo: Editora Santos. 1989. 139 p.
- Tufik S. Medicina e biologia do sono. São Paulo: Edit. Manole Ltda., 2008. 483 p.
- EMERGÊNCIAS EM ODONTOPEDIATRIA**
- ASSED S. Odontopediatria – Bases científicas para a prática clínica. 1ª Edição, 2005.
- ISSAO M & GUEDES-PINTO AC. Manual de Odontopediatria. 11ª Edição, 2006.
- IMPARATO ACP e Colaboradores. Odontopediatria Baseada em Evidências Científicas. 1ª Edição 2010.
- GUEDES PINTO AC. Odontopediatria, Edição ouro. 8ª Edição, 2010.
- CORRÊA MSN e colaboradores. Odontopediatria na primeira infância. 3ª edição, 2010.
- MASSARA MLA, RÉDUA PCB. Manual de Referencia para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. 1ª edição, 2009.
- CRIVELLO JUNIOR O, GUEDES-PINTO AC, BONECKER M, RODRIGUES CRMD. Odontopediatria - Fundamentos De Odontologia, 1ª edição, 2009.
- ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTORA**
- ARAÚJO, M. M. C. Ortodontia para clínicos: programa pré-ortodôntico. Santos, 1988
- BISHARA, S. E. Ortodontia. Livraria Santos, 2004.
- ENLOW, D H. Crescimento Facial. São Paulo, Artes Médicas, 1993.
- FERREIRA, F. V. Ortodontia. Diagnóstico e planejamento clínico. Artes Médicas 5ª. Ed. 2002
- INTERLANDI, S. Ortodontia. Bases para iniciação, Artes Médicas, 5ª. Ed. 2002
- MOYERS, R.E. Ortodontia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- PROFFIT, W. R. Ortodontia contemporânea. Guanabara Koogan, 1995.

**EMENTA:** Vivência de situações reais nos estágios multidisciplinares realizados no CEPAE, CETASE, OROCENTRO, CDDISP, Odontopediatria, Ortodontia, Plantão, Cirurgia, Extra-muro, para observação de como são solucionados os problemas freqüentes ocorridos na atuação clínica profissional.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DS091

**NOME:** ODONTOLOGIA SOCIAL III

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-1; **T:** 02; **P:** 02; **L:**00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:**04; **SL:**04; **NS:**15; **CH:**60; **C:**04.

**Pré-Req.:** DS071

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** DAGMAR DE PAULA QUELUZ

**OBJETIVO:** Preparar-se para desenvolver atividades educativas e promotoras de saúde através da compreensão dos fatores socioculturais e ambientais que influenciam os comportamentos e estilos de vida das pessoas. Discutir algumas das principais linhas teórico-conceituais da educação em saúde e sua importância como estratégia para a promoção da saúde, segundo os pressupostos da carta de Ottawa. Discutir as evidências de intervenções educativas e promotoras de saúde em diversos contextos, grupos sociais e etários, e as formas de avaliá-las.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Ciências sociais e ciências da saúde

Os estados da saúde e seus determinantes sociais

Teorias de educação e educação em saúde

O movimento de promoção da saúde

Elaboração de materiais educativos e utilização de recursos didáticos em saúde

Educação e promoção da saúde nos diversos contextos - as escolas promotoras de saúde

Educação e promoção da saúde para gestantes, bebês e crianças em diversos espaços sociais.

Educação e promoção da saúde para adolescentes, adultos e idosos em diversos espaços sociais.

Avaliação de estratégias educativas e promotoras de saúde

Seminários de educação e promoção da saúde

**BIBLIOGRAFIA:**

Adam P, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. Bauru EDUSC; 2001. 144p.

Aranha MLA. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna; 2006. 327p.

Barata RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. 118p.

Barbosa JLV, Mialhe FL, Morano Júnior M, Gonçalo CS. A utilização de brinquedotecas como espaço terapêutico e de práticas de educação em Saúde. Revista Científica Uningá. 2007; (14): 153-60. Disponível em: <http://www.uninga.br>

Barroso MGT, Vieira NFC, Varela ZMV, organizadores. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2003. 120p.

Bönecker M, Sheiham A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo: Santos; 2004. 195p.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas promotoras de saúde. experiências no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 272p. Disponível em: [http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/esc\\_prom\\_saude\\_Brasil.pdf](http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/esc_prom_saude_Brasil.pdf)

Conrad P. The sociology of health & illness: critical perspectives. 7.ed. New York: Worth; 2005. 595p.



Dimbleby R, Burton G. Mais do que palavras: uma introdução à teoria da comunicação. 4. Ed. São Paulo: Summus; 1990. 215p.

Faria W. Teorias de ensino e planejamento pedagógico. 2.ed. São Paulo: EPU; 1987. 110p.

Fernandez JCA, Mendes R, organizadores. Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: CEPEDOC; 2007. 147p.

Ferraz JR, Mialhe FL, Gonçalo CS. Aprendizado em saúde bucal por meio de um jogo educativo. Revista Científica Uningá. 2008; (15): 197-203. Disponível em: <http://www.uninga.br>

Ferreira RI, Morano Junior M, Meneghim MC, Pereira AC. Educação em saúde bucal para pacientes adultos: relato de uma experiência. Revista de Odontologia da UNESP. 2004; 33(3): 149-56. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br>

Gadamer HG. O mistério da saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições 70 Brasil; 2003.

Gazzinelli MF, Reis DC, Marques RC, organizadores. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006. 166p.

Hartz ZMA, Silva LMV. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação. 3.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2010. 275p.

Jatene AD. Medicina, saúde e sociedade. São Paulo: Atheneu; 2005. 208p.

Laplantine F. A antropologia da doença. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2010. 288p.

Lefevre F, Lefevre AMC. Promoção de saúde: a negativa da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2004. 166p.

Lefevre F. Mitologia sanitária: saúde, doença, mídia e linguagem. São Paulo: EDUSP; 1999. 112p.

Marcellino NC, organizador. Introdução às ciências sociais. 16.ed. Campinas: Papirus; 2008. 128p.

Martins CM, Stauffer AB, organizadores. Educação e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2007. 110p.

Mialhe FL, Silva CMC, Cunha RB, Possobon RF. Educação em saúde. In: Pereira AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão; 2009. Cap.24, p.441-86.

Mialhe FL, Silva CMC. Estratégias para a elaboração de impressos educativos em saúde bucal. Arquivos em Odontologia. 2008; 44(2): 33-9.

Moras I. Fantoches, bonecos articulados e Cia: de papel e cartolina com modelos em tamanho natural. 3.ed. São Paulo: Paulinas; 2005. 30p.

Morato AMR. Aprendendo a sorrir: educação bucal para crianças de 7 a 12 anos, guia para professores, pais pediatras e odontopediatras. São Paulo: Pancast; 2000. 72p.

Nita ME. Avaliação de tecnologias em saúde. São Paulo: Artmed; 2009. 600p.

Nunes ED. Sobre a sociologia da saúde: origens e desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Hucitec; 2007. 239p.

Oliveira PS. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática; 2010. 304p.

Pagliuca LMF, Oliveira PMP, Rebouças CBA, Galvão MTG. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. Texto & Contexto –Enfermagem. 2007; 16(4). Disponível em: <http://www.scielo.br>

Pereira IMTB, Penteado RZ, Marcelo VC. Promoção da saúde e educação em saúde: uma parceria saudável. O Mundo da Saúde. 2000; 24(1): 39-44.

Pereira WCC. Dinâmica de grupos populares. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 159p.

Piletti N. Psicologia educacional. 17.ed. São Paulo: Ática; 2008. 336p.

Priotto EP. Dinâmicas de grupo para adolescentes. 3.ed. Petrópolis: Vozes; 2009. 310p.

Queiroz MS. Saúde e doença: um enfoque antropológico. São Paulo: EDUSC; 2003. 228p.

Rossetti H. Saúde para a odontologia. 2.ed. São Paulo: Santos; 1999. 146p.

Rota LM, Queluz DP, Mialhe FL. Programas educativos em saúde bucal para populações adultas. Arquivos em Odontologia. 2008; 44(3): 49-55.

Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & saúde. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. p.17-35.

Sant'Anna IM, Sant'Anna VM. Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê? Petrópolis: Vozes; 2004. 118p.

Scotney N. Educação para a saúde: manual para o pessoal de saúde da zona rural. São Paulo: Paulinas; 1981. 156p.

Serviço Social do Comércio. Departamento Nacional. Gerência de Estudos e Pesquisas. Manual técnico de educação em saúde bucal. Rio de Janeiro: SESC; 2007. 132p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualTecnicoEducacaoSaudeBucal.pdf>

Silva CMC, Meneghim MC, Pereira AC, Mialhe FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciência & Saúde Coletiva. 2010; 15(5): 2539-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4.ed. São Paulo: Loyola; 2006. 133p.

Silva MLR. Mudanças de comportamentos e atitudes. São Paulo: Moraes; 1996. 96p.

Simons-Morton BG, Greene WH, Gottlieb NH. Introduction to health education and health promotion. 2.ed. Illinois: Waveland; 1995. p.31-65.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Saúde Escolar. Cadernos de escolas promotoras de saúde I. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>

Tomita NE, Pernambuco RA, Lauris JRP, Lopes ES. Educação em saúde bucal para adolescentes: uso de métodos participativos. Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru. 2001; 9(1/2): 63-9.

Vellozzo RCADM, Queluz DP, Mialhe FL, Bittar TO. Escola como espaço para a Promoção da Saúde Bucal. Revista Científica Uningá. 2008; (15): 39-50. Disponível em: <http://www.uninga.br>

Victor ACS, Matsuda LM. A comunicação verbal de uma equipe médica: necessidades apresentadas pelos visitantes. Revista Científica Uningá. 2004; (1): 105-14. Disponível em: <http://www.uninga.br>

Werner D, Bower B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde: manual de métodos, ferramentas e idéias para um trabalho comunitário. 5.ed. São Paulo: Paulus; 1984. 478p.

World Health Organization. Oral health promotion: an essential element of a health-promoting school. Geneva: WHO; 2003. 69p. Disponível em: [http://www.who.int/oral\\_health/media/en/orh\\_school\\_doc11.pdf](http://www.who.int/oral_health/media/en/orh_school_doc11.pdf)

Worral OS. Avaliação da educação para a saúde. In: Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010.

**EMENTA:** Ciências Sociais e sua importância para o planejamento de intervenções no campo da saúde; a influência dos determinantes sociais sobre os comportamentos e estilos de vida da população; teorias de educação e educação em saúde; o movimento da Promoção da Saúde a partir da carta de Ottawa; elaboração de materiais educativos e

recursos didáticos em saúde; a escola promotora de saúde; educação e promoção de saúde nos diversos ciclos de vida e grupos sociais; avaliações em educação e promoção de saúde; seminários em educação e promoção da saúde. Estágio clínico extra-mural de 08 horas.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DC101

**NOME:** CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA VII

**CRÉDITOS:** 16

**OF:** S-2; **T:** 00; **P:** 16; **L:** 00; **O:** 00; **D:** 00; **HS:** 16; **SL:** 16; **NS:** 15; **CH:** 240; **C:** 16.

**Pré-Req.:** DC091

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUIS ROBERTO M. MARTINS

**OBJETIVO:** Exercitar o aluno nas atividades clínicas através da execução e aperfeiçoamento das tarefas aprendidas nos Módulos, em pacientes da Clínica Odontológica da Faculdade.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**Clínica de adultos**

Prevenção e terapêutica de apoio

Reabilitação

**Clínica infantil**

Odontopediatria

Ortodontia

**Diagnóstico odontológico**

Diagnóstico de saúde

Diagnóstico de problemas buco-maxilo-faciais

Diagnóstico de cárie

Diagnóstico de problemas periodontais

Diagnóstico de problemas de oclusão

**Diagnóstico social**

Avaliação psicológica e abordagem do paciente

**Promoção da saúde**

Educação da comunidade

**Prevenção da cárie**

**Prevenção de problemas do periodonto**

**Prevenção de problemas de oclusão**

**Planejamento da terapêutica, reabilitação e administração**

**Terapêutica da cárie**

**Terapêutica das doenças periodontais**

**Terapêutica cirúrgica**

**Terapêutica do estado geral de saúde**

**Reabilitação da oclusão**

**BIBLIOGRAFIA: -**

**EMENTA:** Aplicação prática, através de atividades clínicas, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, objetivando a prevenção e/ou o tratamento de anormalidades odontológicas. Plantões de Urgência de 20 horas. Estágio clínico supervisionado de 200 horas para realização de procedimentos relacionados à Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese: Total, Parcial Fixa e Parcial Removível.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DE101

**NOME:** ESTÁGIO CLÍNICO MULTIDISCIPLINAR SUPERVISIONADO II

**CRÉDITOS:** 16

**OF:** S-2; **T:**00; **P:**16; **L:**00; **O:**00; **D:**00; **HS:**16; **SL:**16; **NS:**15; **CH:**240; **C:**16.

**Pré-Req.:**DC091

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** LUIS ROBERTO M. MARTINS

**OBJETIVO:** Continuar a vivenciar situações reais através de estágios multidisciplinares e desenvolver experiência estruturada com base no conhecimento teórico e prático desenvolvidos nas diferentes disciplinas do curso de graduação em Odontologia, capacitando-se para solucionar problemas frequentes da atuação clínica profissional.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**CEPAE** – *Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológicos para Pacientes Especiais*

Atuação preventiva precoce e curativa do dentista em equipes interdisciplinares de saúde, envolvendo as áreas de psicologia, odontologia, fonoaudiologia e nutrição;

Aconselhamento à gestante, puérpera e mãe sobre nutrição geral e aleitamento materno, hábitos de sucção, higiene oral, alterações fonoarticulatórias, crescimento e desenvolvimento;

Utilização das ferramentas da psicologia para o cuidado integral do paciente (relação profissional-paciente, adesão, colaboração, diminuição da ansiedade e medo);

Deteção precoce de alterações em dentes e tecidos moles, atendimento clínico preventivo e curativo da gestante, do bebê e da criança, integração fonoaudiologia-ortodontia, atuação em programa de remoção de hábitos orais.

**CETASE** - *Centro de Estudos e Tratamento das Alterações Funcionais do Sistema Estomatognático*

Alterações funcionais do sistema estomatognático

Realização de exames físicos e interpretação de exames radiográficos, tomográficos.

eletro-neuromiográficos, eletrognatográficos e eletrovibratográficos

Identificação de aparelhos oclusais

Confecção de aparelhos oclusais planos lisos

Atendimento de pacientes por meio de atividades clínicas orientadas

**CIRURGIA** - *Cirurgia Buco-Maxilo-Facial*

Biossegurança Hospitalar

Exame clínico do paciente cirúrgico

Técnicas de exodontia cirúrgica

Técnicas de tratamento de lesões em tecidos moles e em lesões ósseas

Implantodontia

Técnicas de reconstrução maxilofacial

Traumatismo dento-alveolar e maxilofacial

Tratamento das deformidades maxilofaciais

**OROCENTRO**

Exame clínico e físico

Procedimentos clínicos para diagnóstico de lesões bucais

Análise histopatológica

Discussão de casos clínicos

**PLANTÃO**

Anamnese, testes clínicos e radiográficos para diagnosticar causas de dor de origem endodôntica

Atendimento endodôntico emergencial para alívio de dor em pacientes com pulpites irreversíveis

Drenagens cirúrgicas de abscessos intra-orais localizados associados a dentes com necrose pulpar

### **EXTRA MURO**

Visita domiciliar

Planejamento

Acolhimento e humanização

Risco populacional e individual

Atendimento clínico

Métodos de promoção em saúde bucal

**CDDISP** – *Cento Integrado de* Atendimento para Disfunção Temporomandibular, Distúrbios do Sono e Prótese Buco Maxilo Facial

Diagnóstico e tratamento sintomatológico a pacientes portadores de DTM

Prótese buco maxilofacial

Demonstrações laboratoriais sobre construção de aparelhos de desoclusão planos, elaboração de prótese buco maxilo faciais e de aparelhos intra orais para portadores de ronco e apnéia

### **EMERGÊNCIAS EM ODONTOPEDIATRIA**

Abordagem da criança ao atendimento odontopediátrico

Anestesia e cirurgia em Odontopediatria

Tratamento endodôntico no paciente odontopediátrico

Atendimento ao paciente odontopediátrico com trauma dental

### **ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTORA**

Abordagem ortodôntica da criança, avaliando a dentadura decídua e dentição mista mista. Avaliação Clínica, solicitação de exames complementares (radiografia panorâmica, moldagens e obtenção de modelos de estudo, para o diagnóstico e planejamento ortodôntico preventivo e interceptor).

Execução do planejamento ortodôntico preventivo e interceptor (correção de hábitos bucais nocivos à oclusão, mordida aberta, perda de espaços, recuperação de espaços, mordida cruzada, diagnóstico e tratamento das atipias linguais).

## **BIBLIOGRAFIA:**

### **CEPAE**

Rego, José Dias. Aleitamento materno. São Paulo: Ed Atheneu, 2002.

L. KATHLEEN MAHAN & SYLVIA ESCOTT-STUMP. Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. **Editora:** Roca, 2005 (11ª Ed)

Felício, Claudia Maria. Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: motricidade oral e audiologia. Editora Pancast, 1999.

Moreira, Márcio Borges e Medeiros, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento. Ed Artmed, 2007 (5ª Ed)

Guedes-Pinto, Antonio Carlos. Odontopediatria. Ed. Santos, 2010 (8ª Ed)

### **CETASE**

McNEILL C. Ciência e Prática da Oclusão. 1ª.ed, Quintessence Editora, 2000, p.1-394.

BUMANN A., LOTZMANN U. Disfunção Temporomandibular: Diagnóstico funcional e princípios terapêuticos. ArtMed Editora S.A., 2ª.ed. 2000, p. 1-215.

SILVA, F.A. Pontes parciais fixas e o sistema estomatognático Editora Santos, 1ª ed., 1993. p. 68-227.

ZARB G.A., CARLSSON G.E., SESSLE B.J., MOHL N.D. Disfunções da Articulação Temporomandibular e dos Músculos da Mastigação. Livraria Editora Santos, 1ª.ed. 2000, p.17-365.

### **CIRURGIA**

ANDREASEN, J.O. E COLS. Manual de Traumatismo Dental. Ed. Artmed. 1ª Ed. 2000.

ANDREASEN, J. O . E COLS. Texto e Atlas Colorido de Traumatismo Dental. Edição: 3ª. Ed. Artmed. 2001.

ARAÚJO, A. E COLS. - Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Ed. Santos, 1ª Ed. 2007.

FONSECA RJ, WALKER RV - Oral and maxillofacial trauma. Saunders, Philadelphia . 2st. ed., 2004

MAZZONETTO, R.- RECONSTRUÇÕES EM IMPLANTODONTIA - Protocolos Clínicos para o Sucesso. Ed. Napoleão, Nova Odessa-SP. 1ª Ed. 2009.

PADOVAN L. E., SARTORI I. A. M., THOMÉ G., MELO A. C.- Carga Imediata em Implantes Osteointegrados Possibilidades e Técnicas. Ed. Santos, 1ª Ed. 2008.

PETERSON LJ, ELLIS III E, HUPP JR, TUCKER MR - Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 4 ed., 2005

### **OROCENTRO**

Robbins Patologia Básica. Abbas AK, Kumar V, Fausto N, Mitchell RN. Editora Saunders Elsevier. 8º edição traduzida, 2008

Patologia Oral – Correlações Clinicopatológicas. Regezi JA, Sciubba JJ, Jordan RCK. Editora Saunders Elsevier. 5º edição traduzida, 2008.

Patologia Oral & Maxilofacial. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. Editora Guanabara. 2º edição traduzida, 2004.

### **PLANTÃO**

WALTON and TORABINEJAD. Principles and Praticce of Endodontics. 1989. Ed. Saunders.

DE DEUS, Q.D. Endodontia. 5.ed., Medsi.

### **EXTRAMURO**

Andrade, LOM SUS: passo a passo. Ed. Hucitec, São Paulo, 2001.

Campos, FE et al. Planejamento e gestão em saúde. Ed. COOPMED. 1998.

Campos, GWS Um método para análise e co-gestão de coletivos. Ed Hucitec, São Paulo.

Mendes, EV A organização da saúde no nível local. Ed. Hucitec, São Paulo, 1998.

Mendes, EV Distrito sanitário. Ed. Hucitec, São Paulo, 1999.

Osório, L.C. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Pereira, A.C & cols. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. São Paulo: Artmed, 2003. p.28-49.

Pereira, A.C. et al.Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia, 1 ed São Paulo: Editora Napoleão, 2009.

Queiroz, M.S. Saúde e doença: um enfoque antropológico. São Paulo: Edusc. 2003. 228p..

Rouquayrol, M.Z.. Filho, N.A. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 6.ed. p.587-603.

### **CDDISP**

Barbosa V.C.S; Barbosa F.S. Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares. São Paulo: P H Norte Editora, 2009. 190 p.

Barros J.J.; Rode S.M. Tratamento das disfunções temporomandibulares ATM. São Paulo: Ed. Santos, 1995. 359 p.

- Chalian, V.A. Maxillofacial prosthetics: Multidisciplinary practice. 2 ed. Waverly Press, Inc., Baltimore, 1972. 455.
- Coelho-Ferraz, M.J.P. Respirador bucal. São Paulo: Lovise Ed., 2005. 253p.
- Godoligim L.R. Distúrbios do sono e a odontologia. São Paulo: Ed. Santos, 2010, 456 p.
- Graziani, M. Prótese maxilo-facial. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 229p.
- Grundas, S. Advances in induction and microwave heating of mineral and organic materials. Croatia, INTECH open (www.intechopen.com), 2011. p.423-458.
- Lemos A.I. Dor crônica: diagnóstico, investigação e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007. 563.
- Maciel R.N. Oclusão e ATM - procedimentos clínicos. São Paulo: Ed. Santos. 2 ed. 1998. 397.
- Manfredini, D. Currents concepts on Temporomandibular disorders. London: Quintessence Publishing, 2010. 498 p.
- Marinez D. Insônia na prática clínica. Porto Alegre: Artmed Editora AS, 2005. 240 p.
- Molina O.F. Fisiopatologia craniomandibular (Oclusão e ATM). São Paulo: Pancast Ed., 1989.
- Moroni, P. Reabilitação buco-maxilo-facial: cirurgia e prótese. 2 ed. São Paulo: Panamed, 1982. 436p.
- Okeson J.P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 4 ed. São Paulo: Editora Artes Medicas Ltda, 2000. 500.
- Rezende, J.R.V. Fundamentos da prótese buco-maxilo-facial. São Paulo: Sarvier, 1977. 212p.
- Solberg W.K. Disfunções e desordens temporomandibulares. 2 ed. São Paulo: Editora Santos. 1989. 139 p.
- Tufik S. Medicina e biologia do sono. São Paulo: Edit. Manole Ltda., 2008. 483 p.
- EMERGÊNCIAS EM ODONTOPEDIATRIA**
- ASSED S. Odontopediatria – Bases científicas para a prática clínica. 1ª Edição, 2005.
- ISSAO M & GUEDES-PINTO AC. Manual de Odontopediatria. 11ª Edição, 2006.
- IMPARATO ACP e Colaboradores. Odontopediatria Baseada em Evidências Científicas. 1ª Edição 2010.
- GUEDES PINTO AC. Odontopediatria, Edição ouro. 8ª Edição, 2010.
- CORREIA MSN e colaboradores. Odontopediatria na primeira infância. 3ª edição, 2010.
- MASSARA MLA, RÉDUA PCB. Manual de Referencia para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. 1ª edição, 2009.
- CRIVELLO JUNIOR O, GUEDES-PINTO AC, BONECKER M, RODRIGUES CRMD. Odontopediatria - Fundamentos De Odontologia, 1ª edição, 2009.

### **ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTORA**

- ARAÚJO, M. M. C. Ortodontia para clínicos: programa pré-ortodôntico. Santos, 1988
- BISHARA, S. E. Ortodontia. Livraria Santos, 2004.
- ENLOW, D H. Crescimento Facial. São Paulo, Artes Médicas, 1993.
- FERREIRA, F. V. Ortodontia. Diagnóstico e planejamento clínico. Artes Médicas 5ª. Ed. 2002
- INTERLANDI, S. Ortodontia. Bases para iniciação, Artes Médicas, 5ª. Ed. 2002
- MOYERS, R.E. Ortodontia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- PROFFIT, W. R. Ortodontia contemporânea. Guanabara Koogan, 1995.



**EMENTA:** Continuar a vivência de situações reais nos estágios multidisciplinares realizados no CEPAE, CETASE, OROCENTRO, CDDISP, Odontopediatria, Ortodontia, Plantão, Cirurgia, Extra-muro, para observação de como são solucionados os problemas freqüentes ocorridos na atuação clínica profissional.

**OBSERVAÇÕES:-.**

**CÓDIGO:** DS101

**NOME:** Trabalho de Conclusão de Curso

**CRÉDITOS:** 04

**OF:** S-2; **T:** 00; **P:** 02; **L:** 00; **O:** 02; **D:** 00; **HS:** 04; **SL:**02; **NS:**15; **CH:** 60; **C:**04.

**Pré-Req.:** -

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** PABLO AGUSTIN VARGAS

**OBJETIVO:** Elaborar individualmente um trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um docente, utilizando os procedimentos básicos de uma pesquisa científica.

**PROGRAMA DESCRITIVO:**

**FASES PRELIMINARES**

- Escolha do tema ou problema (fatores a serem considerados, observações sobre o tema escolhido).
- Delimitação do tema e levantamento bibliográfico: leitura e documentação do material levantado.

**ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

- Introdução: assunto, importância, relevância e interesse, indicação do(s) objetivo(s) do trabalho.
- Desenvolvimento.
- Conclusão.
- Referências bibliográficas.

**BIBLIOGRAFIA:**

CECCOTTI, H.M. & SOUSA, D.D. Teses e dissertações: manual de normalização da UNICAMP/FOP. 2ª Edição, 2006. 82p.

LOMBARDO, I. Graduação FOP-UNICAMP [Internet]. Orientação para elaboração de trabalho de final de curso. [acesso 2009 Maio 20]. Disponível em: <http://www.fop.unicamp.br/ccg/monografia.htm#pre>.

**EMENTA:** Pesquisa a ser desenvolvida individualmente pelo aluno sob orientação, atendendo ao artigo 12 das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia.

**OBSERVAÇÕES:-.**

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS**

